

# Índice

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

## DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	12
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	13
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	14
--------------------------------	----

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015	15
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014	16
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	17
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	18
--------------------------	----

Notas Explicativas	36
--------------------	----

## Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	116
--	-----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	117
---	-----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	118
--	-----

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Unidades)</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2015</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	236.844.286
Preferenciais	81.811.136
Total	318.655.422
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2015</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2014</b>
1	Ativo Total	3.013.752	3.036.574
1.01	Ativo Circulante	96.417	219.050
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	4.452	28.598
1.01.02	Aplicações Financeiras	68.740	171.027
1.01.03	Contas a Receber	29	0
1.01.03.01	Clientes	29	0
1.01.06	Tributos a Recuperar	8.994	8.476
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	8.994	8.476
1.01.06.01.01	Ativo Fiscal Corrente	8.994	8.476
1.01.07	Despesas Antecipadas	9.317	6.252
1.01.07.02	Pagamentos Antecipados	225	219
1.01.07.03	Adiantamento a Fornecedores	9.092	6.033
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	4.885	4.697
1.01.08.03	Outros	4.885	4.697
1.01.08.03.01	Outros Créditos	4.205	4.118
1.01.08.03.02	Dividendos a Receber	640	539
1.01.08.03.03	Cauções e Depósitos Vinculados	40	40
1.02	Ativo Não Circulante	2.917.335	2.817.524
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	55.580	55.178
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	55.465	55.063
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	55.465	55.063
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	115	115
1.02.01.09.06	Outros créditos	115	115
1.02.02	Investimentos	2.051.469	1.973.507
1.02.02.01	Participações Societárias	2.051.469	1.973.507
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	2.051.469	1.973.507
1.02.03	Imobilizado	810.286	788.839
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	33.634	30.285
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	776.652	758.554

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2015</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2014</b>
2	Passivo Total	3.013.752	3.036.574
2.01	Passivo Circulante	42.356	28.215
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	7.457	13.974
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	7.457	13.974
2.01.02	Fornecedores	12.445	10.989
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	12.445	10.989
2.01.03	Obrigações Fiscais	4.734	3.002
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	17.619	217
2.01.04.02	Debêntures	17.619	217
2.01.05	Outras Obrigações	101	33
2.01.05.02	Outros	101	33
2.01.05.02.05	Outras Contas a Pagar	101	33
2.02	Passivo Não Circulante	490.550	498.718
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	490.462	498.639
2.02.01.02	Debêntures	490.462	498.639
2.02.04	Provisões	88	79
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	88	79
2.03	Patrimônio Líquido	2.480.846	2.509.641
2.03.01	Capital Social Realizado	2.526.240	2.526.240
2.03.01.01	Capital Social	2.567.997	2.567.997
2.03.01.02	Gasto na emissão de ações	-41.757	-41.757
2.03.02	Reservas de Capital	55.502	55.176
2.03.02.07	Reserva de Capital	55.502	55.176
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-100.896	-71.775

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	144	0
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.173	-382
3.02.01	Depreciação e Amortização	-1.058	-382
3.02.02	Custo de Operação	-115	0
3.03	Resultado Bruto	-1.029	-382
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-15.506	650
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-20.716	-10.143
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	-634	-307
3.04.03.01	Depreciações e Amortizações	-634	-307
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-777	-181
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	6.621	11.281
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-16.535	268
3.06	Resultado Financeiro	-12.586	-3.012
3.06.01	Receitas Financeiras	3.006	2.957
3.06.02	Despesas Financeiras	-15.592	-5.969
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-29.121	-2.744
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-29.121	-2.744
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-29.121	-2.744
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício	Anterior
		01/01/2015 à 31/03/2015	01/01/2014 à 31/03/2014
4.01	Lucro Líquido do Período	-29.121	-2.744
4.03	Resultado Abrangente do Período	-29.121	-2.744

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-28.927	4.174
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-21.967	-7.116
6.01.01.01	Resultado do Período	-29.121	-2.744
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	1.692	689
6.01.01.03	Encargos sobre mutuo	-33	-162
6.01.01.07	Juros sobre Aplicações Financeiras e Cauções	-3.448	-1
6.01.01.08	Resultado de Equivalência Patrimonial	-6.621	-11.281
6.01.01.09	Juros sobre Debêntures	15.144	5.606
6.01.01.10	Apropriação dos custos sobre debêntures	94	104
6.01.01.11	Provisão para gratificações a pagar	0	673
6.01.01.12	Despesa reconhecida - pagamentos baseados em ações	326	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-6.960	11.290
6.01.02.01	(Aumento) Redução em Impostos a Recuperar	-518	686
6.01.02.02	(Aumento) Redução em Despesas Antecipadas	-6	-2.040
6.01.02.03	(Aumento) Redução em Créditos com Fornecedores	-3.059	-514
6.01.02.04	(Aumento) Redução em Outras Contas a Receber	-87	-504
6.01.02.05	(Redução) Aumento em Fornecedores	1.456	1.176
6.01.02.06	(Redução) Aumento em Impostos e Contribuições Sociais a Recolher	1.732	1.897
6.01.02.07	(Redução) Aumento em Outras Contas	68	1
6.01.02.10	Salários e férias a pagar	-6.517	-4.722
6.01.02.11	Contas a receber de clientes	-29	0
6.01.02.12	Dividendos recebidos	0	15.310
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	13.035	-592.556
6.02.01	(Aumento) Redução no AFAC	-71.442	-625
6.02.02	Aquisição de Ativo Imobilizado em Serviço	-4.167	-1.676
6.02.03	Aquisição de Ativo Imobilizado em Curso	-16.731	-353.382
6.02.04	(Aumento) Redução nas aplicações financeiras	105.744	-236.180
6.02.05	Mútuo com Partes Relacionadas - Concedidos	-369	-757
6.02.06	Mútuo com Partes Relacionadas - Recebidos	0	64
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-8.254	810.166
6.03.03	Mútuo com Partes Relacionadas - Ingresso	0	51
6.03.04	Mútuo com Partes Relacionadas - Pagamento	0	-31
6.03.07	Emissão de ações	0	17
6.03.08	Custos na captação de debêntures	-8.254	0
6.03.09	Recursos para futuro aumento da capital	0	810.129
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-24.146	221.784
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	28.598	110.686
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	4.452	332.470

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	2.526.240	55.176	0	-71.775	0	2.509.641
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.526.240	55.176	0	-71.775	0	2.509.641
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-29.121	0	-29.121
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-29.121	0	-29.121
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	326	0	0	0	326
5.06.04	Reconhecimento de pagamento baseado em ações	0	326	0	0	0	326
5.07	Saldos Finais	2.526.240	55.502	0	-100.896	0	2.480.846



**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	981.585	55.067	0	-36.052	0	1.000.600
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	981.585	55.067	0	-36.052	0	1.000.600
5.04	Transações de Capital com os Sócios	17	810.129	0	0	0	810.146
5.04.01	Aumentos de Capital	17	0	0	0	0	17
5.04.08	Recurso para futuro aumento de capital	0	810.129	0	0	0	810.129
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-2.744	0	-2.744
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-2.744	0	-2.744
5.07	Saldos Finais	981.602	865.196	0	-38.796	0	1.808.002

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014</b>
7.01	Receitas	10.478	12.494
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	144	0
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	10.334	12.494
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-13.926	-7.620
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-9	0
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-13.917	-7.620
7.03	Valor Adicionado Bruto	-3.448	4.874
7.04	Retenções	-1.692	-689
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-1.692	-689
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-5.140	4.185
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	9.627	14.238
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	6.621	11.281
7.06.02	Receitas Financeiras	3.006	2.957
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	4.487	18.423
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	4.487	18.423
7.08.01	Pessoal	14.762	8.554
7.08.01.01	Remuneração Direta	5.019	6.692
7.08.01.02	Benefícios	9.036	1.371
7.08.01.03	F.G.T.S.	707	491
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	0	1.721
7.08.02.01	Federais	0	1.721
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	18.846	10.892
7.08.03.01	Juros	17.519	10.038
7.08.03.02	Aluguéis	1.012	544
7.08.03.03	Outras	315	310
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-29.121	-2.744
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-29.121	-2.744

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2015</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2014</b>
1	Ativo Total	5.498.152	5.542.242
1.01	Ativo Circulante	284.843	692.655
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	46.929	86.599
1.01.02	Aplicações Financeiras	128.934	509.018
1.01.03	Contas a Receber	73.763	68.826
1.01.03.01	Clientes	70.309	68.627
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	3.454	199
1.01.06	Tributos a Recuperar	14.481	15.064
1.01.07	Despesas Antecipadas	16.434	9.296
1.01.07.02	Pagamentos Antecipados	792	721
1.01.07.03	Adiantamento a fornecedores	15.642	8.575
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	4.302	3.852
1.01.08.03	Outros	4.302	3.852
1.01.08.03.01	Outros Créditos	4.262	3.812
1.01.08.03.02	Cauções e Depósitos Vinculados	40	40
1.02	Ativo Não Circulante	5.213.309	4.849.587
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	182.414	169.232
1.02.01.06	Tributos Diferidos	2.588	2.495
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	2.588	2.495
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	179.826	166.737
1.02.01.09.03	Cauções e Depósitos Vinculados	171.021	160.487
1.02.01.09.06	Outros créditos	150	150
1.02.01.09.07	Outras contas a receber	8.655	6.100
1.02.02	Investimentos	705.946	713.312
1.02.02.01	Participações Societárias	705.946	713.312
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	705.946	713.312
1.02.03	Imobilizado	4.324.949	3.967.043
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	2.625.531	2.175.130
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	1.699.418	1.791.913

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2015</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2014</b>
2	Passivo Total	5.498.152	5.542.242
2.01	Passivo Circulante	357.321	517.165
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	7.457	13.974
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	7.457	13.974
2.01.02	Fornecedores	154.724	100.200
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	154.724	100.200
2.01.03	Obrigações Fiscais	18.480	17.561
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	144.007	356.326
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	121.269	355.442
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	121.269	355.442
2.01.04.02	Debêntures	22.738	884
2.01.05	Outras Obrigações	23.966	22.418
2.01.05.02	Outros	23.966	22.418
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	630	79
2.01.05.02.06	Contas a pagar - CCEE/ Eletrobrás	23.336	22.339
2.01.06	Provisões	8.687	6.686
2.01.06.02	Outras Provisões	8.687	6.686
2.01.06.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	8.687	6.686
2.02	Passivo Não Circulante	2.659.985	2.515.436
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	2.631.748	2.489.366
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.990.509	1.917.051
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	1.990.509	1.917.051
2.02.01.02	Debêntures	641.239	572.315
2.02.02	Outras Obrigações	18.849	15.627
2.02.02.02	Outros	18.849	15.627
2.02.02.02.04	Contas a pagar - CCEE/ Eletrobrás	18.849	15.627
2.02.03	Tributos Diferidos	815	424
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	815	424
2.02.04	Provisões	8.573	10.019
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	88	79
2.02.04.02	Outras Provisões	8.485	9.940
2.02.04.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	8.485	9.940
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	2.480.846	2.509.641
2.03.01	Capital Social Realizado	2.526.240	2.526.240
2.03.01.01	Capital social	2.567.997	2.567.997
2.03.01.02	Gasto na emissão de ações	-41.757	-41.757
2.03.02	Reservas de Capital	55.502	55.176
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-100.896	-71.775

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	103.043	53.601
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-48.237	-19.414
3.02.01	Depreciação e Amortização	-31.646	-17.513
3.02.02	Custo de Operação	-10.572	447
3.02.03	Encargos do Uso do Sistema de Distribuição	-6.019	-2.348
3.03	Resultado Bruto	54.806	34.187
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-33.537	-15.796
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-24.561	-12.420
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	-723	-310
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-887	-88
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-7.366	-2.978
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	21.269	18.391
3.06	Resultado Financeiro	-45.152	-17.688
3.06.01	Receitas Financeiras	10.217	7.011
3.06.02	Despesas Financeiras	-55.369	-24.699
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-23.883	703
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-5.238	-3.447
3.08.01	Corrente	-4.990	-3.573
3.08.02	Diferido	-248	126
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-29.121	-2.744
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-29.121	-2.744
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-29.121	-2.744
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício	Anterior
		01/01/2015 à 31/03/2015	01/01/2014 à 31/03/2014
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-29.121	-2.744
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-29.121	-2.744
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-29.121	-2.744

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015	Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	36.423	5.651
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	54.466	37.876
6.01.01.01	Resultado do Período	-29.121	-2.744
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	32.369	17.823
6.01.01.06	Juros sobre Empréstimos	31.955	17.535
6.01.01.07	Juros sobre Aplicações Financeiras e Cauções	-10.106	-4.359
6.01.01.09	Juros sobre Debêntures	19.382	5.606
6.01.01.10	Apropriação dos Custos sobre Debêntures	94	104
6.01.01.11	Apropriação dos Custos sobre Empréstimos	183	154
6.01.01.12	Impostos Diferidos	298	-272
6.01.01.13	Provisão para Gratificações a Pagar	0	673
6.01.01.15	CCEE/Eletrobras	1.174	378
6.01.01.16	Resultado de Equivalência Patrimonial	7.366	2.978
6.01.01.17	Despesa reconhecida - pagamentos baseados em ações	326	0
6.01.01.18	Provisão para custos socioambientais	546	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-18.043	-32.225
6.01.02.01	(Aumento) Redução em Contas a Receber de Clientes	-1.682	-1.990
6.01.02.02	(Aumento) Redução em Impostos a Recuperar	583	515
6.01.02.03	(Aumento) Redução em Despesas Antecipadas	-71	-1.490
6.01.02.04	(Aumento) Redução em Créditos com Fornecedores	-7.067	-1.504
6.01.02.05	(Aumento) Redução em Outras Contas a Receber	-450	-531
6.01.02.06	(Redução) Aumento em Fornecedores	29.934	-273
6.01.02.08	(Redução) Aumento em Outras Contas	551	136
6.01.02.09	Pagamento de IR e CS	-2.309	-1.722
6.01.02.10	Pagamentos de Juros sobre Empréstimos	-25.458	-17.765
6.01.02.11	Cauções e Depósitos Vinculados	-6.019	-5.473
6.01.02.12	Impostos a Recolher	3.228	4.160
6.01.02.13	Salários e Férias a Pagar	-6.517	-4.722
6.01.02.14	Contas a Pagar - Eletrobras/CCEE	-2.766	-1.566
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	35.385	-577.045
6.02.02	Aquisição de Ativo Imobilizado em Serviço	-7.229	-1.346
6.02.03	Aquisição de Ativo Imobilizado em Curso	-248.611	-239.633
6.02.04	Aportes de Capital em Investidas	0	-2
6.02.05	Aplicações Financeiras	388.660	-109.407
6.02.06	Pagamento de Imobilizado adquirido em períodos anteriores	-97.435	-226.657
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-111.478	799.818
6.03.03	Pagamentos de Debêntures, Empréstimos e Financiamentos	-283.181	-16.675
6.03.06	Emissão de ações	0	17
6.03.07	Custos na Captação de Debêntures, Empréstimos e Financiamentos	-9.255	0
6.03.08	Recursos para Futuro Aumento de Capital	0	810.129
6.03.09	Valores Recebidos de Debêntures, Empréstimos e Financiamentos	180.958	6.347
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-39.670	228.424
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	86.599	132.598
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	46.929	361.022

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>Participação dos Não Controladores</b>	<b>Patrimônio Líquido Consolidado</b>
5.01	Saldos Iniciais	2.526.240	55.176	0	-71.775	0	2.509.641	0	2.509.641
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.526.240	55.176	0	-71.775	0	2.509.641	0	2.509.641
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-29.121	0	-29.121	0	-29.121
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-29.121	0	-29.121	0	-29.121
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	326	0	0	0	326	0	326
5.06.04	Reconhecimento de pagamento baseado em ações	0	326	0	0	0	326	0	326
5.07	Saldos Finais	2.526.240	55.502	0	-100.896	0	2.480.846	0	2.480.846



**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>Participação dos Não Controladores</b>	<b>Patrimônio Líquido Consolidado</b>
5.01	Saldos Iniciais	981.585	55.067	0	-36.052	0	1.000.600	0	1.000.600
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	981.585	55.067	0	-36.052	0	1.000.600	0	1.000.600
5.04	Transações de Capital com os Sócios	17	810.129	0	0	0	810.146	0	810.146
5.04.01	Aumentos de Capital	17	0	0	0	0	17	0	17
5.04.08	Recursos para Futuro Aumento de Capital	0	810.129	0	0	0	810.129	0	810.129
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-2.744	0	-2.744	0	-2.744
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-2.744	0	-2.744	0	-2.744
5.07	Saldos Finais	981.602	865.196	0	-38.796	0	1.808.002	0	1.808.002

**DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 31/03/2015</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 31/03/2014</b>
7.01	Receitas	128.623	87.280
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	107.250	55.618
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	21.373	31.662
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-32.168	-11.705
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-14.582	-1.901
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-17.586	-9.804
7.03	Valor Adicionado Bruto	96.455	75.575
7.04	Retenções	-32.369	-17.823
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-32.369	-17.823
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	64.086	57.752
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	5.827	7.705
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-7.366	-2.978
7.06.02	Receitas Financeiras	13.193	10.683
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	69.913	65.457
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	69.913	65.457
7.08.01	Pessoal	15.002	8.554
7.08.01.01	Remuneração Direta	5.259	6.692
7.08.01.02	Benefícios	9.036	1.371
7.08.01.03	F.G.T.S.	707	491
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	9.469	7.346
7.08.02.01	Federais	9.469	7.346
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	74.563	52.301
7.08.03.01	Juros	69.633	50.413
7.08.03.02	Aluguéis	2.969	544
7.08.03.03	Outras	1.961	1.344
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-29.121	-2.744
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-29.121	-2.744



## RELEASE DE RESULTADOS 1T15

São Paulo, 06 de maio de 2015.

### DESTAQUES DO PERÍODO E EVENTOS SUBSEQUENTES

- Início da operação comercial de quatro parques do LEN A-3 2011
- Avanço nos projetos de geração solar distribuída
- Receita operacional líquida de R\$ 103,0 milhões no trimestre, crescimento de 92,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior
- EBITDA atingiu R\$ 62,7 milhões no primeiro trimestre de 2015, com margem de 60,9% e crescimento de 73,2% em relação ao mesmo período do ano anterior.

### ÍNDICE

Sobre a Renova.....	02
Mensagem da Administração.....	03
Destaques em Detalhe.....	03
Comercializadora de Energia .....	04
Demonstrações de Resultado Consolidado.....	05
Fluxo de Caixa.....	11
Principais Indicadores do Balanço.....	12
Desempenho da RNEW11.....	14
Estrutura Acionária.....	16
Glossário.....	17

### RELAÇÕES COM INVESTIDORES

**Pedro Pileggi**

VP de Finanças, Desenvolvimento de Negócios e RI

**Flávia Carvalho**

Gerente de RI

**Thatiana Zago**

Analista de RI

*ri@renovaenergia.com.br*

+55 (11) 3509-1104/1174

### ASSESSORIA DE IMPRENSA

**Josy Alves** - *javes@renovaenergia.com.br*  
(11) 3095-1100

### DADOS EM 05/05/2015

**RNEW11 = R\$ 38,01/Unit**

### VALOR DE MERCADO BM&FBOVESPA

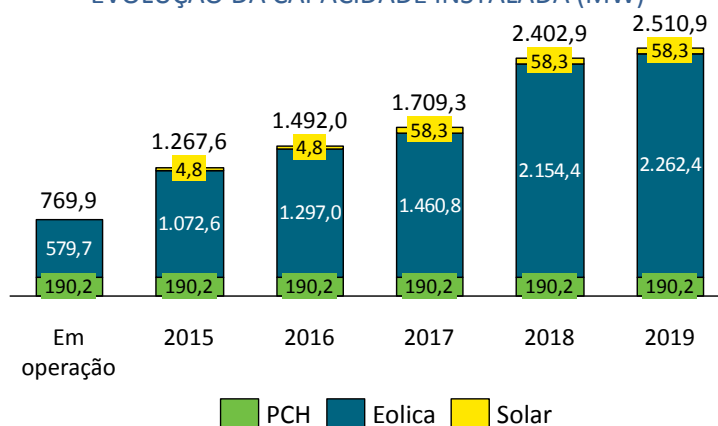
**R\$ 4.037,4 milhões**



## 1 - SOBRE A RENOVA ENERGIA

Renova Energia S.A. (“Renova” ou “Companhia”) é uma empresa de geração de energia por fontes renováveis com foco em parques eólicos, pequenas centrais hidrelétricas e projetos de energia solar. A Renova é a maior empresa de energia renovável em capacidade instalada contratada no Brasil. A Companhia faz a prospecção, desenvolvimento e implementação de empreendimentos de geração de energia renovável. Nos seus 13 anos de atuação, a Renova investiu na formação de uma equipe multidisciplinar, altamente capacitada e composta por profissionais com experiência no setor elétrico. A Renova comercializou 1.609,1 MW de capacidade instalada de energia no mercado regulado e 901,8 MW no mercado livre, totalizando 2.510,9 MW.

EVOLUÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA (MW)



Mercado Regulado - Eólico	LER 2009 <sup>1</sup>	LER 2010	LEN A-3 2011 <sup>2</sup>	LEN A-5 2012	LER 2013	LEN A-5 2013	LEN A-5 2014	LER 2014
Complexo	Alto Sertão I	Alto Sertão II	Alto Sertão III - Fase A	Umburanas	TBD			
Capacidade Instalada (MW)	294,4	167,7	218,4	18,9	159,0	355,5	108,0	43,5
Energia Vendida (MW médio)	127,0	78,0	103,6	10,2	73,7	178,0	49,4	20,9
Número de parques	14	6	9	1	9	17	5	3
Início de operação dos parques	jul-12	out-14	mar/set-15	jan-17	set-15	mai-18	jan-19	out-17

Mercado Livre - Eólico	Light I	Light II	Mercado Livre I	Mercado Livre II	Mercado Livre III	PPA Cemig <sup>2</sup>
Complexo	Alto Sertão III - Fase A	Alto Sertão III - Fase B	Alto Sertão III - Fase B	Alto Sertão III - Fase B	Alto Sertão III - Fase A	Jacobina
Capacidade Instalada (MW)	200,7	202,8	21,6	101,4	32,4	338,1
Energia Vendida (MW médio)	100,2	100,2	11,0	50,0	15,0	154,0
Número de parques	12	12	1	8	1	TBD
Início de operação dos parques	set-15	set-16	jan-16	jan-17	set-15	set-18

Mercado Regulado - PCHs	ESPRa	Brasil PCH <sup>4</sup>
Capacidade Instalada (MW)	41,8	148,4
Energia Vendida (MW médio)	18,8	95,8
Número de parques	3	13
Início de operação dos parques	2008	2008/2009

Mercado Regulado/Livre - Solar	LER 2014 <sup>5</sup>	Híbrido
Capacidade Instalada (MW)	53,5	4,8
Energia Vendida (MW médio)	10,9	1,0
Número de parques	4	1
Início de operação dos parques	out-17	2016

<sup>1</sup> LER 2009 apto a operar desde julho de 2012.

<sup>2</sup> LEN A-3 2011, quatro parques iniciaram operação comercial em 04 de março de 2015 e os cinco parques restantes com data de início de operação prevista para setembro de 2015.

<sup>3</sup> Considerando 50% de participação

<sup>4</sup> Considerando 51% de participação

<sup>5</sup> Considera 50% de participação – joint venture



## 2 - MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

A Renova iniciou o ano de 2015 focada na sua estratégia de comercializar, implantar e operar projetos de energia renovável.

A Companhia segue executando as obras para a fase A do Alto Sertão III, que engloba os parques dos projetos Mercado Livre III, LER 2013, Light I e LEN A-5 2012, com capacidade instalada de 411,1 MW e entrega prevista entre 2015 e início de 2017.

No que tange a operação dos parques, os dados de geração do LER 2009 e do LER 2010, mesmo nesse curto período de tempo (LER 2009 entrou em operação comercial em julho de 2014 e o LER 2010 em outubro de 2014) comprovam a qualidade do vento na região e a estratégia acertada na execução dos projetos.

Ainda em relação à operação, nesse primeiro trimestre, a Companhia conseguiu autorização para conectar quatro dos nove parques vencedores do LEN A-3 2011 na mesma linha de transmissão (Igaporã II) dos parques do LER 2009 e do LER 2010. Os parques seguem concatenados e até que a linha de transmissão Igaporã III esteja pronta, irá receber conforme a geração, pelo preço do contrato. Vale ressaltar que esses parques operam com capacidade reduzida em função do limite de escoamento da linha de transmissão. Os outros cinco parques do projeto ainda aguardam a linha de transmissão (Igaporã III) prevista para agosto, de acordo com o Acompanhamento dos Empreendimentos de Transmissão (SIGET) divulgado pela ANEEL.

A Companhia também segue executando sua estratégia na fonte solar e no segundo trimestre as obras para o projeto híbrido (eólico + solar) vão iniciar. Em relação à geração distribuída, a Renova fechou mais um projeto, dessa vez com a Faculdade de Engenharia de Sorocaba - Facens e será o maior projeto em geração distribuída da Companhia, com 65 KWp de capacidade instalada.

Para o restante do ano, a Companhia continua comprometida em executar as obras e operar os projetos com qualidade, garantindo assim retornos de qualidade para seus acionistas e energia para o Brasil.

## 3. DESTAQUES EM DETALHE:

### 3.1. Início da operação comercial de quatro parques do LEN A-3 2011

No dia 04 de março de 2015, quatro parques, do total de nove, que comercializaram energia no LEN A-3 2011 iniciaram a operação comercial.

Os parques Ametista, Pilões, Maron e Dourados, com capacidade instalada de 117,6 MW foram conectados na mesma linha de transmissão que atende os parques do LER 2009 e LER 2010 (Igaporã II).

Os outros cinco parques serão conectados na linha Igaporã III, que está com data de início de operação, de acordo com o Acompanhamento dos Empreendimentos de Transmissão (SIGET) divulgado pela ANEEL, prevista para 12 de agosto de 2015.



Os nove parques do LEN A-3 2011 continuam concatenados e o contrato iniciará em até 30 dias após a entrada em operação da linha de transmissão. Do dia 04 de março de 2015 (início da operação comercial) até a data de entrada em operação do contrato, os parques, de acordo com nota técnica emitida pela ANEEL, receberão pela energia efetivamente gerada conforme preço de contrato.

Vale ressaltar que os parques que estão em operação estão operando com capacidade restritiva, em função da capacidade de escoamento da linha de transmissão.

### 3.2. Avanço nos projetos de geração solar distribuída

No primeiro trimestre de 2015, seguindo a estratégia de avançar no desenvolvimento da fonte solar, a Companhia fechou mais um projeto de geração distribuída. O projeto será com a Faculdade Engenharia de Sorocaba Facens e será o maior projeto em geração distribuída já executado pela Companhia.

O projeto terá capacidade instalada de 65 KWp e vai empregar várias tecnologias disponíveis atualmente no mercado como tracker, estrutura fixa, estrutura em polímero, etc.

A Renova possui uma equipe dedicada ao desenvolvimento de novas tecnologias e acredita que a energia solar tende a se tornar cada vez mais viável, à medida que receba incentivos e que sua cadeia produtiva se desenvolva, a exemplo do que aconteceu com a fonte eólica nos últimos anos.

## 4. COMERCIALIZADORA DE ENERGIA

A Renova criou a sua comercializadora de energia com o objetivo de fazer gestão do seu portfólio e mitigar riscos. No primeiro trimestre deste ano, a Renova Comercializadora de Energia S.A. (“Renova Comercializadora” ou “Empresa”) negociou contratos de energia que geraram receita de R\$ 2,3 milhões e custos com compra de energia de R\$ 2,6 milhões. Com os outros custos, principalmente de pessoal e consultorias, o resultado da Empresa no trimestre foi de prejuízo de R\$ 0,5 milhão.

Renova Comercializadora			
(Valores em R\$ mil)	1T15	1T14	Variação
Receita líquida	2.314	-	-
Compra de energia	(2.566)	-	-
Outros custos	(283)	-	-
Resultado financeiro	49	-	-
<b>Resultado</b>	<b>(486)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>



## 5. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Renova Energia S.A.			
(Valores em R\$ mil)	1T15	1T14	Variação
Receita operacional bruta	107.250	55.618	92,8%
(-) Impostos - Pis, Cofins e ICMS	(4.207)	(2.017)	108,6%
<b>Receita operacional líquida (ROL)</b>	<b>103.043</b>	<b>53.601</b>	<b>92,2%</b>
Custos não gerenciáveis	(6.019)	(2.348)	156,3%
Custos gerenciáveis	(10.572)	447	-2465,1%
Depreciação	(31.646)	(17.513)	80,7%
<b>Lucro operacional</b>	<b>54.806</b>	<b>34.187</b>	<b>60,3%</b>
Despesas administrativas	(25.448)	(12.508)	103,5%
Depreciação administrativa	(723)	(310)	133,2%
Receitas/Despesas Financeiras	(45.152)	(17.688)	155,3%
Resultado de equivalência patrimonial	1.709	(2.978)	-157,4%
Amortização da mais valia	(9.075)	-	-
IR e CS	(5.238)	(3.447)	52,0%
<b>Lucro líquido</b>	<b>(29.121)</b>	<b>(2.744)</b>	<b>961,3%</b>
<i>Margem líquida</i>	<i>-28,3%</i>	<i>-5,1%</i>	<i>-23,1 p.p.</i>

### 5.1. Receita operacional líquida consolidada

No primeiro trimestre de 2015, a Companhia apresentou receita operacional líquida de R\$ 103,0 milhões, 92,2% superior a receita do mesmo período do ano anterior.

Renova Energia S.A.			
(Valores em R\$ mil)	1T15	1T14	Variação
Receita líquida - Eólicas	95.024	48.114	97,5%
Receita líquida - PCHs	5.561	5.487	1,3%
Receita líquida - Solar	144	-	-
Receita líquida - Comercialização de energia	2.314	-	-
<b>Receita operacional líquida (ROL)</b>	<b>103.043</b>	<b>53.601</b>	<b>92,2%</b>

A variação da receita no trimestre é decorrente principalmente da receita das eólicas, em função do início de operação dos parques do LER 2010 a partir de outubro de 2014 e de quatro parques do LEN A-3 2011 em março deste ano.

Durante o período de teste dos parques do LEN A-3 2011, a energia gerada foi liquidada ao preço de liquidação da



diferença (PLD) e a partir do dia 04 de março, data de início da operação comercial dos parques, a energia gerada passou ser liquidada a preço de contrato.

A receita proveniente das PCHs foi 1,3% superior à receita do mesmo trimestre de 2014, sendo que a receita continua sendo impactada pela provisão no ajuste financeiro resultante da comercialização no âmbito da CCEE das PCHs da Renova. As PCHs da Renova Cachoeira da Lixa e Colino I fazem parte do MRE – Mecanismo de Realocação de Energia, que realoca contabilmente a energia, transferindo o excedente daquelas que geraram além da sua garantia física para aquelas que geraram abaixo. Como o MRE gerou abaixo da garantia física e o preço do PLD está alto em função do acionamento das térmicas, a Companhia fez a provisão da sua parcela no ajuste da contabilização dos valores do MRE. A liquidação financeira desses valores só ocorre no ano seguinte, após contabilizado o ano atual inteiro. A PCH Colino II, está fora do MRE e recebe ou tem que ressarcir a Eletrobrás conforme sua geração.

Também houve nesse trimestre, receita de solar, em função de desenvolvimento de projeto de geração distribuída. E por fim, a receita de comercialização no trimestre foi de R\$ 2,3 milhões.

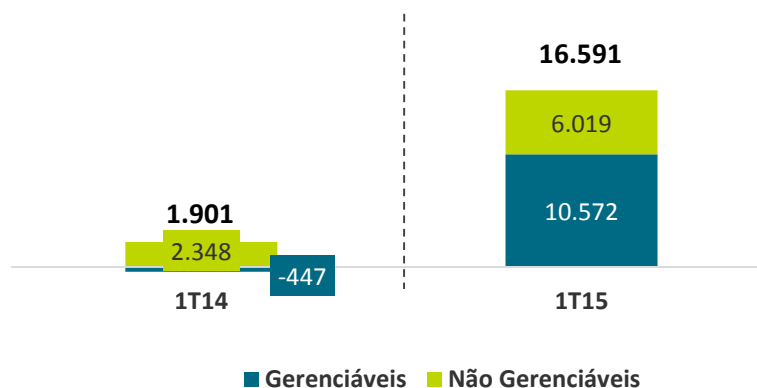
## 5.2. Custos consolidados

Os custos de produção de energia foram separados em gerenciáveis e não gerenciáveis.

**Custos não gerenciáveis** correspondem: (i) à tarifa de uso do sistema de distribuição (TUSD), referente ao uso do sistema de distribuição da Coelba, concessionária na qual as PCHs se conectam, e à tarifa do uso do sistema de transmissão (TUST), referente às linhas de transmissão e subestações dos parques eólicos; e (ii) à taxa de fiscalização cobrada pela ANEEL. Estes custos são relacionados às PCHs e aos parques eólicos operacionais.

**Custos gerenciáveis** correspondem às atividades de operação e manutenção das PCHs da controlada Energética Serra da Prata S.A. (“ESPRA”) e dos parques eólicos operacionais.

Custos sem depreciação (R\$ mil)







No primeiro trimestre de 2015, os custos não gerenciáveis totalizaram R\$ 6,0 milhões, aumento de 156,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. O aumento foi devido ao maior pagamento de TUST e TUSD em função da entrada em operação dos parques do LER 2010 e de quatro parques do LEN A-3 2011.

Os custos gerenciáveis atingiram R\$ 10,6 milhões no primeiro trimestre de 2015. O aumento de R\$ 11,0 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior é devido principalmente:

- Aumento de R\$ 1,5 milhão em serviços de terceiros em função do pagamento dos serviços de operação e manutenção dos parques e serviços de segurança e vigilância dos parques;
- Aumento de R\$ 0,5 milhão em aluguéis e arrendamentos no primeiro trimestre em função dos pagamentos das terras arrendadas para o Alto Sertão III;
- Aumento de R\$ 2,6 milhões para compra de energia para revenda no trimestre, custo que não existiu no mesmo trimestre do ano anterior;
- Aumento de 1,3 milhão em material de uso e consumo em função da compra de material de manutenção e peças sobressalentes para os parques;
- Aumento de R\$ 0,4 milhão em outros custos, principalmente decorrentes de gastos com programas ambientais; e
- Reversão de multa para os parques do LER 2010 no primeiro trimestre de 2014 após aprovação do pedido de concatenação da geração com a linha de transmissão no valor de R\$ 4,7 milhões.

A depreciação no trimestre foi de R\$ 31,6 milhões, aumento de 80,7% em relação ao 1T14 devido a entrada em operação dos parques do LER 2010 e de quatro parques do LEN A-3 2011.

### 5.3. Despesas administrativas consolidadas

Renova Energia S.A.			
(Valores em R\$ mil)	1T15	1T14	Variação
Pessoal e Administração	7.221	3.757	92,2%
Serviços de Terceiros	11.512	6.311	82,4%
Aluguéis e arrendamentos	491	187	162,6%
Viagens	1.897	416	356,0%
Seguros	628	85	638,8%
Telefonia e TI	1.297	609	113,0%
Material de uso e consumo	302	212	42,5%
Outras	2.100	931	125,6%
<b>Total (*)</b>	<b>25.448</b>	<b>12.508</b>	<b>103,5%</b>

\*Exclui depreciação administrativa.

As despesas administrativas registradas no primeiro trimestre de 2015 totalizaram R\$ 25,5 milhões, aumento de 103,5% em relação ao primeiro trimestre de 2014. As variações são explicadas principalmente por:



- Pessoal e administração: o aumento reflete principalmente o maior número de funcionários (295 em 31 de março de 2015 *versus* 236 em 31 de março de 2014) e ajuste salarial devido acordo sindical que ocorreu em abril/14;
- Serviços de terceiros: aumento de R\$ 5,2 milhões em relação ao ano de 2014, em função de maiores gastos com consultorias, advogados e treinamentos de RH;
- Aluguéis e arrendamentos: aumento em função de novos aluguéis para os escritórios de Salvador e de São Paulo;
- Viagens: o aumento na linha é explicado principalmente pela energização dos parques LEN A-3 2011 e eventos;
- Seguros: o aumento é devido ao seguro dos parques eólicos;
- Telefonia e TI: aumento em função de novos sistemas; e
- Outras: o aumento reflete principalmente os custos da Renova Comercializadora, na sua maioria gastos com pessoal.

#### 5.4. Resultado financeiro consolidado

Renova Energia S.A.			
(Valores em R\$ mil)	1T15	1T14	Varição
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>10.217</b>	<b>7.011</b>	<b>45,7%</b>
Rendimentos Aplicações Financeiras	10.213	7.008	45,7%
Outras receitas financeiras	4	3	33,3%
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(55.369)</b>	<b>(24.699)</b>	<b>124,2%</b>
Encargos de Dívida	(51.337)	(23.141)	121,8%
Outras despesas financeiras	(4.032)	(1.558)	158,8%
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(45.152)</b>	<b>(17.688)</b>	<b>155,3%</b>

O resultado financeiro líquido da Companhia no primeiro trimestre de 2015 foi negativo em R\$ 45,2 milhões.

As receitas financeiras foram 45,7% maiores do que as receitas do mesmo trimestre do ano anterior, principalmente em função da maior rentabilidade das aplicações decorrente do aumento da taxa de juros.

As despesas financeiras aumentaram 124,2% em relação ao primeiro trimestre de 2014 em função do maior volume de empréstimos e também em função dos custos do financiamento do LER 2010 e de parte do LEN A-3 2011, pois após a entrada em operação dos parques, estes custos deixaram de ser capitalizados.



### 5.5. Equivalência Patrimonial – Brasil PCH

A Renova realizou a aquisição de 51% da Brasil PCH com os recursos do AFAC, no âmbito do aumento de capital para a entrada da Cemig GT no bloco de controle. A aquisição foi feita por meio de uma subsidiária (Chipley) na qual, até o terceiro trimestre de 2014, a Companhia possuía 60% de participação e a partir do quarto trimestre de 2014, com a integralização do AFAC, no valor de R\$ 739,9 milhões, decorrente da conclusão do aumento de capital da Companhia, a Renova passou a deter 100% da Chipley.

<b>Brasil PCH (100%)</b>	
<b>(Valores em R\$ mil)</b>	<b>1T15</b>
Receita Líquida	54.255
Custos	(7.602)
Despesas	(3.656)
Depreciação	(10.871)
Resultado Financeiro	(26.310)
IR e CSLL	(2.464)
<b>Lucro Líquido</b>	<b>3.352</b>

No trimestre, a Brasil PCH apurou lucro de R\$ 3,4 milhões e a Companhia (por meio da Chipley) tem direito a 51% do resultado da Brasil PCH.

A mais valia total da aquisição foi de R\$ 656,7 milhões. A Companhia, com base na melhor estimativa existente, fez a identificação e mensuração do valor justo dos ativos e passivos existentes na Brasil PCH. Dessa maneira, o valor mensal da amortização da mais valia passou a ser registrado no mês da aquisição. No trimestre a amortização da mais valia contabilizada foi de R\$ 9,1 milhões.

Dessa maneira, o resultado da aquisição da Brasil PCH na Renova, está demonstrado abaixo.

	Chipley/Renova
Equivalência	1.709
Amortização da mais valia	(9.075)
<b>Resultado</b>	<b>(7.366)</b>

### 5.6. Imposto de renda, contribuição social e resultado líquido

As receitas de geração de energia da Companhia são tributadas pelo regime de lucro presumido. Neste regime, a base de cálculo do imposto de renda é calculada à razão de 8% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam as alíquotas regulares de 15%, acrescida do adicional de 10%, para o imposto de renda. A base de cálculo da contribuição social é calculada à razão de 12% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam a alíquota regular de 9%.

No primeiro trimestre de 2015, o imposto de renda e a contribuição social totalizaram R\$ 5,2 milhões, em comparação a R\$ 3,4 milhões no mesmo período do ano anterior, principalmente em função do aumento de receitas da Companhia



com a entrada dos novos parques eólicos em operação.

No primeiro trimestre de 2015, a Companhia apresentou prejuízo de R\$ 29,1 milhões, ante ao prejuízo de R\$ 2,7 milhões no mesmo período do ano anterior.

## 5.7. EBITDA

Renova Energia S.A.			
(Valores em R\$ mil)	1T15	1T14	Variação
Receita operacional líquida (ROL)	103.043	53.601	92,2%
<b>Lucro líquido</b>	<b>(29.121)</b>	<b>(2.744)</b>	<b>961,3%</b>
(+) IR e CS	5.238	3.447	52,0%
(+) Depreciação e Amortização	41.444	17.823	132,5%
(+) Despesas Financeiras	55.369	24.699	124,2%
(-) Receitas Financeiras	(10.217)	(7.011)	45,7%
<b>EBITDA</b>	<b>62.713</b>	<b>36.214</b>	<b>73,2%</b>
<i>Margem EBITDA</i>	<i>60,9%</i>	<i>67,6%</i>	<i>-6,7 p.p.</i>
(+) Equivalência patrimonial	(1.709)	2.978	-157,4%
(+) Ajustes financeiros de geração	1.174	5.092	-76,9%
(-) Provisão LER 2010	-	(4.714)	-100,0%
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>62.178</b>	<b>39.570</b>	<b>57,1%</b>
<i>Margem EBITDA ajustado</i>	<i>60,3%</i>	<i>73,8%</i>	<i>-13,5 p.p.</i>

No primeiro trimestre de 2015, o EBITDA da Companhia, foi de R\$ 62,7 milhões, com margem de 60,9% e crescimento de 73,2% em relação ao mesmo trimestre de 2014.

O EBITDA ajustado pela equivalência patrimonial e itens não recorrentes foi de R\$ 62,2 milhões com margem de 60,3% e 57,1% superior ao EBITDA ajustado do mesmo período de 2014.

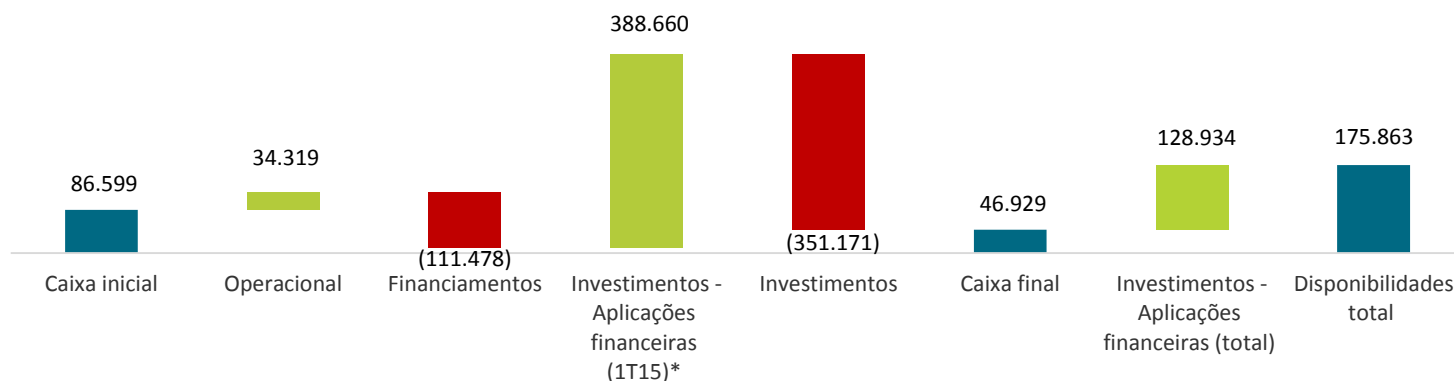
Vale ressaltar que no primeiro trimestre de 2014, como a Companhia possuía apenas 60% da Chipley, subsidiária que detém a Brasil PCH, a equivalência patrimonial era composta pelo resultado da equivalência somado à amortização da mais valia, e que a partir do quarto trimestre de 2014, com a participação de 100% na Chipley, a Renova passou a consolidar o resultado da Chipley linha a linha, dessa maneira a equivalência e a mais valia aparecem em linhas distintas.

Neste trimestre, a diminuição dos ajustes financeiros da geração é decorrente do saldo positivo de geração das eólicas, que estão gerando acima do montante de energia vendido e por isso diminuem o impacto das perdas das PCHs.



## 6. FLUXO DE CAIXA

Fluxo de Caixa 1T15 (R\$ mil)



\* No fluxo de caixa contábil as aplicações financeiras estão classificadas como atividade de Investimentos.

No primeiro trimestre de 2015, o caixa da Renova reduziu R\$ 39,7 milhões em relação à posição de 31 de dezembro de 2014 e as disponibilidades diminuíram R\$ 419,8 milhões. As principais variações são decorrentes de:

- Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais de R\$ 34,3 milhões;
- Consumo de caixa de R\$ 111,5 milhões em financiamentos, em função de pagamento de empréstimos e debêntures;
- Aplicações financeiras no valor de R\$ 388,7 milhões que são referentes a aplicações em fundos de investimentos e que serão utilizados na construção dos parques do Alto Sertão III; e
- Consumo de caixa no valor de R\$ 351,2 milhões em investimentos, principalmente em função do avanço das obras do Alto Sertão III.

Adicionalmente ao caixa, a Companhia possui R\$ 128,9 milhões em aplicações financeiras, somando um total de R\$ 175,9 milhões de disponibilidades.



## 7. ANÁLISE DOS PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

Balanco Patrimonial					
Valores em R\$ mil					
Ativo Consolidado			Passivo Consolidado		
	31/03/2015	31/12/2014		31/03/2015	31/12/2014
<b>Circulante</b>	<b>284.843</b>	<b>692.655</b>	<b>Circulante</b>	<b>357.321</b>	<b>517.165</b>
Caixa	46.929	86.599	Emp. e Financiamentos	121.269	355.442
Aplicações financeiras	128.934	509.018	Debêntures	22.738	884
Clientes	70.309	68.627	Fornecedores	154.724	100.200
Outros	38.671	28.411	Outros	58.590	60.639
<b>Não Circulante</b>	<b>5.213.309</b>	<b>4.849.587</b>	<b>Não Circulante</b>	<b>2.659.985</b>	<b>2.515.436</b>
Cauções e Depósitos	171.021	160.487	Emp. e Financiamentos	1.990.509	1.917.051
Outros	11.393	8.745	Debêntures	641.239	572.315
Investimentos	705.946	713.312	Outros	28.237	26.070
			<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>2.480.846</b>	<b>2.509.641</b>
Imobilizado em serviço	2.625.531	2.175.130	Capital Social	2.526.240	2.526.240
Imobilizado em curso	1.699.418	1.791.913	Reserva de Capital	55.502	55.176
			Prejuízos Acumulados	(100.896)	(71.775)
<b>Ativo Total</b>	<b>5.498.152</b>	<b>5.542.242</b>	<b>Passivo Total</b>	<b>5.498.152</b>	<b>5.542.242</b>

### 7.1. Principais variações do ativo

Em 31 de março de 2015, o valor de disponibilidades (caixa e equivalente de caixa + aplicações financeiras) era de R\$ 175,9 milhões. A diminuição das disponibilidades em relação a 31 de dezembro de 2014, conforme explicado no fluxo de caixa, foi principalmente em função do avanço nas obras do Alto Sertão III e pagamento de financiamentos.

No ativo não circulante, a conta de cauções e depósitos aumentou R\$ 10,5 milhões em relação a 31 de dezembro de 2014, em função da conta de reserva especial, O&M e serviço da dívida do contrato do BNDES para os parques do LER 2009, LER 2010 e LEN A-3 2011. Esta reserva tem a finalidade de garantir o pagamento integral das prestações e do principal da dívida, respeitando a cobertura do serviço da mesma.

O imobilizado em curso foi similar ao saldo de 31 de dezembro de 2014 e o aumento de R\$ 450,4 milhões no imobilizado em serviço no trimestre foi principalmente em função do avanço das obras dos parques do Alto Sertão III.



## 7.2. Principais variações do passivo

No primeiro trimestre de 2015, o saldo de empréstimos, financiamentos e debêntures no passivo circulante era de R\$ 144,0 milhões, redução de R\$ 212,3 milhões em relação ao saldo de 31 de dezembro de 2014 em função do desembolso de longo prazo do BNDES, quitando as notas promissórias que estavam no curto prazo.

Ainda no passivo circulante, o saldo da linha de fornecedores aumentou 54,4% em relação a 31 dezembro de 2014, em função do estágio das obras do Alto Sertão III. Essa conta é composta principalmente por fornecedores de equipamentos e materiais contratados para construção dos parques eólicos e os valores são referentes ao fornecimento dos aerogeradores e subestações e à construção civil.

O passivo não circulante totalizou R\$ 2.660,0 milhões, e o aumento de 5,7% em relação ao saldo de 31 de dezembro de 2014 foi em função do desembolso do longo prazo do BNDES e também dos empréstimos pontes para o Alto Sertão III, também tomados junto ao BNDES. Houve ainda a entrada de caixa da segunda série da debênture da Renova Eólica.

### 7.2.1. Financiamentos

Contrato	Taxa	R\$ mil
BNDES - LER 2009	TJLP + 1,92%	572.831
BNDES - LER 2009	TJLP + 2,18%	280.300
BNDES - LER 2009 (subcrédito social)	TJLP	6.593
BNDES Renova Eólica	TJLP + 2,45%	674.992
BNDES Renova Eólica	TJLP + 2,60%	266.252
BNDES - Renova Eólica (subcrédito social)	TJLP	1.341
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica	TJLP + 3,55%	143.129
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica	TJLP + 2,5%	76.486
BNB <sup>2</sup> - ESPRA	9,5% a.a.	95.231
Finep - CEOL Itaparica	3,5% a.a.	6.355
Debêntures - 3ª emissão - Holding	123,45% CDI	517.654
Debêntures 1ª emissão - Renova Eólica	IPCA + 7,60% a.a.	156.876
<b>Total do endividamento</b>		<b>2.798.040</b>
Custo de captação		(22.285)
<b>End. líquido dos custos</b>		<b>2.775.755</b>
Disponibilidades		175.863
<b>Dívida líquida<sup>3</sup></b>		<b>2.599.892</b>

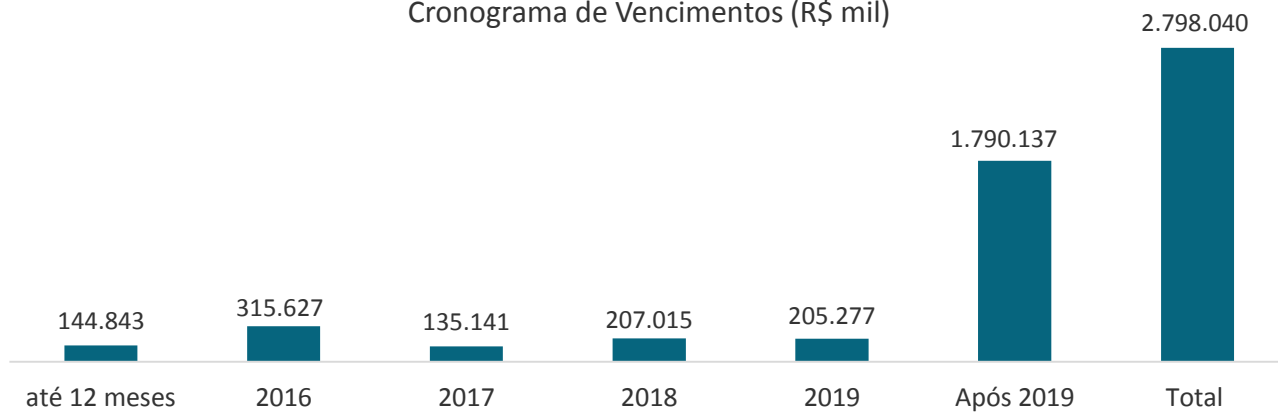
<sup>1</sup> O total representa o valor contabilizado e juros gerados, sem considerar o custo de captação das operações.

<sup>2</sup> Os financiamentos possuem taxas de juros de 9,5% a.a. (podendo ser reduzido a 8,08% devido a 15% de bônus de adimplência).

<sup>3</sup> Considera caixa e equivalentes de caixa + aplicações financeiras.

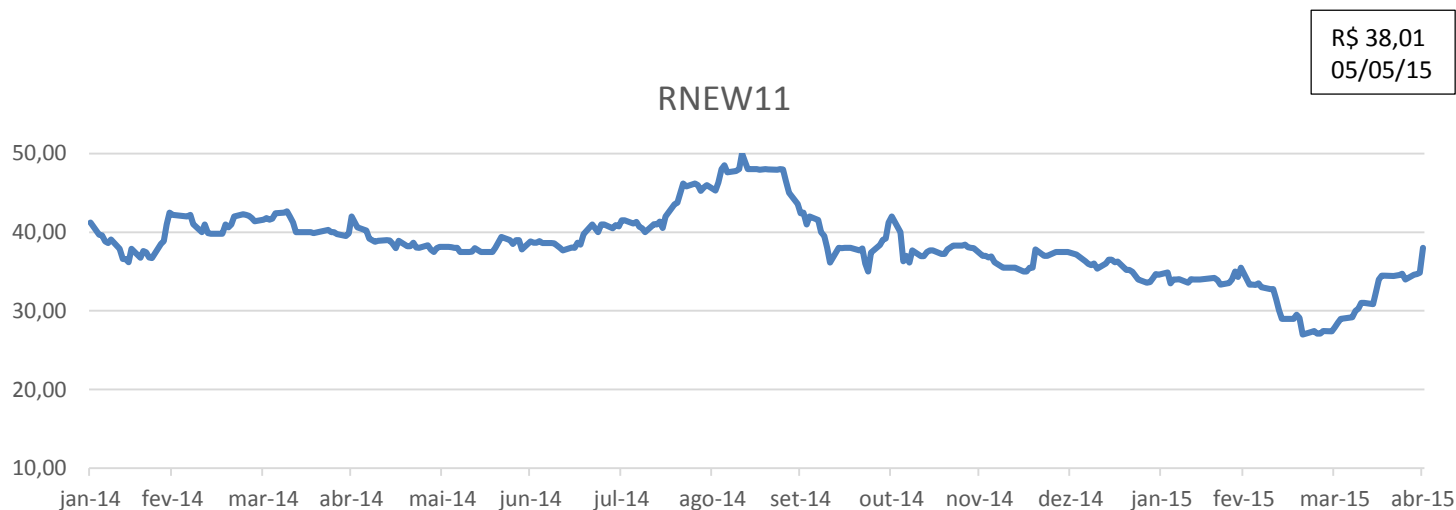


Cronograma de Vencimentos (R\$ mil)



## 8- DESEMPENHO DA RNEW11 NA BM&FBOVESPA

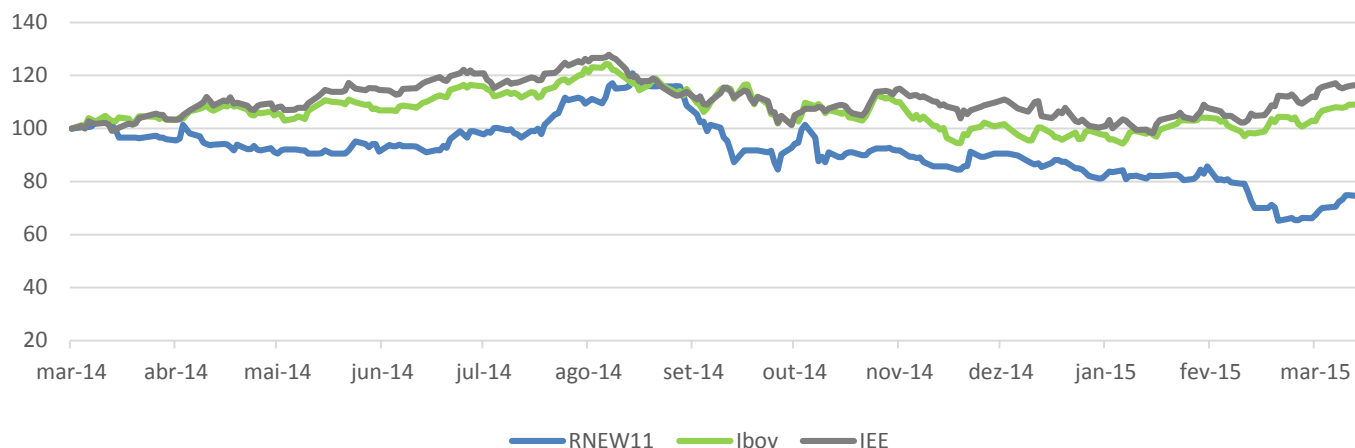
Segue o desempenho relativo aos últimos 12 meses da RNEW11 em comparação com o Índice Bovespa e Índice de Energia Elétrica.







## RNEW11 x IBOV x IEE



Fonte: Bloomberg

RNEW11 <sup>1</sup>	Em R\$
IPO (jul/10)	11,67
Fechamento (05/05/2015):	38,01
Maior cotação desde IPO:	50,00
Valorização desde o IPO:	225,5%
Valorização nos últimos 12 meses:	-23,5%
Valorização em 2015:	2,3%

<sup>1</sup> Ajustado por proventos

Com as ferramentas do website da Companhia e do relacionamento constante com acionistas e potenciais investidores em eventos públicos e eventos organizados por bancos de investimento, a área de Relação com Investidores da Renova busca atuar de maneira transparente junto ao mercado, atualizando seus investidores do seu posicionamento, seus projetos em desenvolvimento e perspectivas.

As informações e publicações da Companhia podem ser acessadas no website da Companhia ([www.renovaenergia.com.br](http://www.renovaenergia.com.br)), no qual também ganham destaque as principais notícias do setor que possam impactar o plano de negócios da Companhia.



## 9- ESTRUTURA ACIONÁRIA

<b>Bloco de Controle</b> <b>79,6% ON</b> <b>59,1% total</b>							
RR Participações	Light Energia	Cemig GT	RR Participações <sup>1</sup>	BNDESPAR	FIP InfraBrasil	FIP Caixa Ambiental	Outros
21,4% ON 0,0 % PN 15,9% total	21,4% ON 0,0% PN 15,9% total	36,8% ON 0,0% PN 27,3% total	3,5% ON 1,6% PN 3,0% total	3,9% ON 22,8% PN 8,8% total	4,9% ON 28,5% PN 11,0% total	2,3% ON 13,4% PN 5,1% total	5,8% ON 33,7% PN 13,0% total

Data base: Mai/15

<sup>1</sup> Ações da RR Participações fora do bloco de controle.

Em 31 de março de 2015, o capital social da Renova estava dividido da seguinte maneira:

RENOVA ENERGIA	Ações ON	Ações PN	Total de Ações
	236.844.286	81.811.136	318.655.422

Para cálculo do *market share* deve-se considerar o total de ações da Renova, dividir o valor por 3 (devido a negociação em *Units*, composta por uma ação ordinária e duas ações preferenciais) e multiplicar pela cotação do valor mobiliário RNEW11 na data desejada.



## 7. GLOSSÁRIO

**Alto Sertão I** - 14 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2009 e que possuem capacidade instalada de 294,4 MW

**Alto Sertão II** - 15 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2010 e no LEN 2011 (A-3) e que possuem capacidade instalada de 386,1 MW

**Alto Sertão III** - 44 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LEN 2012 (A-5), LER 2013 e os parques comercializados no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 736,8 MW

**Alto Sertão III Fase A** – 23 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LEN 2012 (A-5), LER 2013 e no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 411,0 MW.

**ANEEL** - Agência Nacional de Energia Elétrica

**A-3/A-5** - Leilão de Energia Nova no qual a contratação de energia antecede 3 anos no A-3 e 5 anos no A-5 do início do suprimento

**CCEE** - Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

**ESPRA** – Energética Serra da Prata S.A., controlada indireta da Renova e composta pelas 3 PCHs da Companhia

**ICB** – Índice de Custo Benefício calculado pela ANEEL para leilões de energia nova

**ICSD** - Índice de Cobertura do Serviço da Dívida

**LEN** - Leilão de Energia Nova

**LER** - Leilão de Energia de Reserva

**MCPSE** - Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico

**Mercado Livre** - Ambiente de contratação de energia elétrica onde os preços praticados são negociados livremente entre o consumidor e o agente de geração ou de comercialização

**Mercado Livre I** – um parque eólico da Renova, localizado no interior da Bahia, que comercializou energia no mercado livre e que possui capacidade instalada de 21,6 MW.

**Mercado Livre II** – oito parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 101,4 MW.

**Mercado Livre III** - um parque eólico da Renova, localizado no interior da Bahia, que comercializou energia no mercado livre e que possui capacidade instalada de 32,4 MW.

**Mercado Regulado** - Ambiente de contratação de energia elétrica onde as tarifas praticadas são reguladas pela ANEEL

**MRE** - Mecanismo de Realocação de Energia



**O&M** - Operação e Manutenção

**PPA** – *Power Purchase Agreement* - contrato para compra de energia

**P50** - estimativa que indica que existe 50% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima deste valor. Estimativa média de produção de energia

**P90** - estimativa que indica que existe 90% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima deste valor. Estimativa conservadora de produção de energia

**PCHs** - Pequenas Centrais Hidrelétricas

**PLD** - Preço de Liquidação de Diferenças, divulgado semanalmente pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

**PROINFA** - Programa de Incentivos às Fontes Alternativas de Energia

**SPE** - Sociedade de Propósito Específico

---

Nos termos da Instrução CVM nº 381, de 14 de janeiro de 2003, a Companhia informa que firmou contrato com a Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes (“Deloitte”), para prestação de serviços de auditoria de suas demonstrações contábeis e financeiras de suas controladas.



# **Informações Contábeis Intermediárias consolidadas e individuais**

**Em 31 de março de 2015**

## ÍNDICE

(Página)

Balancos patrimoniais .....	3
Demonstrações dos resultados.....	5
Demonstrações dos resultados abrangentes.....	6
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido .....	7
Demonstrações dos fluxos de caixa .....	8
Demonstrações do valor adicionado.....	9

## NOTAS EXPLICATIVAS

1. Informações gerais.....	10
2. Base de preparação .....	17
3. Princípios de consolidação .....	17
4. Das autorizações.....	18
5. Comercialização de energia.....	20
6. Segmentos operacionais .....	21
7. Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras .....	23
8. Contas a receber de clientes.....	23
9. Impostos a recuperar.....	24
10. Adiantamentos a fornecedores.....	24
11. Cauções e depósitos vinculados .....	24
12. Impostos diferidos .....	25
13. Investimentos.....	27
14. Ativo Imobilizado.....	40
15. Fornecedores.....	47
16. Empréstimos, financiamentos e debêntures.....	48
17. Impostos a recolher.....	55
18. Contas a pagar / contas a receber - CCEE/Eletrobras.....	56
19. Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas.....	57
20. Provisão para custos socioambientais.....	58
21. Patrimônio líquido e remuneração aos acionistas.....	58
22. Receita líquida .....	61
23. Custos e despesas .....	62
24. Resultado financeiro .....	63
25. Imposto de renda e contribuição social .....	64
26. Transações com partes relacionadas.....	65
27. Instrumentos financeiros e gestão de riscos.....	70
28. Lucro por ação.....	78
29. Cobertura de Seguros.....	79
30. Compromissos .....	80
31. Transações não envolvendo caixa .....	80



## BALANÇOS PATRIMONIAIS

Em 31 de março de 2015

Valores expressos em milhares de Reais

ATIVOS	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
CIRCULANTES					
Caixa e equivalentes de caixa	7	46.929	86.599	4.452	28.598
Aplicações financeiras	7	128.934	509.018	68.740	171.027
Contas a receber de clientes	8	70.309	68.627	29	-
Contas a receber - CCEE	18	3.454	199	-	-
Impostos a recuperar	9	14.481	15.064	8.994	8.476
Despesas antecipadas		792	721	225	219
Cauções e depósitos vinculados	11	40	40	40	40
Dividendos a receber	13.4	-	-	640	539
Adiantamentos a fornecedores	10	15.642	8.575	9.092	6.033
Outros créditos		4.262	3.812	4.205	4.118
Total dos ativos circulantes		284.843	692.655	96.417	219.050
NÃO CIRCULANTES					
Contas a receber - CCEE	18	8.655	6.100	-	-
Partes relacionadas	26	-	-	55.465	55.063
Cauções e depósitos vinculados	11	171.021	160.487	-	-
Impostos diferidos	12	2.588	2.495	-	-
Outros créditos		150	150	115	115
Investimentos	13	705.946	713.312	2.051.469	1.973.507
Imobilizado em serviço	14	2.625.531	2.175.130	33.634	30.285
Imobilizado em curso	14	1.699.418	1.791.913	776.652	758.554
Total dos ativos não circulantes		5.213.309	4.849.587	2.917.335	2.817.524
TOTAL DOS ATIVOS		5.498.152	5.542.242	3.013.752	3.036.574

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

## BALANÇOS PATRIMONIAIS

Em 31 de março de 2015

Valores expressos em milhares de Reais

PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
CIRCULANTES					
Fornecedores	15	154.724	100.200	12.445	10.989
Empréstimos e financiamentos	16	121.269	355.442	-	-
Debêntures	16	22.738	884	17.619	217
Impostos a recolher	17	18.480	17.561	4.734	3.002
Salários e férias a pagar		7.457	13.974	7.457	13.974
Contas a pagar - CCEE/Elektrobras	18	23.336	22.339	-	-
Provisão para custos socioambientais	20	8.687	6.686	-	-
Outras contas a pagar		630	79	101	33
Total dos passivos circulantes		357.321	517.165	42.356	28.215
NÃO CIRCULANTES					
Empréstimos e financiamentos	16	1.990.509	1.917.051	-	-
Debêntures	16	641.239	572.315	490.462	498.639
Impostos diferidos	12	815	424	-	-
Contas a pagar - CCEE/Elektrobras	18	18.849	15.627	-	-
Provisão para custos socioambientais	20	8.485	9.940	-	-
Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	19	88	79	88	79
Total dos passivos não circulantes		2.659.985	2.515.436	490.550	498.718
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	21				
Capital social		2.567.997	2.567.997	2.567.997	2.567.997
(-) Custos na emissão de ações		(41.757)	(41.757)	(41.757)	(41.757)
Reserva de capital		55.502	55.176	55.502	55.176
Prejuízos acumulados		(100.896)	(71.775)	(100.896)	(71.775)
Total do patrimônio líquido		2.480.846	2.509.641	2.480.846	2.509.641
TOTAL DOS PASSIVOS E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		5.498.152	5.542.242	3.013.752	3.036.574

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.



## DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS

Em 31 de março de 2015

Valores expressos em milhares de Reais

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		31/03/2015	31/03/2014	31/03/2015	31/03/2014
RECEITA LÍQUIDA	22	103.043	53.601	144	-
CUSTOS DOS SERVIÇOS					
Depreciações	14	(31.646)	(17.513)	(1.058)	(382)
Custo de operação		(10.572)	447	(115)	-
Encargos de uso do sistema de distribuição		(6.019)	(2.348)	-	-
Total	23	(48.237)	(19.414)	(1.173)	(382)
LUCRO (PREJUÍZO) BRUTO		54.806	34.187	(1.029)	(382)
RECEITA (DESPESAS)					
Gerais e administrativas		(24.561)	(12.420)	(20.716)	(10.143)
Depreciações e amortizações	14	(723)	(310)	(634)	(307)
Outras despesas		(887)	(88)	(777)	(181)
Total	23	(26.171)	(12.818)	(22.127)	(10.631)
Resultado de equivalência patrimonial	13.3	(7.366)	(2.978)	6.621	11.281
Total		(33.537)	(15.796)	(15.506)	650
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS IMPOSTOS SOBRE O LUCRO		21.269	18.391	(16.535)	268
RESULTADO FINANCEIRO					
Receitas financeiras		10.217	7.011	3.006	2.957
Despesas financeiras		(55.369)	(24.699)	(15.592)	(5.969)
Total	24	(45.152)	(17.688)	(12.586)	(3.012)
(PREJUÍZO) LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		(23.883)	703	(29.121)	(2.744)
Imposto de renda e contribuição social - correntes		(4.990)	(3.573)	-	-
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	12.1	(248)	126	-	-
Total	25	(5.238)	(3.447)	-	-
PREJUÍZO DO PERÍODO		(29.121)	(2.744)	(29.121)	(2.744)
Prejuízo por ação (expresso em reais - R\$)					
Básico	28	(0,09)	(0,01)	(0,09)	(0,01)
Diluído	28	(0,09)	(0,01)	(0,09)	(0,01)

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.



## DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS ABRANGENTES

Em 31 de março de 2015

Valores expressos em milhares de Reais

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2015	31/03/2014	31/03/2015	31/03/2014
Prejuízo do período	(29.121)	(2.744)	(29.121)	(2.744)
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-
<b>RESULTADO ABRANGENTE TOTAL DO PERÍODO</b>	<b>(29.121)</b>	<b>(2.744)</b>	<b>(29.121)</b>	<b>(2.744)</b>

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

## DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em 31 de março de 2015

Valores expressos em milhares de Reais

as

	Capital Social		Reservas de capital		Prejuízos acumulados	Recursos para futuro aumento de capital	Total do patrimônio líquido
	Integralizado	Custos na emissão de ações	Reserva de benefícios a empregados	Reserva de líquidos com instrumentos de patrimônio			
Nota explicativa							
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013	1.017.697	(36.112)	55.066	1	(36.052)	-	1.000.600
Aumento do capital social - emissão de ações	17	-	-	-	-	-	17
Recursos para futuro aumento de capital	-	-	-	-	-	810.129	810.129
Prejuízo do período	-	-	-	-	(2.744)	-	(2.744)
SALDOS EM 31 DE MARÇO DE 2014	1.017.714	(36.112)	55.066	1	(38.796)	810.129	1.808.002
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	2.567.997	(41.757)	55.175	1	(71.775)	-	2.509.641
Reconhecimento de pagamento baseado em ações	26.4	-	326	-	-	-	326
Prejuízo do período	-	-	-	-	(29.121)	-	(29.121)
SALDOS EM 31 DE MARÇO DE 2015	2.567.997	(41.757)	55.501	1	(100.896)	-	2.480.846

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

## DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

Em 31 de março de 2015

Valores expressos em milhares de Reais

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		31/03/2015	31/03/2014	31/03/2015	31/03/2014
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS					
Prejuízo do período		(29.121)	(2.744)	(29.121)	(2.744)
Ajustes para reconciliar o prejuízo do período com o caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais:					
Depreciação	14, 23	32.369	17.823	1.692	689
Encargos sobre mútuo (líquido)	26	-	-	(33)	(162)
Juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	16	51.337	23.141	15.144	5.606
Apropriação dos custos sobre debêntures e empréstimos	16	277	258	94	104
Juros sobre aplicações financeiras e cauções		(10.106)	(4.359)	(3.448)	(1)
Provisão líquida CCEE/Eletrobras	18.1	1.174	378	-	-
Impostos diferidos	12	298	(272)	-	-
Despesa reconhecida referente a pagamentos baseados em ações	26.4	326	-	326	-
Provisão para gratificações a pagar		-	673	-	673
Provisão para custos socioambientais	20	546	-	-	-
Resultado de equivalência patrimonial	13.3	7.366	2.978	(6.621)	(11.281)
(Aumento) redução nos ativos operacionais:					
Contas a receber de clientes		(1.682)	(1.990)	(29)	-
Impostos a recuperar		583	515	(518)	686
Adiantamentos a fornecedores		(7.067)	(1.504)	(3.059)	(514)
Despesas antecipadas		(71)	(1.490)	(6)	(2.040)
Outros créditos		(450)	(531)	(87)	(504)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:					
Fornecedores		29.934	(273)	1.456	1.176
Impostos a recolher		3.228	4.160	1.732	1.897
Salários e férias a pagar		(6.517)	(4.722)	(6.517)	(4.722)
Contas a pagar CCEE/Eletrobras	18.1	(2.766)	(1.566)	-	-
Outras contas a pagar		551	136	68	1
Pagamento de imposto de renda e contribuição social		(2.309)	(1.722)	-	-
Pagamentos de juros sobre empréstimos e financiamentos	16	(25.458)	(17.765)	-	-
Dividendos recebidos		-	-	-	15.310
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais		<u>42.442</u>	<u>11.124</u>	<u>(28.927)</u>	<u>4.174</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO					
Aportes de capital em investidas	13.3	-	(2)	(71.442)	(625)
Aplicações financeiras		388.660	(109.407)	105.744	(236.180)
Cauções e depósitos vinculados		(6.019)	(5.473)	-	-
Aquisição de imobilizado	14, 31	(255.840)	(240.979)	(20.898)	(355.058)
Pagamento de imobilizado adquirido em períodos anteriores		(97.435)	(226.657)	-	-
Mútuo com partes relacionadas - concedidos		-	-	(369)	(757)
Mútuo com partes relacionadas - recebidos		-	-	-	64
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimentos		<u>29.366</u>	<u>(582.518)</u>	<u>13.035</u>	<u>(592.556)</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO					
Emissão de ações		-	17	-	17
Recursos para futuro aumento de capital	21.b	-	810.129	-	810.129
Valores recebidos de empréstimos, financiamentos e debêntures	16	180.958	6.347	-	-
Custos na captação de empréstimos, financiamentos e debêntures	16	(9.255)	-	(8.254)	-
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures	16	(283.181)	(16.675)	-	-
Mútuo com partes relacionadas - ingresso		-	-	-	51
Mútuo com partes relacionadas - pagamento		-	-	-	(31)
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades de financiamento		<u>(111.478)</u>	<u>799.818</u>	<u>(8.254)</u>	<u>810.166</u>
(REDUÇÃO) AUMENTO NO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		<u>(39.670)</u>	<u>228.424</u>	<u>(24.146)</u>	<u>221.784</u>
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		86.599	132.598	28.598	110.686
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício		46.929	361.022	4.452	332.470
(REDUÇÃO) AUMENTO NO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		<u>(39.670)</u>	<u>228.424</u>	<u>(24.146)</u>	<u>221.784</u>

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

## DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO

Em 31 de março de 2015

Valores expressos em milhares de Reais

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		31/03/2015	31/03/2014	31/03/2015	31/03/2014
RECEITAS					
Vendas de energia	22	107.250	55.618	144	-
Receitas relativas à construção de ativos próprios		21.373	31.662	10.334	12.494
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS					
Custos dos serviços prestados e das mercadorias vendidas		(14.582)	(1.901)	(9)	-
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		(17.586)	(9.804)	(13.917)	(7.620)
Valor adicionado bruto		96.455	75.575	(3.448)	4.874
Depreciação	14, 23	(32.369)	(17.823)	(1.692)	(689)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO GERADO					
		64.086	57.752	(5.140)	4.185
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA					
Resultado de equivalência patrimonial	13.3	(7.366)	(2.978)	6.621	11.281
Receitas financeiras		13.193	10.683	3.006	2.957
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR					
		69.913	65.457	4.487	18.423
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO					
Pessoal:					
Salários e encargos		4.822	5.999	4.582	5.999
Honorários da diretoria		437	693	437	693
Benefícios		9.036	1.371	9.036	1.371
FGTS		707	491	707	491
Impostos, taxas e contribuições:					
Federais		9.469	7.346	-	1.721
Remuneração de capitais de terceiros:					
Juros		69.633	50.413	17.519	10.038
Aluguéis		2.969	544	1.012	544
Outros		1.961	1.344	315	310
Prejuízo do período		(29.121)	(2.744)	(29.121)	(2.744)
VALOR ADICIONADO TOTAL DISTRIBUÍDO					
		69.913	65.457	4.487	18.423

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de março de 2015

Valores expressos em milhares de Reais

### 1. Informações gerais

A Renova Energia S.A. (“Renova” ou “Companhia” ou “Controladora”), sociedade de capital aberto, CNPJ 08.534.605/0001-74, tem suas ações negociadas no nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA (“BOVESPA”). A Companhia é uma sociedade domiciliada no Brasil, com endereço na Av. Roque Petroni Júnior, nº 999, 4º andar - São Paulo, que atua no desenvolvimento, implantação e operação de projetos de geração de energia de fontes renováveis - eólica, pequenas centrais hidrelétricas (“PCHs”) e solar, e na comercialização de energia a atividades relacionadas. A Companhia tem por objeto social a geração e comercialização de energia elétrica em todas as suas formas, produção de combustíveis a partir de fontes naturais e renováveis, a prestação de serviços de apoio logístico a empresas ou companhias de consultoria ambiental, a prestação de consultoria em soluções energéticas relativas à geração, comercialização, transmissão e demais negócios envolvendo energias alternativas, a prestação de serviços de engenharia, construção, logística, desenvolvimento de estudos e projetos relacionados a usinas de geração de energia em todas as suas formas e seus sistemas, bem como a sua implantação, operação, manutenção e exploração, a fabricação e comercialização de peças e equipamentos para a geração, transmissão e distribuição de energia, a atuação no mercado de geração de energia elétrica por meio de equipamentos de geração de energia solar, incluindo, mas não se limitando, a comercialização de energia gerada por fonte solar, a comercialização de equipamentos para a geração, transmissão e distribuição de energia por fonte solar, beneficiamento de polisilício, lingotes, wafers, células, painéis, módulos e inversores, a comercialização, arrendamento, aluguel ou qualquer outra forma de disponibilização de ativos de geração de energia e participação no capital social de outras sociedades.

Em 31 de março de 2015, a Companhia possui participação societária nas seguintes controladas diretas e indiretas, em operação, em construção e em pré-operação (“Grupo Renova”):

		% Participação			
		31/03/2015		31/12/2014	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
PCH	Consolidação				
Enerbras Centrais Elétricas S.A. (Holding)	(a) Integral	100,00	-	100,00	-
Energética Serra da Prata S.A.	(b) Integral na Enerbras	-	99,99	-	99,99
Renova PCH LTDA.	(c) Integral	99,00	-	99,00	-
Chipley SP Participações S.A. (Holding)	(d) Integral	100,00	-	100,00	-

		% Participação			
		31/03/2015		31/12/2014	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Eólico	Consolidação				
Nova Renova Energia S.A. (Holding)	(e) Integral	99,99	-	99,99	-
Bahia Eólica Participações S.A. (Holding)	(e) Integral na Nova Renova	-	100,00	-	100,00
Centrais Eólicas Candiba S.A.	(f) Integral na Bahia Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Igarapã S.A.	(f) Integral na Bahia Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Ilhéus S.A.	(f) Integral na Bahia Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Licínio de Almeida S.A.	(f) Integral na Bahia Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Pindaí S.A.	(f) Integral na Bahia Eólica	-	99,99	-	99,99
Salvador Eólica Participações S.A. (Holding)	(e) Integral na Nova Renova	-	100,00	-	100,00
Centrais Eólicas Alvorada S.A.	(f) Integral na Salvador Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Guanambi S.A.	(f) Integral na Salvador Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Guirapá S.A.	(f) Integral na Salvador Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Nossa Senhora Conceição S.A.	(f) Integral na Salvador Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Pajeú do Vento S.A.	(f) Integral na Salvador Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Planaltina S.A.	(f) Integral na Salvador Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Porto Seguro S.A.	(f) Integral na Salvador Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Rio Verde S.A.	(f) Integral na Salvador Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Serra do Salto S.A.	(f) Integral na Salvador Eólica	-	99,99	-	99,99

- CONTINUA -

- CONTINUAÇÃO -

Eólico	Consolidação	% Participação			
		31/03/2015		31/12/2014	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Renova Eólica Participações S.A. (Holding)	(e) Integral na Nova Renova	-	100,00	-	100,00
Centrais Eólicas da Prata S.A.	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas dos Araçás S.A.	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Morrão S.A.	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Serafina S.A.	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Tanque S.A.	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste S.A.	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Ametista S.A.	(h) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Borgo S.A.	(h) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Caetité S.A.	(h) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Dourados S.A.	(h) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Espigão S.A.	(h) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Maron S.A.	(h) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Pelourinho S.A.	(h) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Pilões S.A.	(h) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Serra do Espinhaço S.A.	(h) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Alto Sertão Participações S.A. (Holding)	(e) Integral	99,99	-	99,99	-
Diamantina Eólica Participações S.A. (Holding)	(e) Integral na Alto Sertão	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas São Salvador S.A.	(i) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Abil S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista VIII LTDA.)	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Acácia S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista XII LTDA.)	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Angico S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista XIII LTDA.)	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Folha da Serra S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista XVI LTDA.)	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Jabuticaba S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista XVII LTDA.)	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Jacarandá do Serrado S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista XVIII LTDA.)	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Tabetinha S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista XIX LTDA.)	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Tabua S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista XX LTDA.)	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Vaqueta S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapua VIII LTDA.)	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Unha d'Anta S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapua XVI LTDA.)	(k) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Cedro S.A.	(k) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Vellozia S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapua III LTDA.)	(k) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Angelim S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista VI LTDA.)	(k) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Facheiro S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapua XXI LTDA.)	(k) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Sabiu S.A. (anterior Centrais Eólicas Riacho de Santana LTDA.)	(k) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Barbatimão S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista II LTDA.)	(k) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Juazeiro S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista V LTDA.)	(k) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Jataí S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapua IX LTDA.)	(k) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Imburana Macho S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista III LTDA.)	(k) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Amescla S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista IV LTDA.)	(k) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Umbuzeiro S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapua XVIII LTDA.)	(k) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Pau d'Água S.A. (anterior Centrais Eólicas Santana LTDA.)	(k) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Manineiro S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapua XIV LTDA.)	(k) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Elétricas Botuquara S.A.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Anísio Teixeira S.A. (anterior Centrais Eólicas Arapua LTDA.)	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Cabeça de Frade S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista I LTDA.)	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Canjoão S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapua II LTDA.)	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Carrancudo S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapua XI LTDA.)	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Conquista S.A.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Coxilha Alta S.A.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Ipê Amarelo S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapua XIX LTDA.)	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Jequitiba S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapua I LTDA.)	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Macambira S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista XI LTDA.)	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Tamboril S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapua XIII LTDA.)	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Tingui S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapua VI LTDA.)	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Alcacuz S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapua X LTDA.)	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Caliandra S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista VII LTDA.)	(k) Integral	100,00	-	100,00	-
Centrais Eólicas Cansanção S.A. (anterior Centrais Eólicas Recôncavo I LTDA.)	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Embiruçu S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapua XII LTDA.)	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Ico S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista IX LTDA.)	(k) Integral	100,00	-	100,00	-
Centrais Eólicas Imburana de Cabão S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapua XVII LTDA.)	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Lençóis S.A.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Putumaju S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista X LTDA.)	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itaparica S.A.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-

- CONTINUA -



- CONTINUAÇÃO -

Eólico	Consolidação	% Participação			
		31/03/2015		31/12/2014	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Centrais Eólicas Bela Vista XIV LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Bela Vista XV LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapua IV LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapua V LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapua VII LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapua XV LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapua XX LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 1 S.A.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 2 S.A.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 3 S.A.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 4 S.A.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 5 S.A.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 6 S.A.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 7 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 8 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 9 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 10 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 11 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 12 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 13 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 14 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 15 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 16 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 18 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-

Comercialização	Consolidação	% Participação			
		31/03/2015		31/12/2014	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Renova Comercializadora de Energia S.A.	(l) Integral	100,00	-	100,00	-

Holding	Consolidação	% Participação			
		31/03/2015		31/12/2014	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Renovapar S.A.	(m) Integral	100,00	-	100,00	-

PCH	Controle compartilhado	% Participação			
		31/03/2015		31/12/2014	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Brasil PCH S.A.	(n) Indireto pela Chipley	-	51,00	-	-

- (a) Enerbras Centrais Elétricas S.A. (“Enerbras”), controlada direta, é uma sociedade por ações de capital fechado, sediada no Estado da Bahia, que tem por objeto social exclusivo participar no capital social da Energética Serra da Prata S.A., (“Espra”).
- (b) Energética Serra da Prata S.A., controlada indireta, é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social exclusivo a geração e comercialização de energia elétrica do Complexo Hidrelétrico Serra da Prata, composto pelas PCHs Cachoeira da Lixa, Colino I e Colino II, localizadas no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com a Centrais Elétricas Brasileiras (“Eletrobras”), no âmbito do Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (“PROINFA”). A Espra entrou em operação em 2008.
- (c) Renova PCH Ltda. (“Renova PCH”), controlada direta, tem por objeto social a construção, implantação, operação e manutenção e geração de energia elétrica por meio de fonte hídrica. A empresa está em fase pré-operacional.



- (d) Chipley SP Participações S.A. (“Chipley”) é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social principal a participação em outras sociedades empresariais, como sócia, acionista ou quotista, podendo ainda participar de consórcios, e a exploração, direta ou indireta, conforme o caso, de serviços de energia elétrica, compreendendo os sistemas de geração, bem como de outros serviços correlatos.
- (e) Sociedades por ações de capital fechado, sediadas no Estado de São Paulo, que tem por objeto social principal a participação em outras sociedades que atuem, direta ou indiretamente na área de geração de energia elétrica por fonte eólica.
- (f) Sociedades por ações de capital fechado, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar parque eólico específico, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, têm toda a sua produção contratada com a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (“CCEE”), no âmbito do Leilão de Energia de Reserva – 2009 (“LER 2009”).
- (g) Sociedades por ações de capital fechado, que têm por objeto social projetar, implantar, operar e explorar parque eólico específico, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com a CCEE, no âmbito do Leilão de Energia de Reserva – 2010 (“LER 2010”).
- (h) Sociedades por ações de capital fechado, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar parque eólico específico, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, têm toda a sua produção contratada com as distribuidoras que declararam demanda no Leilão de Energia Nova – 2011 (“LEN 2011 (A-3)”).
- (i) Centrais Eólicas São Salvador S.A. (“São Salvador”), controlada direta, é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar especificamente o parque eólico São Salvador, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com as distribuidoras que declararam demanda no Leilão de Energia Nova – 2012 (“LEN 2012 (A-5)”).
- (j) Controladas diretas têm por objeto social projetar, implantar, operar e explorar parque eólico específico, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, têm toda a sua produção contratada com a CCEE, no âmbito do Leilão de Energia de Reserva – 2013 (“LER 2013”). Os parques eólicos estão em fase implantação.
- (k) Controladas diretas têm por objeto social a construção, implantação, operação e manutenção e geração de energia elétrica por meio de fonte eólica. Essas empresas estão em fase de implantação.
- (l) Renova Comercializadora de Energia S.A. (“Renova Comercializadora”), controlada direta, subsidiária integral, tem por objeto social principal a comercialização de energia elétrica em todas as suas formas.
- (m) Renovapar S.A. (“Renovapar”), controlada direta, subsidiária integral é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social principal a participação em outras sociedades que atuem, direta ou indiretamente, na área de geração e comercialização de energia elétrica em todas as suas formas.
- (n) Brasil PCH S.A. (“Brasil PCH”) é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social a participação em outras sociedades empresariais, como sócia, acionista ou quotista, podendo ainda participar em atividades relacionadas à administração, à construção, ao planejamento, à operação, à manutenção e ao desenvolvimento de projetos de geração de energia elétrica renovável por meio de PCHs.

Em atendimento à Instrução Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) nº 381/03, divulgamos que no período findo em 31 de março de 2015 os auditores independentes, Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes (“Deloitte”), que prestam serviço para a Companhia e suas controladas e controlada em conjunto, não realizaram quaisquer serviços não vinculados à auditoria externa que representassem mais de 5% dos honorários contratados anualmente.

### **1.1 Entrada da Cemig Geração e Transmissão S.A. (“CEMIG GT”) no bloco de controle da Companhia**

Em 29 setembro de 2014, a CEMIG GT subscreveu e integralizou 87.186.035 ações ordinárias da Renova, no valor total de R\$1.550.072, mediante a capitalização de AFAC, no valor de R\$810.129, realizado em 31 de março de 2014 e através da cessão à Renova do crédito relativo ao AFAC realizado na Chipley em 14 de fevereiro de 2014, no valor de R\$739.943.

Após a subscrição e integralização foi celebrado novo Acordo de Acionistas entre Cemig GT, RR Participações e Light Energia.

No dia 27 de outubro de 2014, em reunião do Conselho de Administração da Companhia, foi homologado o aumento de capital realizado pela CEMIG GT que subscreveu e integralizou 87.186.035 ações ordinárias da Renova, no valor total de R\$1.550.072, sendo R\$810.129 mediante capitalização do AFAC feito na Companhia e R\$739.943 mediante cessão, à Companhia, do AFAC realizado pela CEMIG GT na Chipley.

Além da CEMIG GT, houve o exercício dos direitos de preferência de 10.866 ações ordinárias pelos demais acionistas da Companhia, totalizando 87.196.901 ações ordinárias subscritas e integralizadas, totalizando R\$1.550.265.

### **1.2 Aquisição de controle compartilhado da Brasil PCH**

Conforme fatos relevantes emitidos pela Renova nos dias 8 de agosto de 2013 e 28 de outubro de 2013, a subsidiária da Companhia, Chipley SP Participações S.A. adquiriu em 14 de fevereiro de 2014 51% das ações da Brasil PCH, compartilhando seu controle. A Brasil PCH detém 13 PCHs com capacidade instalada de 291 MW e energia assegurada de 194 MW médios. Todas as PCHs possuem contratos de longo prazo (20 anos) de venda de energia no âmbito do PROINFA – Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (informações físicas e relativas a medidas de capacidade energética não auditadas pelos auditores independentes).

O preço total de aquisição da Brasil PCH foi de R\$754.906, que compreende: (i) R\$739.943 pagos em 14 de fevereiro de 2014; (ii) R\$23.522 pagos em 14 de agosto de 2014 como ajuste do preço de aquisição; reduzido de (iii) R\$8.559 relativos ao reconhecimento e recebimento de dividendos originalmente devidos aos vendedores das ações da Brasil PCH.

Por ser uma companhia de controle compartilhado, a participação da Chipley na Brasil PCH é registrada por equivalência patrimonial, em conformidade com a IFRS 11 / CPC 19 (R2) – Negócios em conjunto.

### Informações adicionais sobre a aquisição da controlada em conjunto Brasil PCH

#### a) Considerações transferidas

	Brasil PCH
Considerações transferidas:	
Caixa transferido em caixa e equivalentes de caixa diretamente aos acionistas	739.943
Ajuste de preço	23.522
Dividendos originalmente devidos aos vendedores das ações da Brasil PCH	(8.559)
Caixa líquido de aquisição	<u>754.906</u>

#### b) Alocação do preço de compra

O valor de aquisição pago foi alocado aos ativos e passivos da Brasil PCH a valores justos, incluindo os ativos intangíveis associados ao direito de exploração de cada autorização, os quais serão amortizados pelos prazos remanescentes das autorizações das PCHs adquiridas. Consequentemente, como a totalidade do valor pago foi alocada a ativos e passivos identificados, nenhum valor residual foi alocado como ágio.

A alocação do preço de compra de acordo com as normas contábeis aplicáveis em combinação de negócios foi realizada no quarto trimestre de 2014 a qual foi suportada por laudo de avaliação elaborado por empresa independente em conjunto com análises conduzidas pela Administração da Companhia. A contabilização inicial da aquisição da Brasil PCH foi efetuada para a data-base de 31 de janeiro de 2014 e os valores justos dos ativos e passivos da Brasil PCH na data de aquisição estão abaixo demonstrados:

	<u>Brasil PCH</u>
<u>Ativos</u>	
Caixa e equivalentes de caixa	131.139
Contas a receber	34.047
Imobilizado	1.593.984
Intangível – contrato de concessão	1.785.877
Outros ativos	118.517
Total dos ativos	<u>3.663.564</u>
<u>Passivos e patrimônio líquido</u>	
Fornecedores	11.017
Empréstimos e financiamentos	1.327.522
Impostos diferidos	687.101
Outros passivos	157.716
Patrimônio líquido	1.480.208
Total dos passivos e do patrimônio líquido	<u>3.663.564</u>

### 1.3 Operação comercial dos parques eólicos do LER 2010 e LEN 2011 (A-3)

Os Contratos de Energia de Reserva estabelecem que os parques eólicos do LER 2010 deveriam entrar em operação comercial em 01 de setembro de 2013. O despacho nº 1.317 de 28 de abril de 2014, da ANEEL, alterou o início do período de suprimento dos contratos do LER 2010 a fim de concatená-los com a entrada em operação comercial da Subestação Igarorã II, sob responsabilidade da Companhia Hidro Elétrica do São Francisco – (“Chesf”), concedendo um prazo adicional de trinta dias para entrada em operação comercial, a contar da data de entrada em operação comercial da Subestação Igarorã II, mantendo a data original do final do suprimento do contrato.

Em março de 2014, a Companhia reverteu as provisões anteriormente constituídas para fazer face ao ressarcimento devido pelas SPEs (cláusula 11 do contrato de energia de reserva), no montante de R\$7.399 registrada na linha Contas a pagar – CCEE/Eletrobras, do balanço patrimonial, sendo R\$4.645 do exercício findo em 31 de dezembro de 2014 (vide nota 23).

Para os Contratos de Energia Nova do LEN 2011 (A-3), de acordo com o despacho nº 571 de 11 de março de 2014, a ANEEL alterou o início do período de suprimento dos CCEARs a fim de concatená-los com a entrada em operação comercial de instalações de transmissão objeto do Contrato de Concessão nº 19/2012, concedendo um prazo adicional de trinta dias para entrada em operação comercial, a contar da data de disponibilização das instalações de transmissão, mantendo assim o prazo de suprimento de 19 anos e 10 meses do contrato.

Os parques do LER 2010 entraram em operação comercial em 11 de outubro de 2014, conforme despacho ANEEL nº 4.108. No dia 04 de março de 2015, quatro parques, do total de nove, que comercializaram energia no LEN 2011 (A-3) iniciaram a operação comercial conectados na mesma linha de transmissão que atende os parques do LER 2009 e LER 2010 (Igarorã II). Os outros cinco parques serão conectados na linha Igarorã III, que de acordo com o cronograma do Acompanhamento dos Empreendimentos de Transmissão (SIGET da ANEEL), está prevista para ser entregue no dia 12 de agosto de 2015.

### 1.4 Impacto de novas legislações

#### 1.4.1 Medida Provisória nº 627/2013 (“MP 627”) – Lei 12.973/2014

Em 11 de novembro de 2013 foi editada a MP 627 que modifica de forma relevante as regras tributárias do Imposto de Renda e da Contribuição Social, dentre outras. Os dispositivos da MP 627 entrarão em vigor obrigatoriamente a partir do ano-calendário de 2015, sendo dada a opção de aplicação antecipada de seus dispositivos a partir do ano calendário de 2014.

A Administração analisou os impactos tributários dos novos dispositivos e concluiu que não houve distribuição de dividendos e/ou juros de capital próprio superiores aos apurados com observância dos métodos e critérios contábeis vigentes em 31 de dezembro de 2007. Dessa forma, a Administração avalia que não haverá encargos tributários adicionais em relação à distribuição de lucros nos últimos 5 anos. A Administração optou pela aplicação antecipada de seus dispositivos no ano calendário de 2014.

A MP 627 foi convertida na Lei 12.973 de 13 de maio de 2014.

## 2. Base de preparação

### 2.1 Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras da controladora e do consolidado foram elaboradas de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil (“BRGAAP”) e também em conformidade com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), compreendendo: a Lei das Sociedades por Ações, que incorporam os dispositivos das leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09; os pronunciamentos, as orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) e as normas da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”).

A Companhia também se utiliza das orientações contidas no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico Brasileiro e das normas definidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”).

As informações contábeis intermediárias consolidadas e individuais, as quais estão expressas em milhares de reais, arredondadas ao milhar mais próximo, exceto quando indicado, teve sua emissão, arquivamento na CVM e encaminhamento a Assembléia Geral autorizados pelo Conselho de Administração em 6 de maio de 2015.

### 2.2 Base de elaboração, mensuração e resumo das principais práticas contábeis

As demais informações referentes às bases de elaboração, apresentação das informações contábeis intermediárias e resumo das principais práticas contábeis não sofreram alterações relevantes em relação àquelas divulgadas na Nota Explicativa 2 às demonstrações financeiras anuais referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, publicadas no dia 5 de março de 2015 no jornal Valor Econômico, Diário Oficial de São Paulo e disponibilizadas por meio dos seguintes sítios eletrônicos: [www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br), [www.bmfbovespa.com.br](http://www.bmfbovespa.com.br), [www.renovaenergia.com.br/ri](http://www.renovaenergia.com.br/ri).

Para os Pronunciamentos e Interpretações Contábeis que estavam em vigor em 31 de dezembro de 2014, não houve alterações significativas para essas informações trimestrais em relação àquelas divulgadas na nota explicativa 2 às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014.

Para os Pronunciamento e Interpretações Contábeis que entraram em vigor a partir de 1º de janeiro de 2015, conforme divulgado na Nota Explicativa 2 às demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2014, não há impactos relevantes para a Companhia, suas controladas e controladas em conjunto.

## 3. Princípios de consolidação

Foram consolidadas as demonstrações financeiras das controladas mencionadas na nota 1.

Descrição dos principais procedimentos de consolidação:

- eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as companhias consolidadas;
- eliminação das participações da controladora no patrimônio líquido das companhias controladas, direta e indiretamente;
- eliminação dos saldos de receitas e despesas financeiras entre as companhias consolidadas;



## 4. Das autorizações

### 4.1 Mercado regulado (ACR)

<u>PCH</u>	<u>Ref. Contrato</u>	<u>Resolução ANEEL</u>	<u>Data da resolução</u>	<u>Prazo da autorização</u>	<u>Capacidade de produção instalada*</u>
Cachoeira da Lixa	PROINFA	697	24/12/2003	30 anos	14,80 MW
Colino 2	PROINFA	695	24/12/2003	30 anos	16,00 MW
Colino 1	PROINFA	703	24/12/2003	30 anos	11,00 MW

<u>Eólico</u>	<u>Ref. Contrato</u>	<u>Portaria MME</u>	<u>Data da portaria</u>	<u>Prazo da autorização</u>	<u>Capacidade de produção instalada*</u>
Centrais Eólicas Alvorada S.A.	LER 03/2009	695	05/08/2010	35 anos	8,00 MW
Centrais Eólicas Candiba S.A.	LER 03/2009	691	05/08/2010	35 anos	9,60 MW
Centrais Eólicas Guanambi S.A.	LER 03/2009	700	06/08/2010	35 anos	20,80 MW
Centrais Eólicas Guirapá S.A.	LER 03/2009	743	19/08/2010	35 anos	28,80 MW
Centrais Eólicas Igaporã S.A.	LER 03/2009	696	05/08/2010	35 anos	30,40 MW
Centrais Eólicas Ilhéus S.A.	LER 03/2009	690	05/08/2010	35 anos	11,20 MW
Centrais Eólicas Licínio de Almeida S.A.	LER 03/2009	692	05/08/2010	35 anos	24,00 MW
Centrais Eólicas Nossa Senhora Conceição S.A.	LER 03/2009	693	05/08/2010	35 anos	28,80 MW
Centrais Eólicas Pajeú do Vento S.A.	LER 03/2009	694	05/08/2010	35 anos	25,60 MW
Centrais Eólicas Pindaí S.A.	LER 03/2009	699	05/08/2010	35 anos	24,00 MW
Centrais Eólicas Planaltina S.A.	LER 03/2009	697	05/08/2010	35 anos	27,20 MW
Centrais Eólicas Porto Seguro S.A.	LER 03/2009	698	05/08/2010	35 anos	6,40 MW
Centrais Eólicas Rio Verde S.A.	LER 03/2009	742	19/08/2010	35 anos	30,40 MW
Centrais Eólicas Serra do Salto S.A.	LER 03/2009	689	05/08/2010	35 anos	19,20 MW
Centrais Eólicas Morrão S.A.	LER 05/2010	268	20/04/2011	35 anos	30,24 MW
Centrais Eólicas da Prata S.A.	LER 05/2010	177	25/03/2011	35 anos	21,84 MW
Centrais Eólicas dos Araçás S.A.	LER 05/2010	241	07/04/2011	35 anos	31,86 MW
Centrais Eólicas Seraíma S.A.	LER 05/2010	332	27/05/2011	35 anos	30,24 MW
Centrais Eólicas Tanque S.A.	LER 05/2010	330	26/05/2011	35 anos	30,00 MW
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste S.A.	LER 05/2010	161	18/03/2011	35 anos	23,52 MW
Centrais Eólicas Ametista S.A.	LEN 02/2011	135	14/03/2012	35 anos	28,56 MW
Centrais Eólicas Borgo S.A.	LEN 02/2011	222	13/04/2012	35 anos	20,16 MW
Centrais Eólicas Caetité S.A.	LEN 02/2011	167	21/03/2012	35 anos	30,24 MW
Centrais Eólicas Dourados S.A.	LEN 02/2011	130	13/03/2012	35 anos	28,56 MW
Centrais Eólicas Espigão S.A.	LEN 02/2011	172	22/03/2012	35 anos	10,08 MW
Centrais Eólicas Maron S.A.	LEN 02/2011	107	08/03/2012	35 anos	30,24 MW
Centrais Eólicas Pelourinho S.A.	LEN 02/2011	168	21/03/2012	35 anos	21,84 MW
Centrais Eólicas Pilões S.A.	LEN 02/2011	128	13/03/2012	35 anos	30,24 MW
Centrais Eólicas Serra do Espinhaço S.A.	LEN 02/2011	171	22/03/2012	35 anos	18,48 MW
Centrais Eólicas São Salvador S.A.	LEN 06/2012	162	22/05/2013	35 anos	22,40 MW
Centrais Eólicas Abil S.A.	LER 05/2013	109	19/03/2014	35 anos	23,70 MW
Centrais Eólicas Acácia S.A.	LER 05/2013	123	24/03/2014	35 anos	16,20 MW
Centrais Eólicas Angico S.A.	LER 05/2013	111	19/03/2014	35 anos	8,10 MW
Centrais Eólicas Folha de Serra S.A.	LER 05/2013	115	19/03/2014	35 anos	21,00 MW
Centrais Eólicas Jabuticaba S.A.	LER 05/2013	113	19/03/2014	35 anos	9,00 MW
Centrais Eólicas Jacaranda do Cerrado S.A.	LER 05/2013	116	19/03/2014	35 anos	21,00 MW
Centrais Eólicas Taboquinha S.A.	LER 05/2013	114	19/03/2014	35 anos	21,60 MW
Centrais Eólicas Tabua S.A.	LER 05/2013	110	19/03/2014	35 anos	15,00 MW
Centrais Eólicas Vaqueta S.A.	LER 05/2013	132	28/03/2014	35 anos	23,40 MW
Centrais Eólicas Umburanas 1 S.A. (Umburanas 1)	LEN 10/2013	390	01/08/2014	35 anos	27,00 MW
Centrais Eólicas Umburanas 1 S.A. (Umburanas 2)	LEN 10/2013	397	04/08/2014	35 anos	27,00 MW
Centrais Eólicas Umburanas 1 S.A. (Umburanas 3)	LEN 10/2013	398	04/08/2014	35 anos	18,90 MW
Centrais Eólicas Umburanas 2 S.A. (Umburanas 4)	LEN 10/2013	388	01/08/2014	35 anos	18,90 MW
Centrais Eólicas Umburanas 2 S.A. (Umburanas 5)	LEN 10/2013	389	04/08/2014	35 anos	18,90 MW
Centrais Eólicas Umburanas 2 S.A. (Umburanas 6)	LEN 10/2013	415	12/08/2014	35 anos	21,60 MW
Centrais Eólicas Umburanas 3 S.A. (Umburanas 7)	LEN 10/2013	550	27/11/2013	35 anos	24,30 MW
Centrais Eólicas Umburanas 3 S.A. (Umburanas 8)	LEN 10/2013	551	27/11/2013	35 anos	24,30 MW
Centrais Eólicas Umburanas 3 S.A. (Umburanas 9)	LEN 10/2013	400	04/08/2014	35 anos	18,00 MW
Centrais Eólicas Umburanas 4 S.A. (Umburanas 10)	LEN 10/2013	399	04/08/2014	35 anos	21,00 MW
Centrais Eólicas Umburanas 4 S.A. (Umburanas 11)	LEN 10/2013	407	08/08/2014	35 anos	15,00 MW
Centrais Eólicas Umburanas 4 S.A. (Umburanas 12)	LEN 10/2013	433	21/08/2014	35 anos	22,80 MW
Centrais Eólicas Umburanas 5 S.A. (Umburanas 13)	LEN 10/2013	434	21/08/2014	35 anos	18,90 MW
Centrais Eólicas Umburanas 5 S.A. (Umburanas 14)	LEN 10/2013	435	21/08/2014	35 anos	24,90 MW
Centrais Eólicas Umburanas 5 S.A. (Umburanas 15)	LEN 10/2013	436	21/08/2014	35 anos	18,90 MW
Centrais Eólicas Umburanas 6 S.A. (Umburanas 16)	LEN 10/2013	437	21/08/2014	35 anos	27,00 MW
Centrais Eólicas Umburanas 6 S.A. (Umburanas 18)	LEN 10/2013	438	21/08/2014	35 anos	8,10 MW

## 4.2 Mercado livre (ACL)

<u>Eólico</u>	<u>Ref. Contrato</u>	<u>Resolução ANEEL</u>	<u>Data da portaria</u>	<u>Prazo da autorização</u>	<u>Capacidade de produção instalada*</u>
Centrais Eólicas Barbatimão S.A.	ACL	5093	26/03/2015	35 anos	16,2 MW
Centrais Eólicas Imburana Macho S.A.	ACL	5085	26/03/2015	35 anos	16,2 MW
Centrais Eólicas Amescla S.A.	ACL	5099	26/03/2015	35 anos	13,5 MW
Centrais Eólicas Juazeiro S.A.	ACL	5088	26/03/2015	35 anos	18,9 MW
Centrais Eólicas Jataí S.A.	ACL	5081	26/03/2015	35 anos	16,2 MW
Centrais Eólicas Itapuã XVI S.A.	ACL	5096	26/03/2015	35 anos	13,5 MW
Centrais Eólicas Vellozia S.A.	ACL	5087	26/03/2015	35 anos	21,9 MW
Centrais Eólicas Angelim S.A.	ACL	5092	26/03/2015	35 anos	21,6 MW
Centrais Eólicas Umbuzeiro S.A.	ACL	5091	26/03/2015	35 anos	21,6 MW
Centrais Eólicas Facheio S.A.	ACL	5098	26/03/2015	35 anos	16,5 MW
Centrais Eólicas Sabiu S.A.	ACL	5084	26/03/2015	35 anos	13,5 MW
Centrais Eólicas Pau D'Água S.A.	ACL	5126	01/04/2015	35 anos	18 MW
Centrais Eólicas Itapuã XIV Ltda.	ACL	5125	01/04/2015	35 anos	14,4 MW
Centrais Elétricas Itapuã V Ltda.	ACL	5124	01/04/2015	35 anos	8,1 MW
Centrais Elétricas Itaparica S.A.	ACL	5128	01/04/2015	35 anos	13,5 MW
Centrais Eólicas Conquista Ltda.	ACL	5102	26/03/2015	35 anos	24,3 MW
Centrais Elétricas Botuquara Ltda.	ACL	5101	26/03/2015	35 anos	21,6 MW
Centrais Eólicas Bela Vista XI Ltda.	ACL	5083	26/03/2015	35 anos	21,6 MW
Centrais Eólicas Tamboril S.A.	ACL	5095	26/03/2015	35 anos	27 MW
Centrais Eólicas Carrancudo S.A.	ACL	5089	26/03/2015	35 anos	18,9 MW
Centrais Eólicas Ipê Amarelo S.A.	ACL	5097	26/03/2015	35 anos	18 MW
Centrais Eólicas Bela Vista I Ltda.	ACL	5090	26/03/2015	35 anos	5,7 MW
Centrais Eólicas Itapuã II Ltda.	ACL	5086	26/03/2015	35 anos	6 MW
Centrais Eólicas Itapuã I Ltda.	ACL	5100	26/03/2015	35 anos	8,1 MW
Centrais Eólicas Tingui S.A.	ACL	5082	26/03/2015	35 anos	18,9 MW
Centrais Eólicas Arapuã Ltda.	ACL	5094	26/03/2015	35 anos	13,5 MW
Centrais Eólicas Caliandra S.A.	ACL	5119	01/04/2015	35 anos	5,4 MW
Centrais Eólicas Ico S.A.	ACL	5122	01/04/2015	35 anos	10,8 MW
Centrais Eólicas Alcaçuz S.A.	ACL	5118	01/04/2015	35 anos	18,9 MW
Centrais Eólicas Putumaju S.A.	ACL	5127	01/04/2015	35 anos	14,7 MW
Centrais Eólicas Recôncavo I Ltda.	ACL	5120	01/04/2015	35 anos	14,7 MW
Centrais Eólicas Imburana de Cabão S.A.	ACL	5123	01/04/2015	35 anos	20,1 MW
Centrais Eólicas Embiruçu S.A.	ACL	5121	01/04/2015	35 anos	6 MW

(\*) Informações não revisadas pelos auditores independentes

## 5. Comercialização de energia

### 5.1 Mercado regulado (ACR)

Empresa do grupo	Ref. Contrato	Compradora	Valor original do Contrato	Valores			Prazo			
				Energia anual Contratada (MWh)	Preço histórico MWh (R\$)	Preço atualizado MWh (R\$)	Inicial	Final	Índice de correção	Mês de reajuste
Pequenas centrais hidrelétricas:										
Caxoeira da Lixa	PROINFA	Eletrobras	172.450	65.174	121,35	217,41	mai/08	abr/28	IGP-M	junho
Colino1	PROINFA	Eletrobras	153.243	57.903	121,35	217,41	set/08	ago/28	IGP-M	junho
Colino2	PROINFA	Eletrobras	219.008	41.084	121,35	217,41	jul/08	jun/28	IGP-M	junho
Geração de energia eólica										
Centrais Eólicas Alvorada S.A.	LER 03/2009	CCEE	76.233	26.280	144,94	190,12	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Candiba S.A.	LER 03/2009	CCEE	101.644	35.040	144,94	190,12	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Guanambi S.A.	LER 03/2009	CCEE	203.287	70.080	144,94	190,12	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Guirapá S.A.	LER 03/2009	CCEE	330.341	113.880	144,94	190,12	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Igaporã S.A.	LER 03/2009	CCEE	334.900	113.880	146,94	192,75	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Ilhéus S.A.	LER 03/2009	CCEE	128.808	43.800	146,94	192,75	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Licínio de Almeida S.A.	LER 03/2009	CCEE	254.109	87.600	144,94	190,12	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas NS Sr. Conceição S.A.	LER 03/2009	CCEE	309.138	105.120	146,94	192,75	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Pajeú do Vento S.A.	LER 03/2009	CCEE	283.377	96.360	146,94	192,75	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Pindai S.A.	LER 03/2009	CCEE	279.520	96.360	144,94	190,12	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Planaltina S.A.	LER 03/2009	CCEE	309.138	105.120	146,94	192,75	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Porto Seguro S.A.	LER 03/2009	CCEE	51.523	17.520	146,94	192,75	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Rio Verde S.A.	LER 03/2009	CCEE	406.574	140.160	144,94	190,12	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Serra do Salto S.A.	LER 03/2009	CCEE	177.876	61.320	144,94	190,12	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas da Prata S.A.	LER 05/2010	CCEE	214.701	88.476	121,25	154,69	nov/2014 <sup>(**)</sup>	ago/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas dos Araçás S.A.	LER 05/2010	CCEE	295.480	121.764	121,25	154,69	nov/2014 <sup>(**)</sup>	ago/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Morrão S.A.	LER 05/2010	CCEE	312.486	128.772	121,25	154,69	nov/2014 <sup>(**)</sup>	ago/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Serafina S.A.	LER 05/2010	CCEE	325.241	134.028	121,25	154,69	nov/2014 <sup>(**)</sup>	ago/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Tanque S.A.	LER 05/2010	CCEE	295.480	121.764	121,25	154,69	nov/2014 <sup>(**)</sup>	ago/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste S.A.	LER 05/2010	CCEE	214.701	88.476	121,25	154,69	nov/2014 <sup>(**)</sup>	ago/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Ametista S.A.(*)	LEN 02/2011	Distribuidoras	238.148	121.764	101,53	123,25	fev/15 <sup>(**)</sup>	abr/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Borgo S.A.(*)	LEN 02/2011	Distribuidoras	166.189	84.972	100,73	122,27	jul/15 <sup>(**)</sup>	abr/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Caetité S.A.(*)	LEN 02/2011	Distribuidoras	245.001	125.268	100,90	122,48	jul/15 <sup>(**)</sup>	abr/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Dourados S.A.(*)	LEN 02/2011	Distribuidoras	226.155	115.632	100,87	122,45	fev/15 <sup>(**)</sup>	abr/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Espigão S.A.(*)	LEN 02/2011	Distribuidoras	83.951	42.924	102,07	123,91	jul/15 <sup>(**)</sup>	abr/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Maron S.A.(*)	LEN 02/2011	Distribuidoras	236.434	120.888	101,32	122,99	fev/15 <sup>(**)</sup>	abr/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Pelourinho S.A.(*)	LEN 02/2011	Distribuidoras	202.168	103.368	101,23	122,89	jul/15 <sup>(**)</sup>	abr/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Pilões S.A.(*)	LEN 02/2011	Distribuidoras	224.441	114.756	100,09	121,50	fev/15 <sup>(**)</sup>	abr/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Serra do Espinhaço S.A.(*)	LEN 02/2011	Distribuidoras	152.483	77.964	99,69	121,02	jul/15 <sup>(**)</sup>	abr/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas São Salvador S.A.	LEN 06/2012	Distribuidoras	158.583	89.352	88,68	90,07	jan/17	dez/36	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Abil S.A.	LER 05/2013	CCEE	202.880	96.360	105,20	112,05	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Acácia S.A.	LER 05/2013	CCEE	136.979	60.444	113,70	121,11	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Angico S.A.	LER 05/2013	CCEE	75.789	34.164	111,30	118,55	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Folha de Serra S.A.	LER 05/2013	CCEE	175.459	84.972	103,60	110,35	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Jabuticaba S.A.	LER 05/2013	CCEE	82.011	39.420	104,38	111,18	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Jacaranda do Cerrado S.A.	LER 05/2013	CCEE	172.488	83.220	103,99	110,76	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Taboquinha S.A.	LER 05/2013	CCEE	186.909	88.476	105,99	112,89	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Tabua S.A.	LER 05/2013	CCEE	135.406	64.824	104,80	111,63	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Vaqueta S.A.	LER 05/2013	CCEE	197.191	93.732	105,55	112,42	set/15	ago/35	IPCA	setembro
CRNV&M (Uburanas 1) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	98.245	123.516	119,83	119,83	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Uburanas 2) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	99.774	121.764	119,80	119,80	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Uburanas 3) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	83.590	85.848	120,92	120,92	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Uburanas 4) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	82.621	84.972	121,46	121,46	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Uburanas 5) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	81.692	81.468	121,60	121,60	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Uburanas 6) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	71.979	98.988	120,27	120,27	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Uburanas 7) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	28.764	98.988	121,52	121,52	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Uburanas 8) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	28.169	109.500	119,43	119,43	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Uburanas 9) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	72.059	75.336	121,95	121,95	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Uburanas 10) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	82.967	91.104	119,87	119,87	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Uburanas 11) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	67.410	63.072	120,85	120,85	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Uburanas 12) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	92.611	102.492	120,15	120,15	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Uburanas 13) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	81.843	87.600	119,93	119,93	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Uburanas 14) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	108.051	104.244	121,30	121,30	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Uburanas 15) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	81.086	82.344	121,41	121,41	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Uburanas 16) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	97.626	111.252	121,60	121,60	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Uburanas 18) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	35.807	36.792	120,64	120,64	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro

\* Inclui ICB (Índice de custo benefício) e CEC (Custo econômico de curto prazo) no preço.

\*\* Data original concatenada conforme Despacho nº 1.317, de 28/04/2014 e Despacho nº 571, de 11/03/2014.



## 5.2 Mercado livre (ACL)

A Companhia possui hoje diversos contratos de mercado livre que totalizam 901,8 MW(\*) de capacidade instalada. Em agosto de 2011 a Companhia assinou um compromisso de compra e venda de energia com a Light Energia, no qual a Renova irá entregar 200,4 MW(\*) médios de energia eólica, correspondentes a 403,5 MW(\*) de capacidade instalada, sendo que os parques terão início de geração entre 2015 e 2016. Do montante total de 200,4 MW(\*), 1/3 da energia foi comercializada com a LIGHTCOM Comercializadora de Energia S.A. e 2/3 com CEMIG GT.

Outros contratos foram comercializados no mercado livre, nos quais a Renova irá entregar 77,0 MW(\*) médios de energia eólica e solar, correspondentes a 160,2 MW(\*) de capacidade instalada. Os parques que irão atender esses contratos entrarão em operação em 2015, 2016 e 2017.

Adicionalmente, em março de 2014, a Renova Comercializadora comercializou 308,0 MW médios com a CEMIG GT, correspondentes a 676,2 MW(\*) de capacidade instalada. Em 17 de julho de 2014 foi celebrado um Contrato de Investimento de Compromisso de Compra e Venda de Ações entre a Companhia e a Companhia Energética de Minas Gerais ("CEMIG"), que irá participar de 50% do projeto. Os parques que irão atender esse contrato terão início de geração em 2018. No dia 22 de outubro de 2014, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) aprovou a celebração deste Acordo do Investimento.

Conforme o Acordo de Investimento, a operação ocorrerá mediante a aquisição, pela CEMIG, de 50% do capital votante e total de uma sociedade anônima (SPE) a ser criada pela Companhia, na qual serão integralizados todos os contratos relacionados ao Projeto Eólico. O valor da aquisição será de até R\$113.450 referente a 50% dos valores dos adiantamentos dos contratos já firmados pela Companhia, corrigido pela variação do Certificado de Depósito Interbancário ("CDI") desde o seu efetivo desembolso pela Companhia até a data do pagamento pela CEMIG. A partir da aquisição, CEMIG e Renova compartilharão o investimento futuro do Projeto Eólico na proporção de sua participação no capital social da SPE.

(\*) Informações não revisadas por nossos auditores independentes.

## 6. Segmentos operacionais

A Companhia apresenta quatro segmentos reportáveis que representam suas unidades de negócios estratégicos além da execução das suas atividades administrativas. Tais unidades de negócios estratégicos oferecem diferentes fontes de energia renovável e são administradas separadamente, pois exigem diferentes tecnologias, desenvolvimentos e características operacionais. A seguir apresentamos um resumo das operações em cada um dos segmentos reportáveis da Companhia:

- a) PCH – Este segmento é responsável pelo desenvolvimento, implantação e operação de projetos de geração de energia de fontes hídricas. Este segmento inclui o desenvolvimento de estudos de inventários e projetos básicos e geração de energia. As PCHs se encontram em fase de operação para comparabilidade dos períodos findos em 31 de março de 2015 e 2014.
- b) Eólico – Este segmento é responsável pelo desenvolvimento, implantação e operação de projetos de geração de energia de fontes eólicas. Inclui a medição de ventos, arrendamento de terras, implantação e geração de energia. Os parques vencedores do LER 2009 tornaram-se aptos a operar no segundo semestre de 2012. Os parques vencedores do LER 2010 entraram em operação comercial em 11 de outubro de 2014. Quatro parques do LEN 2011 (A-3) entraram em operação comercial em 4 de março de 2015 e os outros cinco parques estão prontos para operar e aguardando a linha de transmissão (vide nota 1.3).

- c) Solar – Este segmento é responsável pelo desenvolvimento, implantação e operação de projetos de geração de energia de fonte solar. Inclui medições, desenvolvimento de projetos solares de geração em larga escala e de geração distribuída e também venda de mercadorias e serviços.
- d) Comercialização – Este segmento é responsável pela comercialização de energia em todas as suas formas.

As informações por segmento em 31 de março de 2015 e de 2014 para o resultado e 31 de março de 2015 e 31 de dezembro de 2014 para ativos e passivos totais estão apresentadas a seguir:

31/03/2015						
	PCH	Eólico	Solar	Comercialização	Adm.	Consolidado
Receita líquida	5.561	95.024	144	2.314	-	103.043
Custos não gerenciáveis	(139)	(5.878)	-	(2)	-	(6.019)
<b>Margem Bruta</b>	<b>5.422</b>	<b>89.146</b>	<b>144</b>	<b>2.312</b>	<b>-</b>	<b>97.024</b>
Custos gerenciáveis	(1.665)	(9.899)	(115)	(2.847)	(21.494)	(36.020)
Resultado de equivalência patrimonial	(7.366)	-	-	-	-	(7.366)
Depreciação	(1.392)	(29.285)	-	-	(1.692)	(32.369)
Receita financeira	1.671	5.520	-	53	2.973	10.217
Despesa financeira	(1.886)	(37.887)	-	(4)	(15.592)	(55.369)
Imposto de renda e contribuição social	(902)	(4.336)	-	-	-	(5.238)
<b>(Prejuízo) lucro líquido</b>	<b>(6.118)</b>	<b>13.259</b>	<b>29</b>	<b>(486)</b>	<b>(35.805)</b>	<b>(29.121)</b>
Ativos totais	975.164	3.818.812	530	4.711	698.935	5.498.152
Passivos totais	133.921	2.363.357	-	2.845	517.183	3.017.306

31/03/2014						
	PCH	Eólico	Solar	Comercialização	Adm.	Consolidado
Receita líquida	5.487	48.114	-	-	-	53.601
Custos não gerenciáveis	(154)	(2.194)	-	-	-	(2.348)
<b>Margem Bruta</b>	<b>5.333</b>	<b>45.920</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>51.253</b>
Custos gerenciáveis	(1.928)	190	(48)	(382)	(9.893)	(12.061)
Resultado de equivalência patrimonial	(2.978)	-	-	-	-	(2.978)
Depreciação	(1.392)	(15.742)	-	-	(689)	(17.823)
Receita financeira	972	3.391	-	-	2.648	7.011
Despesa financeira	(2.006)	(16.871)	-	-	(5.822)	(24.699)
Imposto de renda e contribuição social	(615)	(2.832)	-	-	-	(3.447)
<b>(Prejuízo) lucro líquido</b>	<b>(2.614)</b>	<b>14.056</b>	<b>(48)</b>	<b>(382)</b>	<b>(13.756)</b>	<b>(2.744)</b>
Ativos totais	254.836	3.575.674	545	1	614.221	4.445.277
Passivos totais	210.584	2.150.224	-	21	276.446	2.637.275

## 7. Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
Caixa	151	22	53	9
Bancos conta movimento	39.177	56.898	1.842	785
Aplicações financeiras	136.535	538.697	71.297	198.831
<b>Total</b>	<b>175.863</b>	<b>595.617</b>	<b>73.192</b>	<b>199.625</b>
Apresentados como:				
Caixa e equivalentes de caixa	46.929	86.599	4.452	28.598
Aplicações financeiras	128.934	509.018	68.740	171.027
<b>Total</b>	<b>175.863</b>	<b>595.617</b>	<b>73.192</b>	<b>199.625</b>

As aplicações financeiras de curto prazo e de alta liquidez que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor foram classificadas como equivalentes de caixa. Esses investimentos financeiros referem-se a instrumentos de renda fixa de operações compromissadas, remunerados a taxas que variam de 98,5% até 102,5% do CDI. As aplicações financeiras correspondentes a fundos de investimento que não tem característica de caixa e equivalentes de caixa foram classificadas na linha de aplicações financeiras.

A exposição da Companhia a risco de taxa de juros e uma análise de sensibilidade de ativos e passivos financeiros são divulgados na nota 27.

## 8. Contas a receber de clientes

	Consolidado				Controladora	
	Saldos a vencer	Vencidos até 90 dias	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
Eletrobras	2.484	1.042	3.526	4.744	-	-
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE	65.781	-	65.781	60.957	-	-
Outros	1.002	-	1.002	2.926	29	-
<b>Total</b>	<b>69.267</b>	<b>1.042</b>	<b>70.309</b>	<b>68.627</b>	<b>29</b>	<b>-</b>

Os saldos em 31 de março de 2015 são compostos por valores a vencer e vencidos em até 90 dias, com prazo médio de recebimento de 24 dias para os quais não são esperadas perdas na sua realização.

## 9. Impostos a recuperar

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
IRRF a compensar	10.591	3.610	6.592	8.138
Saldo a compensar IRPJ	2.327	9.534	2.327	-
COFINS a compensar	752	615	31	31
IRRF sobre aplicação financeira	505	582	27	289
CSLL a compensar	104	552	3	3
PIS a compensar	164	134	8	8
Outros impostos a recuperar	38	37	6	7
Total	14.481	15.064	8.994	8.476

## 10. Adiantamentos a fornecedores

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
Adiantamentos a fornecedores	15.642	8.575	9.092	6.033

Estes adiantamentos foram realizados para manutenção das operações da Companhia e suas controladas.

## 11. Cauções e depósitos vinculados

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
Circulante	40	40	40	40
Não circulante	171.021	160.487	-	-
Total	171.061	160.527	40	40

Em 31 de março de 2015, o detalhamento do saldo das cauções e depósitos vinculados é apresentado no quadro abaixo:

Companhia	Caução	Instituição	Taxa	Objeto Contratual	Consolidado	
					31/03/2015	31/12/2014
Renova	Outros	-	-	Aluguel de imóvel	40	40
				<b>Total circulante</b>	<b>40</b>	<b>40</b>

Companhia	Caução	Instituição	Taxa	Objeto Contratual	Consolidado	
					31/03/2015	31/12/2014
LER 2009	Reserva Especial <sup>(a)</sup>	Citibank	98,63% CDI	Financiamento BNDES	110.000	101.111
LER 2009	Reserva O&M <sup>(b)</sup>	Citibank	98,63% CDI	Financiamento BNDES	4.663	4.536
LER 2009	Reserva SD <sup>(c)</sup>	Citibank	98,63% CDI	Financiamento BNDES	43.070	41.908
Espra	Garantia	BNB	98,00% CDI	Financiamento BNB	13.288	12.932
				<b>Total não circulante</b>	<b>171.021</b>	<b>160.487</b>

Os saldos referem-se a aplicações financeiras de instrumentos de renda fixa, vinculadas ao financiamento do BNDES e Banco do Nordeste do Brasil ("BNB"). Estas aplicações somente poderão ser movimentadas pela Companhia mediante autorização expressa do BNDES e BNB.

(a) Refere-se à caução "Reserva especial" do contrato do BNDES transferida compulsoriamente pelo banco mandatário das SPEs para suas controladoras diretas. Esta reserva destina-se receber a totalidade dos recursos excedentes advindos das contas centralizadoras mantidas com o banco e não movimentável pela controlada com finalidade de garantir o pagamento integral das prestações de amortizações do principal e dos acessórios da dívida. Estas cauções somente poderão ser movimentadas pela controlada mediante autorização expressa pelo BNDES.

(b) Reserva que as controladas deverão manter durante todo o prazo de vigência do contrato com finalidade de garantir os pagamentos das obrigações dos contratos de operação e manutenção (O&M).

(c) Reserva que as controladas deverão manter durante todo o prazo de vigência do contrato com finalidade de garantir os pagamentos das obrigações do contrato de financiamento.

## 12. Impostos diferidos

Os impostos diferidos foram constituídos em função das diferenças entre a energia gerada e a efetivamente faturada (nota 18). Esses impostos diferidos foram calculados utilizando-se as alíquotas com base no lucro presumido.

	Consolidado			
	Ativo		Passivo	
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
PIS diferido	278	251	128	41
COFINS diferida	1.293	1.158	314	189
IRPJ diferido	625	669	242	126
CSLL diferida	392	417	131	68
Total	2.588	2.495	815	424

### 12.1 Movimentação líquida (ativo e passivo) do IRPJ e CSLL diferidos

	<u>Consolidado</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2013	374
Movimentação líquida	<u>126</u>
Saldo em 31 de março de 2014	<u>500</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2014	892
Movimentação líquida	<u>(248)</u>
Saldo em 31 de março de 2015	<u><u>644</u></u>

## 13. Investimentos

### 13.1 Composição dos investimentos

O quadro abaixo apresenta os investimentos em controladas e em controladas em conjunto:

Empresas	Consolidado		Controladora	
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
<b>PCH</b>				
Enerbras Centrais Elétricas S.A. (Holding)	-	-	112.101	110.866
Renova PCH LTDA.	-	-	3	3
Chipley SP Participações S.A. (Holding)	-	-	702.739	709.949
Brasil PCH S.A.	705.946	713.312	-	-
<b>Eólico</b>				
Nova Renova Energia S.A.	-	-	1.101.409	1.071.110
Alto Sertão Participações S.A. (Holding)	-	-	59.298	46.968
Centrais Eólicas Carrancudo S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapua XI LTDA.)	-	-	5.060	2.955
Centrais Elétricas Botuquara S.A.	-	-	5.199	2.728
Centrais Eólicas Alcacuz S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapua X LTDA.)	-	-	5.156	2.682
Centrais Eólicas Tamboril S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapua XIII LTDA.)	-	-	6.051	2.415
Centrais Eólicas Conquista S.A.	-	-	5.091	2.326
Centrais Eólicas Coxilha Alta S.A.	-	-	4.411	2.085
Centrais Eólicas Tingui S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapua VI LTDA.)	-	-	4.185	2.007
Centrais Eólicas Cansanção S.A. (anterior Centrais Eólicas Recôncavo I LTDA.)	-	-	2.884	1.358
Centrais Eólicas Macambira S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista XI LTDA.)	-	-	4.296	1.958
Centrais Eólicas Imburana de Cabão S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapua XVII LTDA.)	-	-	4.116	1.933
Centrais Eólicas Ipê Amarelo S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapua XIX LTDA.)	-	-	3.433	1.594
Centrais Eólicas Putumaju S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista X LTDA.)	-	-	3.031	1.350
Centrais Eólicas Lençóis S.A.	-	-	2.814	1.310
Centrais Eólicas Anísio Teixeira S.A. (anterior Centrais Eólicas Arapua LTDA.)	-	-	2.945	1.218
Centrais Eólicas Ico S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista IX LTDA.)	-	-	2.736	1.185
Centrais Eólicas Jequitiba S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapua I LTDA.)	-	-	1.744	807
Centrais Eólicas Caliandra S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista VII LTDA.)	-	-	1.248	606
Centrais Eólicas Canjoão S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapua II LTDA.)	-	-	1.187	595
Centrais Eólicas Cabeça de Frade S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista I LTDA.)	-	-	1.120	548
Centrais Eólicas Embiruçu S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapua XII LTDA.)	-	-	1.551	538
Centrais Eólicas Itapua V LTDA.	-	-	190	190
Centrais Eólicas Bela Vista XIV LTDA.	-	-	92	95
Centrais Eólicas Umburanas 3 S.A.	-	-	97	97
Centrais Elétricas Itaparica S.A.	-	-	5.376	(323)
Outras participações (*)	-	-	41	3
<b>Comercialização</b>				
Renova Comercializadora de Energia S.A.	-	-	1.865	2.351
<b>Total</b>	<b>705.946</b>	<b>713.312</b>	<b>2.051.469</b>	<b>1.973.507</b>

(\*) Demais empresas listadas na Nota 1

## 13.2 Informações sobre investidas

As principais informações sobre as controladas e controlada em conjunto estão apresentadas abaixo:

Companhia	PCH					Eólico					
	Quantidade total de ações	Participação Renova (%)	Capital social	Patrimônio líquido	Lucro (prejuízo) no período**	Quantidade total de ações	Participação Renova (%)	Capital social	Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	Dividendos propostos	Lucro (prejuízo) no exercício**
Enerbras Centrais Elétricas S.A. (Holding) Renova PCH LTDA.	5.170.101	100,00	101.955	112.101	1.336	870.083.000	99,99	870.083	1.071.110	15.966	2.697
	31.875	99,00	32	3	(247)	12.163.808	100,00	12.164	46.968	-	(6)
	1.200	100,00	1	702.739	(7.210)	-	-	-	-	-	(24.736)
Chipley SP Participações S.A. (Holding)											
Enerbras Centrais Elétricas S.A. (Holding) Alto Sertão Participações S.A. (Holding) Centrais Eólicas São Salvador S.A. Centrais Eólicas Abil S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista VIII LTDA.) Centrais Eólicas Adécia S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista XII LTDA.) Centrais Eólicas Angico S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista XIII LTDA.) Centrais Eólicas Folha da Serra S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista XVI LTDA.) Centrais Eólicas Jabuticaba S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista XVII LTDA.) Centrais Eólicas Jacarandá do Sertão S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista XVIII LTDA.) Centrais Eólicas Taboquinha S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista XIX LTDA.) Centrais Eólicas Tabua S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista XX LTDA.) Centrais Eólicas Carrancudo S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapua XI LTDA.) Centrais Eólicas Botuquara S.A. Centrais Eólicas Alcaçuz S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapua X LTDA.) Centrais Eólicas Tamboril S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapua XIII LTDA.) Centrais Eólicas Conquista S.A. Centrais Eólicas Coxilha Alta S.A. Centrais Eólicas Tingui S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapua VI LTDA.) Centrais Eólicas Cansanção S.A. (anterior Centrais Eólicas Reôncavo I LTDA.) Centrais Eólicas Macambira S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista XI LTDA.) Centrais Eólicas Imburana de Cabão S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapua XVII LTDA.) Centrais Eólicas Ipê Amarelo S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapua XIX LTDA.) Centrais Eólicas Putumaju S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista X LTDA.) Centrais Eólicas Lençóis S.A. Centrais Eólicas Anísio Teixeira S.A. (anterior Centrais Eólicas Arapuá LTDA.) Centrais Eólicas Ico S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista IX LTDA.)	5.170.101	100,00	101.955	112.101	1.336	870.083.000	99,99	870.083	1.071.110	15.966	2.697
	31.875	99,00	32	3	(247)	12.163.808	100,00	12.164	46.968	-	(6)
	1.200	100,00	1	702.739	(7.210)	-	-	-	-	-	(24.736)
	870.083.000	99,99	870.083	1.101.409	16.264	870.083.000	99,99	870.083	1.071.110	-	70.011
	12.163.808	100,00	12.164	59.298	(1.897)	12.163.808	100,00	12.164	46.968	-	(1.598)
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(17)
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(140)
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(34)
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(29)
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(158)
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(47)
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(100)
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(29)
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(160)
	-	99,00	-	5.060	-	100	99,00	-	2.955	-	(23)
	21.197	99,00	21	5.199	(4)	21.197	99,00	21	2.728	-	(6)
	100	99,00	-	5.156	-	100	99,00	-	2.682	-	(33)
	100	99,00	-	6.051	(1)	100	99,00	-	2.415	-	(47)
	100	99,00	-	5.091	(5)	100	99,00	-	2.326	-	(6)
100	99,00	-	4.411	(4)	100	99,00	-	2.085	-	(8)	
100	99,00	-	4.185	(26)	100	99,00	-	2.007	-	(207)	
100	99,00	-	2.884	(5)	100	99,00	-	1.358	-	(10)	
10.000	99,00	10	4.296	-	10.000	99,00	10	1.958	-	(26)	
100	99,00	-	4.116	(30)	100	99,00	-	1.933	-	(188)	
100	99,00	-	3.433	(50)	100	99,00	-	1.594	-	(26)	
10.000	99,00	10	3.031	(1)	10.000	99,00	10	1.350	-	(16)	
100	99,00	-	2.814	(4)	100	99,00	-	1.310	-	(6)	
100	99,00	-	2.945	(21)	100	99,00	-	1.218	-	(19)	
10.000	100,00	10	2.736	1	10.000	100,00	10	1.185	-	(13)	

- Continua -  
28



## - Continuação -

Companhia	31/03/2015					31/12/2014							
	Quantidade total de ações	Participação Renova (%)	Capital social	Patrimônio líquido (passivo a descoberto)		Lucro (prejuízo) no exercício**	Quantidade total de ações	Participação Renova (%)	Capital social	Patrimônio líquido (passivo a descoberto)		Dividendos propostos	Lucro (prejuízo) no exercício**
Centrais Elétricas Jequituba S.A. (anterior Centrais Elétricas Itapua I LTDA.)	100	99,00	-	1.744	(1)	100	99,00	-	807	-	(60)		
Centrais Elétricas Calandira S.A. (anterior Centrais Elétricas Bela Vista VII LTDA.)	10.000	100,00	10	1.248	(36)	10.000	100,00	10	606	-	(43)		
Centrais Elétricas Canjão S.A. (anterior Centrais Elétricas Itapua II LTDA.)	100	99,00	-	1.187	-	100	99,00	-	595	-	(15)		
Centrais Elétricas Cabeça de Fraude S.A. (anterior Centrais Elétricas Bela Vista I LTDA.)	100	99,00	10	1.120	(4)	100	99,00	10	548	-	(8)		
Centrais Elétricas Emburuçu S.A. (anterior Centrais Elétricas Itapua XII LTDA.)	100	99,00	-	1.551	(1)	100	99,00	-	538	-	(145)		
Centrais Elétricas Itapua V LTDA.	100	99,00	-	190	(79)	100	99,00	-	190	-	(7)		
Centrais Elétricas Bela Vista XIV LTDA.	10.000	99,00	10	92	(31)	10.000	99,00	10	95	-	1		
Centrais Elétricas Uburanas 3 S.A.	-	99,00	-	97	(33)	-	99,00	-	97	-	5		
Centrais Elétricas Vaqueta S.A. (anterior Centrais Elétricas Itapua VIII LTDA.)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(126)		
Centrais Elétricas Unha d'Anta S.A. (anterior Centrais Elétricas Itapua XVI LTDA.)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(75)		
Centrais Elétricas Cedro S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(117)		
Centrais Elétricas Vellozia S.A. (anterior Centrais Elétricas Itapua III LTDA.)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(109)		
Centrais Elétricas Angelim S.A. (anterior Centrais Elétricas Bela Vista VI LTDA.)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1		
Centrais Elétricas Facheiro S.A. (anterior Centrais Elétricas Itapua XXI LTDA.)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(8)		
Centrais Elétricas Sabiu S.A. (anterior Centrais Elétricas Riacho de Santana LTDA.)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(32)		
Centrais Elétricas Barbatmão S.A. (anterior Centrais Elétricas Bela Vista II LTDA.)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2		
Centrais Elétricas Juazeiro S.A. (anterior Centrais Elétricas Bela Vista V LTDA.)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2		
Centrais Elétricas Jatá S.A. (anterior Centrais Elétricas Itapua IX LTDA.)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(8)		
Centrais Elétricas Imburana Macho S.A. (anterior Centrais Elétricas Bela Vista III LTDA.)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1		
Centrais Elétricas Amescle S.A. (anterior Centrais Elétricas Bela Vista IV LTDA.)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2		
Centrais Elétricas Umbuzeiro S.A. (anterior Centrais Elétricas Itapua XVIII LTDA.)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(19)		
Centrais Elétricas Pau d'Água S.A. (anterior Centrais Elétricas Santana LTDA.)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(10)		
Centrais Elétricas Maneiro S.A. (anterior Centrais Elétricas Itapua XIV LTDA.)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(30)		
Centrais Elétricas Itapirica S.A.	51.130	99,00	51	5.376	(230)	51.130	99,00	51	(323)	-	(323)		
Outras participações (*)	-	-	-	41	(574)	-	-	-	3	-	(65)		
Renovar S.A.	100	100,00	100	-	-	100	100,00	100	-	-	(4)		
<b>Comercialização</b>													
Renova Comercializadora de Energia S.A.	58.377	100,00	58	1.865	(486)	58.377	100,00	58	2.351	-	(1.542)		
				<b>2.051.469</b>	<b>6.621</b>				<b>1.973.507</b>	<b>15.966</b>	<b>42.288</b>		

(\*) Demais empresas listadas na Nota 1.  
(\*\*) Considerando a participação da Companhia.

### 13.3 Movimentação dos investimentos

A movimentação dos investimentos em controladas e em controlada em conjunto é a seguinte:

#### 13.3.1 Consolidado

Companhia	31/12/2013	AFAC	Equivalência patrimonial Chipley jan - set	Eliminação consolidado	Perda no ganho de participação	Cessão de crédito	Equivalência patrimonial Brasil PCH out - dez	Amortização da mais valia out - dez	Dividendos recebidos	31/12/2014
<b>PCH</b>										
Chipley / Brasil PCH S.A.	-	739.943	(7.887)	(739.943)	(5.259)	754.907	(7.787)	(9.168)	(11.494)	713.312

Companhia	31/12/2014	Equivalência patrimonial		31/03/2015
		Brasil PCH	Amortização da mais valia	
<b>PCH</b>				
Brasil PCH S.A.	713.312	1.709	(9.075)	705.946

##### 13.3.1.1 Variação em participação societária

Até 30 de setembro de 2014, a Companhia detinha o controle compartilhado da Chipley com 60% de participação. A partir de outubro de 2014, a CEMIG GT concluiu a operação mencionada na nota 1.1, e a Renova passou a deter a totalidade das ações. Os efeitos da variação no percentual de participação na Chipley estão demonstrados a seguir:

##### Demonstrativo da perda no ganho de participação societária na Chipley

Participação até 30 de setembro de 2014	60%
Participação após 30 de setembro de 2014	100%
Participação ganha	40%
Patrimônio líquido da Chipley em 30 de setembro de 2014	(13.145)
Perda no ganho de participação	(5.259)

### 13.3.1.2 Investimento societário com controle compartilhado – Brasil PCH S.A.

A Companhia mensura seu investimento na participação societária de empreendimento controlado em conjunto utilizando o método da equivalência patrimonial. Em 14 de fevereiro de 2014 a Chipley adquiriu participação de 51% na Brasil PCH S.A. e com o novo Acordo de Acionistas obteve controle compartilhado deste empreendimento.

A Brasil PCH detém 13 PCHs com capacidade instalada de 291 MW e energia assegurada de 194 MW médios. Todas as PCHs possuem contratos de longo prazo (20 anos) de venda de energia no âmbito do PROINFA – Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (informações físicas e relativas a medidas de capacidade energética não revisadas pelos auditores independentes).

Por ser uma companhia de controle compartilhado, a participação da Chipley na Brasil PCH é registrada por equivalência patrimonial, em conformidade com a IFRS 11 / CPC 19 (R2) – Negócios em conjunto.

De acordo com o requerido no CPC 45 (IFRS 12), apresentamos as demonstrações financeiras da Brasil PCH (controlada em conjunto):

#### BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE MARÇO DE 2015

<u>ATIVO</u>	<u>31/03/2015</u>	<u>31/12/2014</u>	<u>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>	<u>31/03/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
<u>ATIVOS CIRCULANTES</u>			<u>PASSIVOS CIRCULANTE</u>		
Caixa e equivalentes de caixa	76.851	85.855	Empréstimos e financiamentos	176.196	170.098
Outros ativos circulantes	<u>35.776</u>	<u>49.340</u>	Outros passivos circulantes	<u>141.409</u>	<u>128.154</u>
Total dos ativos circulantes	112.627	135.195	Total dos passivos circulantes	317.605	298.252
<u>ATIVOS NÃO CIRCULANTES</u>			<u>PASSIVOS NÃO CIRCULANTE</u>		
Imobilizado	1.173.171	1.171.028	Empréstimos e financiamentos	907.017	950.957
Outros ativos não circulantes	<u>128.836</u>	<u>100.321</u>	Outros passivos não circulantes	<u>60.657</u>	<u>60.310</u>
Total dos ativos não circulantes	1.302.007	1.271.349	Total dos passivos não circulantes	967.674	1.011.267
			PATRIMÔNIO LÍQUIDO	129.355	97.025
			TOTAL DOS PASSIVOS		
TOTAL DO ATIVO	<u><u>1.414.634</u></u>	<u><u>1.406.544</u></u>	E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	<u><u>1.414.634</u></u>	<u><u>1.406.544</u></u>

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA O PERÍODO DE TRÊS MESES FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2015

	31/03/2015	01/02/2014 a 31/03/2014
RECEITA LÍQUIDA	54.255	43.510
CUSTOS DOS SERVIÇOS		
Depreciações	(8.934)	(5.981)
Custo de operação	(6.280)	(5.965)
Encargos de uso do sistema de distribuição	(1.322)	(857)
Total	(16.536)	(12.803)
LUCRO BRUTO	37.719	30.707
RECEITA (DESPESAS)		
Gerais e administrativas	(3.656)	(2.809)
Depreciações e amortizações	(1.937)	(1.292)
Total	(5.593)	(4.101)
LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS IMPOSTOS SOBRE O LUCRO	32.126	26.606
RESULTADO FINANCEIRO	(26.310)	(23.060)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	5.816	3.546
Imposto de renda e contribuição social	(2.464)	(1.730)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	3.352	1.816

### 13.3.2 Controladora

as

Companhia	31/12/2013	Transferência	Adições	AFAC	Ganho (perda) de participação	Dividendos propostos	Equivalência patrimonial	31/12/2014	AFAC	Dividendos propostos	Equivalência patrimonial	31/03/2015
<b>PCH</b>												
Enerbras Centrais Elétricas S.A. (Holding)	124.135	-	-	-	-	(15.966)	2.697	110.866	-	(101)	1.336	112.101
Renova PCH LTDA.	-	-	5	4	-	-	(6)	3	247	-	(247)	3
Chipeley SP Participações S.A. (Holding)	-	-	1	739.943	(5.259)	-	(24.736)	709.949	-	-	(7.210)	702.739
<b>Eólico</b>												
Nova Renova Energia S.A.	858.291	-	72.908	69.900	-	-	70.011	1.071.110	14.035	-	16.264	1.101.409
Alto Sertão Participações S.A. (Holding)	-	12.164	-	36.402	-	-	(1.598)	46.968	14.227	-	(1.897)	59.298
Centrais Eólicas São Salvador S.A.	266	(801)	552	-	-	-	(17)	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Abil S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista VIII LTDA.)	10	(677)	807	-	-	-	(140)	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Acadia S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista XII LTDA.)	10	(533)	557	-	-	-	(34)	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Angico S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista XIII LTDA.)	10	(286)	305	-	-	-	(29)	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Folha da Serra S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista XVI LTDA.)	10	(644)	792	-	-	-	(158)	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Jabuticaba S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista XVII LTDA.)	10	(337)	374	-	-	-	(47)	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Jacarandá do Serrado S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista XVIII LTDA.)	10	(646)	736	-	-	-	(100)	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Taboquinha S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista XIX LTDA.)	10	(693)	712	-	-	-	(29)	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Tabua S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista XX LTDA.)	10	(370)	520	-	-	-	(160)	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Carancudo S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapua XIII LTDA.)	1	-	-	2.977	-	-	(23)	2.955	2.105	-	-	5.060
Centrais Eólicas Botuquara S.A.	1	-	-	2.733	-	-	(6)	2.728	2.475	-	(4)	5.199
Centrais Eólicas Akacuz S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapua X LTDA.)	1	-	-	2.714	-	-	(33)	2.682	2.474	-	-	5.156
Centrais Eólicas Tamboril S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapua XIII LTDA.)	1	-	-	2.461	-	-	(47)	2.415	3.637	-	(1)	6.051
Centrais Eólicas Conquista S.A.	(2)	-	-	2.334	-	-	(6)	2.326	2.770	-	(5)	5.091
Centrais Eólicas Coxilha Alta S.A.	(1)	-	-	2.094	-	-	(8)	2.085	2.330	-	(4)	4.411
Centrais Eólicas Tingui S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapua VII LTDA.)	1	-	-	2.213	-	-	(207)	2.007	2.204	-	(26)	4.185
Centrais Eólicas Cansanção S.A. (anterior Centrais Eólicas Recôncavo I LTDA.)	(1)	-	-	1.369	-	-	(10)	1.358	1.531	-	(5)	2.884
Centrais Eólicas Macambira S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista XI LTDA.)	-	-	-	1.984	-	-	(26)	1.958	2.338	-	-	4.296
Centrais Eólicas Imburana de Cabão S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapua XVIII LTDA.)	-	-	-	2.121	-	-	(188)	1.933	2.213	-	(30)	4.116
Centrais Eólicas Ipê Amarelo S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapua XIX LTDA.)	-	-	-	1.620	-	-	(26)	1.594	1.889	-	(50)	3.433
Centrais Eólicas Putumaju S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista X LTDA.)	-	-	-	1.366	-	-	(16)	1.350	1.682	-	(1)	3.031
Centrais Eólicas Lençóis S.A.	(2)	-	-	1.318	-	-	(6)	1.310	1.508	-	(4)	2.814
Centrais Eólicas Anísio Teixeira S.A. (anterior Centrais Eólicas Anapuã LTDA.)	(2)	-	-	1.239	-	-	(19)	1.218	1.748	-	(21)	2.945
Centrais Eólicas Ico S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista IX LTDA.)	-	-	-	1.198	-	-	(13)	1.185	1.550	-	1	2.736

- Continua -



- Continuação - as

Companhia	31/12/2013	Transferência	Adições	AFAC	Ganho (perda) de participação	Dividendos propostos	Equivalência patrimonial	31/12/2014	AFAC	Dividendos propostos	Equivalência patrimonial	31/03/2015
Centrais Eólicas Iequituba S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapuaú I LTDA.)	-	-	-	867	-	-	(60)	807	938	-	(1)	1.744
Centrais Eólicas Callandra S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista VII LTDA.)	-	-	-	649	-	-	(43)	606	678	-	(36)	1.248
Centrais Eólicas Canjaão S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapuaú II LTDA.)	1	-	-	609	-	-	(15)	595	592	-	-	1.187
Centrais Eólicas Cabeça de Frade S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista I LTDA.)	(2)	-	-	558	-	-	(8)	548	576	-	(4)	1.120
Centrais Eólicas Embinçu S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapuaú XII LTDA.)	-	-	-	683	-	-	(145)	538	1.014	-	(1)	1.551
Centrais Eólicas Itapuaú V LTDA.	-	-	-	197	-	-	(7)	190	79	-	(79)	190
Centrais Eólicas Bela Vista XIV LTDA.	-	-	-	94	-	-	1	95	28	-	(31)	92
Centrais Eólicas Unburanas 3 S.A.	-	-	-	92	-	-	5	97	33	-	(33)	97
Centrais Eólicas Vaqueta S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapuaú VIII LTDA.)	29	(660)	757	-	-	-	(126)	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Unha d'Anta S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapuaú XVI LTDA.)	1	(342)	416	-	-	-	(75)	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Cedro S.A.	(1)	(246)	364	-	-	-	(117)	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Vellozo S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapuaú III LTDA.)	-	(544)	653	-	-	-	(109)	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Angelim S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista V LTDA.)	-	(616)	615	-	-	-	1	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Facheiro S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapuaú XXI LTDA.)	-	(467)	475	-	-	-	(8)	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Sabui S.A. (anterior Centrais Eólicas Riacho de Santana LTDA.)	(1)	(378)	411	-	-	-	(32)	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Barbatimão S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista II LTDA.)	-	(460)	458	-	-	-	2	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Juazeiro S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista V LTDA.)	-	(540)	538	-	-	-	2	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Jatui S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapuaú IX LTDA.)	1	(465)	472	-	-	-	(8)	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Imburana Macho S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista III LTDA.)	-	(464)	463	-	-	-	1	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Amesela S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista IV LTDA.)	-	(386)	384	-	-	-	2	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Unburzeiro S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapuaú XVIII LTDA.)	-	(611)	630	-	-	-	(19)	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Pau d'Água S.A. (anterior Centrais Eólicas Santana LTDA.)	(1)	(494)	505	-	-	-	(10)	-	-	-	-	-
Centrais Eólicas Maneiro S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapuaú XIV LTDA.)	1	(504)	533	-	-	-	(30)	-	-	-	-	-
Centrais Elétricas Itaparica S.A.	(1)	-	-	1	-	-	(323)	(323)	5.929	-	(230)	5.376
Outras participações (*)	(2)	-	-	70	-	-	(65)	3	612	-	(574)	41
Renovapar S.A.	(16)	-	-	20	-	-	(4)	-	-	-	-	-
<b>Comercialização</b>												
Renova Comercializadora de Energia S.A.	1	-	19	3.873	-	-	(1.542)	2.351	-	-	(486)	1.865
<b>Total</b>	<b>982.779</b>	<b>-</b>	<b>85.962</b>	<b>883.703</b>	<b>(5.259)</b>	<b>(15.966)</b>	<b>42.288</b>	<b>1.973.507</b>	<b>71.442</b>	<b>(101)</b>	<b>6.621</b>	<b>2.051.469</b>

(\*) Demais empresas listadas na Nota 1

### 13.4 Movimentação dos dividendos a receber

	<u>Consolidado</u>	<u>Controladora</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2013	-	20.452
Dividendos propostos	11.494	15.966
Dividendos recebidos	<u>(11.494)</u>	<u>(35.879)</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2014	-	539
Dividendos propostos	<u>-</u>	<u>101</u>
Saldo em 31 de março de 2015	<u><u>-</u></u>	<u><u>640</u></u>

Em 31 de março de 2015 a controlada Enerbras possuía dividendos a pagar no valor de R\$640 (31 de dezembro de 2014, R\$539). Esses valores encontram-se registrados na rubrica de dividendos a receber no grupo Ativo Circulante da Controladora.

### 13.5 Movimentação dos investimentos da controlada Nova Renova

A abertura dos investimentos realizados na subholding Nova Renova que controla as companhias Renova Eólica, Salvador Eólica e Bahia Eólica é a seguinte:

Companhia	31/12/2014	AFAC	Equivalência patrimonial	31/03/2015
<b>Nova Renova Energia S.A.</b>	<b>477</b>	<b>7</b>	<b>(7)</b>	<b>477</b>
<b>Renova Eólica Participações S.A.</b>	<b>(2.536)</b>	<b>201</b>	<b>(17.973)</b>	<b>(20.308)</b>
Centrais Eólicas da Prata S.A.	37.836	5	1.871	39.712
Centrais Eólicas dos Araçás S.A.	64.532	-	1.831	66.363
Centrais Eólicas Morrão S.A.	47.777	-	1.953	49.730
Centrais Eólicas Seraíma S.A.	52.044	-	1.879	53.923
Centrais Eólicas Tanque S.A.	54.025	-	1.811	55.836
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste S.A.	42.068	-	1.919	43.987
Centrais Eólicas Ametista S.A.	34.200	2.139	1.828	38.167
Centrais Eólicas Borgo S.A.	22.719	1.080	(76)	23.723
Centrais Eólicas Caetité S.A.	39.570	1.478	(244)	40.804
Centrais Eólicas Dourados S.A.	35.924	1.799	1.150	38.873
Centrais Eólicas Espigão S.A.	15.283	464	(56)	15.691
Centrais Eólicas Maron S.A.	39.097	1.565	2.697	43.359
Centrais Eólicas Pelourinho S.A.	24.443	1.369	(80)	25.732
Centrais Eólicas Pilões S.A.	44.578	3.071	2.184	49.833
Centrais Eólicas Serra do Espinhaço S.A.	21.672	857	(79)	22.450
<b>Bahia Eólica Participações S.A.</b>	<b>9.248</b>	<b>-</b>	<b>501</b>	<b>9.749</b>
Centrais Eólicas Candiba S.A.	21.023	-	320	21.343
Centrais Eólicas Igarorã S.A.	53.389	-	(151)	53.238
Centrais Eólicas Ilhéus S.A.	23.302	-	1.825	25.127
Centrais Eólicas Licínio de Almeida S.A.	42.701	-	223	42.924
Centrais Eólicas Pindaí S.A.	43.776	-	1.122	44.898
<b>Salvador Eólica Participações S.A.</b>	<b>31.785</b>	<b>-</b>	<b>1.324</b>	<b>33.109</b>
Centrais Eólicas Alvorada S.A.	12.214	-	(26)	12.188
Centrais Eólicas Guanambi S.A.	27.110	-	56	27.166
Centrais Eólicas Guirapá S.A.	40.269	-	225	40.494
Centrais Eólicas N. S. Conceição S.A.	36.732	-	1.747	38.479
Centrais Eólicas Pajeú do Vento S.A.	32.582	-	2.940	35.522
Centrais Eólicas Planaltina S.A.	36.119	-	2.777	38.896
Centrais Eólicas Porto Seguro S.A.	12.229	-	364	12.593
Centrais Eólicas Rio Verde S.A.	48.000	-	1.067	49.067
Centrais Eólicas Serra do Salto S.A.	26.922	-	1.342	28.264
<b>TOTAL</b>	<b>1.071.110</b>	<b>14.035</b>	<b>16.264</b>	<b>1.101.409</b>



Companhia	31/12/2013	Adições	AFAC	Dividendos propostos	Equivalência patrimonial	31/12/2014
<b>Nova Renova Energia S.A.</b>	<b>477</b>	<b>3</b>	<b>108</b>		<b>(111)</b>	<b>477</b>
<b>Renova Eólica Participações S.A.</b>	<b>(200)</b>	<b>416</b>	<b>3.435</b>	<b>373</b>	<b>(6.560)</b>	<b>(2.536)</b>
Centrais Eólicas da Prata S.A.	24.906	3.255	4.091	(42)	5.626	37.836
Centrais Eólicas dos Araçás S.A.	48.051	3.610	4.938	(65)	7.998	64.532
Centrais Eólicas Morrão S.A.	30.142	5.740	2.140	(82)	9.837	47.777
Centrais Eólicas Seraíma S.A.	34.189	3.771	5.086	(74)	9.072	52.044
Centrais Eólicas Tanque S.A.	38.902	3.531	3.385	(56)	8.263	54.025
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste S.A.	29.458	2.471	3.327	(54)	6.866	42.068
Centrais Eólicas Ametista S.A.	21.079	8.072	5.352	-	(303)	34.200
Centrais Eólicas Borgo S.A.	10.573	9.065	3.283	-	(202)	22.719
Centrais Eólicas Caetitê S.A.	22.436	8.681	8.738	-	(285)	39.570
Centrais Eólicas Dourados S.A.	23.569	5.313	7.348	-	(306)	35.924
Centrais Eólicas Espigão S.A.	9.841	2.354	3.214	-	(126)	15.283
Centrais Eólicas Maron S.A.	27.267	7.471	4.614	-	(255)	39.097
Centrais Eólicas Pelourinho S.A.	17.190	2.901	4.521	-	(169)	24.443
Centrais Eólicas Pilões S.A.	39.189	2.709	2.914	-	(234)	44.578
Centrais Eólicas Serra do Espinhaço S.A.	14.891	3.545	3.406	-	(170)	21.672
<b>Bahia Eólica Participações S.A.</b>	<b>1.253</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>6.568</b>	<b>1.427</b>	<b>9.248</b>
Centrais Eólicas Candiba S.A.	21.151	-	-	(75)	(53)	21.023
Centrais Eólicas Igaporã S.A.	53.393	-	-	(2.457)	2.453	53.389
Centrais Eólicas Ilhéus S.A.	24.517	-	-	(949)	(266)	23.302
Centrais Eólicas Licínio de Almeida S.A.	42.465	-	-	(1.326)	1.562	42.701
Centrais Eólicas Pindaí S.A.	42.474	-	-	(1.761)	3.063	43.776
<b>Salvador Eólica Participações S.A.</b>	<b>8.076</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>19.895</b>	<b>3.814</b>	<b>31.785</b>
Centrais Eólicas Alvorada S.A.	11.418	-	-	(7)	803	12.214
Centrais Eólicas Guanambi S.A.	26.746	-	-	(622)	986	27.110
Centrais Eólicas Guirapá S.A.	39.587	-	-	(2.956)	3.638	40.269
Centrais Eólicas N. S. Conceição S.A.	35.396	-	-	(2.772)	4.108	36.732
Centrais Eólicas Pajeú do Vento S.A.	33.514	-	-	(2.891)	1.959	32.582
Centrais Eólicas Planaltina S.A.	37.207	-	-	(3.528)	2.440	36.119
Centrais Eólicas Porto Seguro S.A.	13.552	-	-	-	(1.323)	12.229
Centrais Eólicas Rio Verde S.A.	49.476	-	-	(7.086)	5.610	48.000
Centrais Eólicas Serra do Salto S.A.	26.106	-	-	(33)	849	26.922
<b>TOTAL</b>	<b>858.291</b>	<b>72.908</b>	<b>69.900</b>	<b>-</b>	<b>70.011</b>	<b>1.071.110</b>

### 13.6 Transferência de controle societário

Em 10 de novembro de 2014, a Companhia aumentou o capital social de sua controlada Alto Sertão Participações S.A. (“Alto Sertão”) de R\$100 (cem reais) para R\$12.164, que por sua vez aumentou o capital social de sua controlada direta Diamantina Eólica Participações S.A. (“Diamantina”) de R\$100 (cem reais) para R\$12.164, na sua totalidade a valores contábeis dos investimentos por meio da transferência de todas as ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, de suas controladas Centrais Eólicas Manineiro, Centrais Eólicas Pau d'Água, Centrais Eólicas São Salvador, Centrais Eólicas Abil, Centrais Eólicas Tabua, Centrais Eólicas Jabuticaba, Centrais Eólicas Vaqueta, Centrais Eólicas Jacarandá do Serrado, Centrais Eólicas Taboquinha, Centrais Eólicas Acácia, Centrais Eólicas Folha da Serra, Centrais Eólicas Angico, Centrais Eólicas Jataí, Centrais Eólicas Amescla, Centrais Eólicas Imburana Macho, Centrais Eólicas Juazeiro, Centrais Eólicas Facheio, Centrais Eólicas Sabiu, Centrais Eólicas Umbuzeiro, Centrais Eólicas Unha d'Anta, Centrais Eólicas Vellozia, Centrais Eólicas Cedro, Centrais Eólicas Angelim e Centrais Eólicas Barbatimão nos termos dos Laudos de Avaliação, mediante a emissão de 12.163.708 (doze milhões, cento e sessenta e três mil e setecentas e oito) novas ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

Desta forma, a Diamantina passa a deter o controle direto das mencionadas controladas e a Alto Sertão passou a deter o controle indireto sobre elas.

Essa alteração foi necessária devido à estrutura de financiamento para os seus empreendimentos de parques eólicos referentes ao LEN 2012 (A-5), LER 2013 e mercado livre.

A abertura dos investimentos realizados na subholding Alto Sertão que controla a companhia Diamantina é a seguinte:

as

Companhia	31/12/2013	Transferência de Controle	AFAC	Equivalência patrimonial	31/12/2014	AFAC	Equivalência patrimonial	31/03/2015
<b>Alto Sertão Participações S.A. (Holding)</b>	-	-	-	-	-	11	(11)	-
<b>Diamantina Eólica Participações S.A. (Holding)</b>	-	-	-	7	7	14.216	(743)	13.480
Centrais Eólicas Manneiro S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapua XIV LTDA.)	-	504	1.523	(106)	1.921	-	(165)	1.756
Centrais Eólicas Pau d'Água S.A. (anterior Centrais Eólicas Santana LTDA.)	-	494	1.674	(42)	2.126	-	(108)	2.018
Centrais Eólicas São Salvador S.A.	-	801	1.359	(47)	2.113	-	(13)	2.100
Centrais Eólicas Abil S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista VIII LTDA.)	-	677	2.172	(184)	2.665	-	(43)	2.622
Centrais Eólicas Tabua S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista XX LTDA.)	-	370	1.337	(48)	1.659	-	(81)	1.578
Centrais Eólicas Jabuticaba S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista XVII LTDA.)	-	337	786	(95)	1.028	-	(48)	980
Centrais Eólicas Vaqueia S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapua VIII LTDA.)	-	660	2.099	(78)	2.681	-	(100)	2.581
Centrais Eólicas Jacarandá do Serrado S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista XVIII LTDA.)	-	646	1.445	(36)	2.055	-	(27)	2.028
Centrais Eólicas Taboquinha S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista XIX LTDA.)	-	693	1.168	(63)	1.798	-	(19)	1.779
Centrais Eólicas Acácia S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista XII LTDA.)	-	533	2.236	(68)	2.701	-	(12)	2.689
Centrais Eólicas Folha da Serra S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista XVI LTDA.)	-	644	1.480	(37)	2.087	-	(55)	2.032
Centrais Eólicas Angico S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista XIII LTDA.)	-	286	670	(144)	812	-	(27)	785
Centrais Eólicas Jatá S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapua IX LTDA.)	-	465	1.017	(32)	1.450	-	(75)	1.375
Centrais Eólicas Amesela S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista IV LTDA.)	-	386	1.199	(6)	1.579	-	(50)	1.529
Centrais Eólicas Imburana Macho S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista III LTDA.)	-	464	1.262	(52)	1.674	-	(11)	1.663
Centrais Eólicas Juazeiro S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista V LTDA.)	-	540	1.387	(60)	1.867	-	(16)	1.851
Centrais Eólicas Facheiro S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapua XXI LTDA.)	-	467	1.246	(64)	1.649	-	(13)	1.636
Centrais Eólicas Sabiu S.A. (anterior Centrais Eólicas Riacho de Santana LTDA.)	-	378	1.142	(62)	1.458	-	(90)	1.368
Centrais Eólicas Umbuzeiro S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapua XVIII LTDA.)	-	611	1.479	(65)	2.025	-	(16)	2.009
Centrais Eólicas Unha d'Anta S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapua XVI LTDA.)	-	342	2.931	(90)	3.183	-	(36)	3.147
Centrais Eólicas Vellozia S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapua III LTDA.)	-	544	2.192	(51)	2.685	-	(42)	2.643
Centrais Eólicas Cedro S.A.	-	246	1.220	(49)	1.417	-	(22)	1.395
Centrais Eólicas Angelim S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista VI LTDA.)	-	616	2.236	(88)	2.764	-	(21)	2.743
Centrais Eólicas Barbatimão S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista II LTDA.)	-	460	1.142	(38)	1.564	-	(53)	1.511
<b>TOTAL</b>	<b>-</b>	<b>12.164</b>	<b>36.402</b>	<b>(1.598)</b>	<b>46.968</b>	<b>14.227</b>	<b>(1.897)</b>	<b>59.298</b>

## 14. Ativo Imobilizado

### 14.1 Consolidado

		31/03/2015			31/12/2014		
	Taxas anuais de depreciação %	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido
Imobilizado em serviço							
Geração							
Terrenos		595	-	595	595	-	595
Reservatórios, barragens e adutoras	3%	95.797	(15.026)	80.771	95.797	(14.467)	81.330
Edificações, obras civis e benfeitorias	3%	192.841	(18.279)	174.562	136.763	(16.428)	120.335
Máquinas e equipamentos	4%	2.247.469	(180.627)	2.066.842	1.825.932	(154.822)	1.671.110
Veículos	20%	202	(39)	163	202	(32)	170
Móveis e utensílios	10%	142	(77)	65	120	(74)	46
Equipamento de informática	20%	245	(219)	26	245	(209)	36
Torres de medição	20%	20.310	(7.099)	13.211	19.489	(6.141)	13.348
Equipamentos de medição	20%	1.388	(19)	1.369	367	(3)	364
Equipamentos de Torres	20%	2.318	(84)	2.234	951	-	951
Outros	20%	6.768	(680)	6.088	6.768	(679)	6.089
Sistema de transmissão e conexão							
Edificações, obras civis e benfeitorias	3%	5.385	(204)	5.181	5.385	(174)	5.211
Máquinas e equipamentos	4%	268.947	(11.581)	257.366	268.947	(9.259)	259.688
		2.842.407	(233.934)	2.608.473	2.361.561	(202.288)	2.159.273
Administração							
Máquinas e equipamentos	10%	5.199	(593)	4.606	3.958	(394)	3.564
Benfeitorias	10%	1.949	(226)	1.723	1.949	(206)	1.743
Móveis e utensílios	10%	7.569	(1.268)	6.301	7.492	(1.080)	6.412
Softwares	20%	3.513	(1.441)	2.072	3.480	(1.325)	2.155
Equipamento de informática	20%	3.553	(1.197)	2.356	2.980	(997)	1.983
		21.783	(4.725)	17.058	19.859	(4.002)	15.857
Total do imobilizado em serviço		2.864.190	(238.659)	2.625.531	2.381.420	(206.290)	2.175.130
Imobilizado em curso							
Geração							
A ratear		343.105	-	343.105	348.769	-	348.769
Estudos e projetos		23.788	-	23.788	23.757	-	23.757
Terrenos		16.187	-	16.187	11.325	-	11.325
Edificações, obras civis e benfeitorias		66.953	-	66.953	115.470	-	115.470
Torres de medição		8.725	-	8.725	3.285	-	3.285
Aerogeradores		323.136	-	323.136	549.307	-	549.307
Equipamentos de subestação		54.208	-	54.208	87.804	-	87.804
Adiantamentos a fornecedores		862.823	-	862.823	652.196	-	652.196
Projetos sociais - BNDES		493	-	493	-	-	-
Total do imobilizado em curso		1.699.418	-	1.699.418	1.791.913	-	1.791.913
Total imobilizado		4.563.608	(238.659)	4.324.949	4.173.333	(206.290)	3.967.043

## 14.2 Movimentações do imobilizado (consolidado)

	31/12/2014	Adições	Reclassificações entre rubricas	31/03/2015
Imobilizado em serviço				
Custo				
Geração				
Usina				
Terrenos	595	-	-	595
Reservatórios, barragens e adutoras	95.797	-	-	95.797
Edificações, obras civis e benfeitorias	136.763	540	55.538	192.841
Máquinas e equipamentos	1.825.932	1.562	419.975	2.247.469
Veículos	202	-	-	202
Móveis e utensílios	120	22	-	142
Equipamento de informática	245	-	-	245
Torres de medição	19.489	422	399	20.310
Equipamentos de medição	367	1.021	-	1.388
Equipamentos de Torres	951	892	475	2.318
Outros	6.768	-	-	6.768
Sistema de transmissão e conexão				
Edificações, obras civis e benfeitorias	5.385	-	-	5.385
Máquinas e equipamentos	268.947	-	-	268.947
	<u>2.361.561</u>	<u>4.459</u>	<u>476.387</u>	<u>2.842.407</u>
Administração				
Máquinas e equipamentos	3.958	1.241	-	5.199
Benfeitorias	1.949	-	-	1.949
Móveis e utensílios	7.492	77	-	7.569
Softwares	3.480	33	-	3.513
Equipamento de informática	2.980	573	-	3.553
	<u>19.859</u>	<u>1.924</u>	<u>-</u>	<u>21.783</u>
Total do imobilizado em serviço - custo	<u>2.381.420</u>	<u>6.383</u>	<u>476.387</u>	<u>2.864.190</u>
(-) Depreciação				
Geração				
Usina				
Reservatórios, barragens e adutoras	(14.467)	(559)	-	(15.026)
Edificações, obras civis e benfeitorias	(16.428)	(1.851)	-	(18.279)
Máquinas e equipamentos	(154.822)	(25.805)	-	(180.627)
Veículos	(32)	(7)	-	(39)
Móveis e utensílios	(74)	(3)	-	(77)
Equipamento de informática	(209)	(10)	-	(219)
Torres de medição	(6.141)	(958)	-	(7.099)
Equipamentos de medição	(3)	(16)	-	(19)
Equipamentos de Torres	-	(84)	-	(84)
Outros	(679)	(1)	-	(680)
Sistema de transmissão e conexão				
Edificações, obras civis e benfeitorias	(174)	(30)	-	(204)
Máquinas e equipamentos	(9.259)	(2.322)	-	(11.581)
	<u>(202.288)</u>	<u>(31.646)</u>	<u>-</u>	<u>(233.934)</u>
Administração				
Máquinas e equipamentos	(394)	(199)	-	(593)
Benfeitorias	(206)	(20)	-	(226)
Móveis e utensílios	(1.080)	(188)	-	(1.268)
Softwares	(1.325)	(116)	-	(1.441)
Equipamento de informática	(997)	(200)	-	(1.197)
	<u>(4.002)</u>	<u>(723)</u>	<u>-</u>	<u>(4.725)</u>
Total do imobilizado em serviço - depreciação	<u>(206.290)</u>	<u>(32.369)</u>	<u>-</u>	<u>(238.659)</u>
Total do imobilizado em serviço	<u>2.175.130</u>	<u>(25.986)</u>	<u>476.387</u>	<u>2.625.531</u>

- Continua -

## - Continuação -

## Imobilizado em curso

Geração				
A ratear	348.769	70.887	(76.551)	343.105
Estudos e projetos	23.757	31	-	23.788
Terrenos	11.325	7.478	(2.616)	16.187
Edificações, obras civis e benfeitorias	115.470	7.021	(55.538)	66.953
Torres de medição	3.285	6.861	(1.421)	8.725
Aerogeradores	549.307	66.609	(292.780)	323.136
Equipamentos de subestação	87.804	13.011	(46.607)	54.208
Adiantamentos a fornecedores	652.196	211.501	(874)	862.823
Projetos sociais - BNDES	-	493	-	493
Total do imobilizado em curso	1.791.913	383.892	(476.387)	1.699.418
Total do imobilizado	3.967.043	357.906	-	4.324.949

	31/12/2013	Adições	Baixas	Reclassificações entre rubricas	31/12/2014
Imobilizado em serviço					
Custo					
Geração					
Usina					
Terrenos	595	-	-	-	595
Reservatórios, barragens e adutoras	95.797	-	-	-	95.797
Edificações, obras civis e benfeitorias	127.732	-	-	9.031	136.763
Máquinas e equipamentos	1.242.337	7.790	-	575.805	1.825.932
Veículos	202	-	-	-	202
Móveis e utensílios	119	1	-	-	120
Equipamento de informática	245	-	-	-	245
Torres de medição	9.086	10.403	-	-	19.489
Equipamentos de medição	-	367	-	-	367
Equipamentos de Torres	-	951	-	-	951
Outros	6.768	-	-	-	6.768
Sistema de transmissão e conexão					
Edificações, obras civis e benfeitorias	1.668	-	-	3.717	5.385
Máquinas e equipamentos	87.594	710	-	180.643	268.947
	<u>1.572.143</u>	<u>20.222</u>	<u>-</u>	<u>769.196</u>	<u>2.361.561</u>
Administração					
Máquinas e equipamentos	2.167	1.393	-	398	3.958
Benfeitorias	2.304	16	(371)	-	1.949
Móveis e utensílios	3.223	4.269	-	-	7.492
Softwares	2.472	1.008	-	-	3.480
Equipamento de informática	1.650	1.330	-	-	2.980
	<u>11.816</u>	<u>8.016</u>	<u>(371)</u>	<u>398</u>	<u>19.859</u>
Total do imobilizado em serviço - custo	<u>1.583.959</u>	<u>28.238</u>	<u>(371)</u>	<u>769.594</u>	<u>2.381.420</u>
(-) Depreciação					
Geração					
Usina					
Reservatórios, barragens e adutoras	(12.232)	(2.235)	-	-	(14.467)
Edificações, obras civis e benfeitorias	(10.990)	(5.438)	-	-	(16.428)
Máquinas e equipamentos	(89.799)	(65.023)	-	-	(154.822)
Veículos	(2)	(30)	-	-	(32)
Móveis e utensílios	(62)	(12)	-	-	(74)
Equipamento de informática	(170)	(39)	-	-	(209)
Torres de medição	(3.839)	(2.302)	-	-	(6.141)
Equipamentos de medição	-	(3)	-	-	(3)
Outros	(356)	(323)	-	-	(679)
Sistema de transmissão e conexão					
Edificações, obras civis e benfeitorias	(80)	(94)	-	-	(174)
Máquinas e equipamentos	(4.378)	(4.881)	-	-	(9.259)
	<u>(121.908)</u>	<u>(80.380)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(202.288)</u>
Administração					
Máquinas e equipamentos	(91)	(303)	-	-	(394)
Benfeitorias	(243)	(158)	195	-	(206)
Móveis e utensílios	(680)	(400)	-	-	(1.080)
Softwares	(776)	(549)	-	-	(1.325)
Equipamento de informática	(599)	(398)	-	-	(997)
	<u>(2.389)</u>	<u>(1.808)</u>	<u>195</u>	<u>-</u>	<u>(4.002)</u>
Total do imobilizado em serviço - depreciação	<u>(124.297)</u>	<u>(82.188)</u>	<u>195</u>	<u>-</u>	<u>(206.290)</u>
Total do imobilizado em serviço	<u>1.459.662</u>	<u>(53.950)</u>	<u>(176)</u>	<u>769.594</u>	<u>2.175.130</u>

- CONTINUA -

- CONTINUAÇÃO -

	31/12/2013	Adições	Baixas	Reclassificações entre rubricas	31/12/2014
Imobilizado em curso					
Geração					
A ratear	237.438	258.319	-	(146.988)	348.769
Estudos e projetos	27.102	3.293	(3.832)	(2.806)	23.757
Terrenos	12.462	4.049	-	(5.186)	11.325
Edificações, obras civis e benfeitorias	183.853	31.507	-	(99.890)	115.470
Torres de medição	4.105	405	-	(1.225)	3.285
Aerogeradores	895.864	110.529	-	(457.086)	549.307
Equipamentos de subestação	113.417	33.389	-	(59.002)	87.804
Adiantamentos a fornecedores	171.582	478.025	-	2.589	652.196
Total do imobilizado em curso	1.645.823	919.516	(3.832)	(769.594)	1.791.913
Total do imobilizado	3.105.485	865.566	(4.008)	-	3.967.043

### 14.3 Controladora

		31/03/2015			31/12/2014		
	Taxas anuais de depreciação %	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido
Imobilizado em serviço							
Geração							
Torres de medição	20%	20.310	(7.099)	13.211	19.489	(6.141)	13.348
Equipamentos de medição	20%	1.388	(19)	1.369	367	(3)	364
Equipamentos de Torres	20%	2.318	(84)	2.234	951	-	951
		24.016	(7.202)	16.814	20.807	(6.144)	14.663
Administração							
Máquinas e equipamentos	10%	5.047	(514)	4.533	3.890	(392)	3.498
Benfeitorias	10%	1.949	(226)	1.723	1.949	(206)	1.743
Móveis e utensílios	10%	7.367	(1.231)	6.136	7.291	(1.048)	6.243
Softwares	20%	3.513	(1.441)	2.072	3.480	(1.325)	2.155
Equipamento de informática	20%	3.529	(1.173)	2.356	2.963	(980)	1.983
		21.405	(4.585)	16.820	19.573	(3.951)	15.622
Total do imobilizado em serviço		45.421	(11.787)	33.634	40.380	(10.095)	30.285
Imobilizado em curso							
Geração							
A ratear		179.218	-	179.218	160.277	-	160.277
Estudos e projetos		23.788	-	23.788	23.757	-	23.757
Terrenos		2.612	-	2.612	2.612	-	2.612
Adiantamentos a fornecedores		571.034	-	571.034	571.908	-	571.908
Total do imobilizado em curso		776.652	-	776.652	758.554	-	758.554
Total imobilizado		822.073	(11.787)	810.286	798.934	(10.095)	788.839



## 14.4 Movimentações do imobilizado (controladora)

	31/12/2014	Adições	Reclassificações entre rubricas	31/03/2015
<b>Imobilizado em serviço</b>				
<b>Geração</b>				
Torres de medição	19.489	422	399	20.310
Equipamentos de medição	367	1.021	-	1.388
Equipamentos de Torres	951	892	475	2.318
	<u>20.807</u>	<u>2.335</u>	<u>874</u>	<u>24.016</u>
<b>Administração</b>				
Máquinas e equipamentos	3.890	1.157	-	5.047
Benfeitorias	1.949	-	-	1.949
Móveis e utensílios	7.291	76	-	7.367
Softwares	3.480	33	-	3.513
Equipamento de informática	2.963	566	-	3.529
	<u>19.573</u>	<u>1.832</u>	<u>-</u>	<u>21.405</u>
<b>Total do imobilizado em serviço - custo</b>	<u>40.380</u>	<u>4.167</u>	<u>874</u>	<u>45.421</u>
<b>(-) Depreciação</b>				
<b>Geração</b>				
Torres de medição	(6.141)	(958)	-	(7.099)
Equipamentos de medição	(3)	(16)	-	(19)
Equipamentos de Torres	-	(84)	-	(84)
	<u>(6.144)</u>	<u>(1.058)</u>	<u>-</u>	<u>(7.202)</u>
<b>Administração</b>				
Máquinas e equipamentos	(392)	(122)	-	(514)
Benfeitorias	(206)	(20)	-	(226)
Móveis e utensílios	(1.048)	(183)	-	(1.231)
Softwares	(1.325)	(116)	-	(1.441)
Equipamento de informática	(980)	(193)	-	(1.173)
	<u>(3.951)</u>	<u>(634)</u>	<u>-</u>	<u>(4.585)</u>
<b>Total do imobilizado em serviço - depreciação</b>	<u>(10.095)</u>	<u>(1.692)</u>	<u>-</u>	<u>(11.787)</u>
<b>Total do imobilizado em serviço</b>	<u>30.285</u>	<u>2.475</u>	<u>874</u>	<u>33.634</u>
<b>Imobilizado em curso</b>				
<b>Geração</b>				
A ratear	160.277	18.941	-	179.218
Estudos e projetos	23.757	31	-	23.788
Terrenos	2.612	-	-	2.612
Adiantamentos a fornecedores	571.908	-	(874)	571.034
<b>Total do custo do imobilizado em curso</b>	<u>758.554</u>	<u>18.972</u>	<u>(874)</u>	<u>776.652</u>
<b>Total do imobilizado</b>	<u>788.839</u>	<u>21.447</u>	<u>-</u>	<u>810.286</u>

### **Imobilização em serviço**

A Companhia e suas controladas não identificaram indícios de perda do valor recuperável de seus ativos imobilizados.

A ANEEL, em conformidade ao marco regulatório brasileiro, é responsável por estabelecer a vida útil econômica dos ativos de geração do setor elétrico, com revisões periódicas nas estimativas. As taxas estabelecidas pela Agência são reconhecidas como uma estimativa razoável da vida útil dos ativos. Dessa forma, essas taxas foram utilizadas como base para depreciação do ativo imobilizado.

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº 41.019/1957, os bens e instalações utilizados na geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica são vinculados a estes serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do órgão regulador.

A ANEEL, por meio do ofício nº 459/2001 - SFF/ANEEL, autorizou a dação dos direitos emergentes, bens e instalações da concessão do Complexo Hidrelétrico Serra da Prata, em garantia ao cumprimento das obrigações assumidas pela Companhia no âmbito do financiamento direto.

### **Imobilização em curso**

As imobilizações em curso registram os investimentos em projetos hídricos, divididos em inventários e projetos básicos que já possuem autorização da ANEEL. Registram também os investimentos em projetos eólicos vencedores do LEN 2011 (A-3) os cinco parques que não entraram em operação comercial, LEN 2012 (A-5), LER 2013 e projetos comercializados no Mercado Livre que estão em construção por meio das empresas controladas da Companhia. Dentre os investimentos incorridos estão valores para a compra de aerogeradores, obras civis, subestações e gastos diversos.

Em 31 de março de 2015, o saldo consolidado da rubrica de Adiantamentos a fornecedores apresenta o montante de R\$862.823 (31 de dezembro de 2014, R\$652.196), composto da seguinte forma: adiantamento para compra de torres de medição com a IEM, no valor de R\$466, adiantamento para o contrato de fornecimento de equipamentos de subestações assinado com a ABB Ltda., Metalurgica Santa Rita e Sadesul, no valor de R\$84.004, adiantamento para compra de aerogeradores no valor de R\$608.995, com a GE, Alstom e outros, adiantamento para montagem de aerogeradores no valor de R\$77, com a Mammoet, adiantamento para obras civis no valor de R\$115.214, com o Consórcio MGT e outros, adiantamento para fornecimento de equipamentos solar no valor de R\$6.427, adiantamento para serviços diversos para cumprimento de requerimentos ambientais nas instalações dos parques eólicos e outros, no valor de R\$7.640 e adiantamento para aquisição de projeto no valor de R\$40.000.

A rubrica de valores a ratear refere-se principalmente a gastos com projetos, com a implantação das usinas e juros capitalizados. Para a data base de 31 de março de 2015 e de 2014, o montante de juros capitalizados no período é de R\$15.385 e R\$ 27.272, respectivamente.

## Abertura por projeto

Em 31 de março de 2015 o saldo da linha de imobilizado em curso é de R\$1.699.418 composto pelos seguintes projetos:

<u>Projetos</u>	<u>Consolidado</u>
	<u>Total</u>
LEN 2011 (A-3)	468.366
LEN 2012 (A-5)	13.851
LER 2013	203.276
LEN 2013 (A-5)	41.788
Subtotal - mercado regulado	727.281
Subtotal - mercado livre	793.105
Outros imobilizações em curso	179.032
<b>Total do imobilizado em curso</b>	<b><u><u>1.699.418</u></u></b>

## Baixa de projetos

A Companhia adota como prática a revisão de seu portfólio de projetos básicos e inventários trimestralmente. Após revisão de seu portfólio de desenvolvimento de projetos de pequenas centrais hidrelétricas, a Companhia verificou que não há projetos de inventário a serem descontinuados. Em 31 de dezembro de 2014, o total de projetos baixados foi de R\$3.832.

## 15. Fornecedores

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	<u>31/03/2015</u>	<u>31/12/2014</u>	<u>31/03/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Fornecedores	<u>154.724</u>	<u>100.200</u>	<u>12.445</u>	<u>10.989</u>

No saldo dos fornecedores consolidado em 31 de março de 2015 incluem-se, principalmente, valores referentes aos contratos de fornecimento de equipamentos e materiais contratados para a construção dos parques do LEN 2011 (A-3), LER 2013, LEN 2012 (A-5), mercado livre e outros referentes a aerogeradores, subestações e construção civil.



## 16. Empréstimos, financiamentos e debêntures

### 16.1 Consolidado

		Consolidado									
		31/03/2015					31/12/2014				
		Circulante		Não circulante			Circulante		Não circulante		
	Custo da Dívida	Encargos	Principal	Total	Encargos	Principal	Total	Encargos	Principal	Total	Total geral
<b>Moeda Nacional</b>											
BNDDES - LER 2009 <sup>(a)</sup>	TJLP + 1,92% a.a.	1.738	40.681	42.419	-	530.412	530.412	1.730	40.682	42.412	583.145
BNDDES - LER 2009 <sup>(a)</sup>	TJLP + 2,18% a.a.	908	19.955	20.863	-	259.437	259.437	878	19.959	20.837	285.231
BNDDES - LER 2009 (Subcrédito "C") <sup>(a)</sup>	TJLP	8	530	538	-	1.958	1.958	5	531	536	2.699
BNDDES - LER 2009 (Subcrédito "D") <sup>(a)</sup>	TJLP	9	995	1.004	-	3.093	3.093	10	995	1.005	4.258
FNE - Banco do Nordeste do Brasil S.A. - Espra <sup>(b)</sup>	9,5% a.a. (8,08% a.a.) <sup>*</sup>	24	5.896	5.920	-	89.311	89.311	-	5.896	5.896	96.635
Notas Promissórias - LEN 2011 <sup>(c)</sup>	100% CDI + 0,98% a.a.	-	-	-	-	-	-	5.398	251.200	256.598	256.598
Finop - CEOL Itaparica <sup>(d)</sup>	3,5% a.a.	-	-	-	-	6.355	6.355	-	-	-	6.356
BNDDES - Renova Eólica <sup>(a)</sup>	TJLP + 2,45%	7.742	26.169	33.911	7.318	633.763	641.081	1.097	21.449	22.546	674.010
BNDDES - Renova Eólica <sup>(a)</sup>	TJLP + 2,60%	3.627	9.152	12.779	4.736	248.737	253.473	1.855	4.464	6.319	152.752
BNDDES - Renova Eólica (Subcrédito "P") <sup>(a)</sup>	TJLP	21	-	21	-	1.320	1.320	-	-	-	1.323
BNDDES - Ponte I Diamantina Eólica (Subcrédito "A") <sup>(a)</sup>	TJLP + 3,55%	3.129	-	3.129	-	140.000	140.000	61	-	61	140.061
BNDDES - Ponte I Diamantina Eólica (Subcrédito "B") <sup>(a)</sup>	TJLP + 2,5%	1.486	-	1.486	-	75.000	75.000	33	-	33	75.033
<b>Subtotal dos empréstimos</b>		<b>18.692</b>	<b>103.378</b>	<b>122.070</b>	<b>12.054</b>	<b>1.989.386</b>	<b>2.001.440</b>	<b>11.067</b>	<b>345.176</b>	<b>356.243</b>	<b>2.284.420</b>
Custo de captação da operação		-	(801)	(801)	-	(10.931)	(10.931)	-	(801)	(801)	(11.927)
<b>TOTAL DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS</b>		<b>18.692</b>	<b>102.577</b>	<b>121.269</b>	<b>12.054</b>	<b>1.978.455</b>	<b>1.990.509</b>	<b>11.067</b>	<b>344.375</b>	<b>355.442</b>	<b>2.272.493</b>
<sup>*</sup> 15% de bônus de adimplência											
<b>Debêntures</b>											
Debêntures - 3ª emissão - Renova Energia S.A. <sup>(c)</sup>	123,45% CDI	17.654	-	17.654	-	500.000	500.000	269	-	269	500.269
Debêntures - 1ª emissão - Renova Eólica Participações S.A. <sup>(a)</sup>	IPCA + 7,6054% a.a.	4.193	926	5.119	3.901	147.856	151.757	667	-	667	74.343
<b>Subtotal das debêntures</b>		<b>21.847</b>	<b>926</b>	<b>22.773</b>	<b>3.901</b>	<b>647.856</b>	<b>651.757</b>	<b>936</b>	<b>-</b>	<b>936</b>	<b>574.612</b>
Custo de captação da operação		-	(35)	(35)	-	(10.518)	(10.518)	-	(52)	(52)	(1.413)
<b>TOTAL DE DEBÊNTURES</b>		<b>21.847</b>	<b>891</b>	<b>22.738</b>	<b>3.901</b>	<b>637.338</b>	<b>641.239</b>	<b>936</b>	<b>(52)</b>	<b>884</b>	<b>573.199</b>

## 16.2 Controladora

as

	Controladora							
	31/03/2015				31/12/2014			
	Circulante		Não circulante		Circulante		Não circulante	
	Encargos	Principal	Total	Total	Encargos	Principal	Total	Total
<b>Moeda Nacional</b>								
Debêntures - 3ª emissão - Renova Energia S.A. (v)	17.654	-	17.654	517.654	269	-	500.000	500.269
Custo de captação da operação	-	(35)	(35)	(9.538)	-	(52)	(1.361)	(1.413)
<b>TOTAL DE DEBÊNTURES</b>	<b>17.654</b>	<b>(35)</b>	<b>17.619</b>	<b>508.081</b>	<b>269</b>	<b>(52)</b>	<b>498.639</b>	<b>498.856</b>

### 16.3 Garantias

O saldo devedor dos Empréstimos e financiamentos, em 31 de março de 2015, é garantido da seguinte forma:

	BNDES (a)	BNB (b)	Debêntures (c)	Total
Recebíveis	7.943.418	463.973	-	8.407.391
Penhor de Ações	1.101.409	112.101	1.213.510	2.427.020
Hipoteca/Alienação de bens	2.414.536	170.781	-	2.585.317
Caução em dinheiro	157.733	13.288	-	171.021
<b>Total</b>	<b>11.617.096</b>	<b>760.143</b>	<b>1.213.510</b>	<b>13.590.749</b>

### 16.4 Movimentação

A movimentação dos empréstimos, financiamentos e debêntures é como segue:

	Consolidado			Controladora		
	Principal	Encargos	Total	Principal	Encargos	Total
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>2.320.045</b>	<b>70.211</b>	<b>2.390.256</b>	<b>300.064</b>	<b>36.203</b>	<b>336.267</b>
Empréstimos e financiamentos obtidos	2.006.419	-	2.006.419	500.000	-	500.000
Encargos financeiros provisionados	-	110.012	110.012	-	27.314	27.314
Encargos financeiros pagos	-	(240.518)	(240.518)	-	(81.183)	(81.183)
Encargos financeiros capitalizados	-	99.497	99.497	-	17.935	17.935
Encargos financeiros incorporados ao principal	23.972	(23.972)	-	-	-	-
Amortização de financiamento e debêntures	(1.517.912)	-	(1.517.912)	(301.883)	-	(301.883)
Custo de captação	(3.149)	-	(3.149)	-	-	-
Apropriação dos custos de captação	1.061	-	1.061	406	-	406
Custo de captação capitalizado	26	-	26	-	-	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>2.830.462</b>	<b>15.230</b>	<b>2.845.692</b>	<b>498.587</b>	<b>269</b>	<b>498.856</b>
Empréstimos e financiamentos obtidos	180.958	-	180.958	-	-	-
Encargos financeiros provisionados	-	51.337	51.337	-	15.144	15.144
Encargos financeiros pagos	-	(25.458)	(25.458)	-	-	-
Encargos financeiros capitalizados	-	15.385	15.385	-	2.241	2.241
Amortização de financiamento e debêntures	(283.181)	-	(283.181)	-	-	-
Custo de captação	(9.255)	-	(9.255)	(8.254)	-	(8.254)
Apropriação dos custos de captação	277	-	277	94	-	94
<b>Saldos em 31 de março de 2015</b>	<b>2.719.261</b>	<b>56.494</b>	<b>2.775.755</b>	<b>490.427</b>	<b>17.654</b>	<b>508.081</b>

## 16.5 Vencimento das parcelas - não circulante (principal e encargos)

As parcelas classificadas no passivo não circulante (consolidado) têm o seguinte cronograma de pagamento:

Ano de Vencimento	31/03/2015	
	Consolidado	Controladora
2016	315.627	-
2017	135.141	-
2018	207.015	71.450
2019	205.277	71.450
2020	227.103	71.450
2021 a 2025	1.032.855	285.650
2026 a 2030	499.464	-
+ 2030	30.715	-
Total	<b>2.653.197</b> (*)	<b>500.000</b> (*)

(\*) Valor não inclui o custo de captação do empréstimo

## 16.6 Resumo dos contratos

### (a) Contratos BNDES (Longo prazo)

#### LER 2009

As controladas Pajeú do Vento, Planaltina, Porto Seguro, Nossa Senhora da Conceição, Guirapá, Serra do Salto, Guanambi, Alvorada e Rio Verde, com a interveniência da controlada Salvador Eólica tomaram financiamentos com o BNDES no montante total de R\$586.677. Os financiamentos possuem taxas de juros de 1,92% a.a. + TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo), e 16 anos de prazo de amortização, vencendo-se a primeira parcela em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de abril de 2029. Os nove parques totalizam 195,2 MW de capacidade instalada e 84 MW médios de energia firme contratada. Em abril de 2014, foi liberada a última parcela do financiamento, no valor de R\$4.370.

O total financiado para os parques Porto Seguro e Serra do Salto inclui o subcrédito “D”, destinado a investimentos sociais, no valor total de R\$6.400. O financiamento está indexado à TJLP, tem até dois anos de carência de juros e principal e seis anos de prazo de amortização, vencendo-se a primeira em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de maio de 2019. Em abril de 2014, foi liberada a última parcela do financiamento, no valor de R\$2.500.

As controladas Candiba, Igaporã, Ilhéus, Licínio de Almeida e Pindaí, com interveniência da controlada Bahia Eólica, tomaram financiamentos junto ao BNDES no total de R\$297.380. Os financiamentos possuem taxas de juros de 2,18% a.a. + TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo) e 16 anos de prazo de amortização, vencendo-se a primeira parcela em 15 de abril de 2013 e a última em 15 de março de 2029. Os cinco parques totalizam 99,2 MW de capacidade instalada e 43 MW médios de energia firme contratada. Em abril de 2014, foi liberada a última parcela do financiamento, no valor de R\$192.

O total financiado para os parques Candiba e Ilhéus inclui o subcrédito “C”, destinado a investimentos sociais, no valor total de R\$3.000. O financiamento está indexado a TJLP, tem até dois anos de carência de juros e principal e



seis anos de prazo de amortização, vencendo-se a primeira em 15 de janeiro de 2014 e a última em 15 de dezembro de 2019. Em abril de 2014, foi liberada a última parcela do financiamento, no valor de R\$248.

São garantias de todos os contratos do BNDES o penhor de ações, a cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens, fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial, e contas reserva no valor de 3 meses de serviço da dívida e 3 meses de operação e manutenção. Esta operação estabelece que o índice ICSD (Índice de Cobertura do Serviço da Dívida) = [(geração de caixa da atividade + saldo final de caixa do ano anterior) / serviço da dívida] deve ser maior ou igual a 1,3 a ser calculado ao final de cada exercício social. Para 31 de março de 2015 o índice foi cumprido.

#### LER 2010 e LEN 2011 (A-3)

A controlada Renova Eólica com a interveniência das controladas Ametista, Araças, Borgo, Caetité, Dourados, Espigão, Maron, Morrão, Pelourinho, Pilões, Da Prata, Seraíma, Serra do Espinhaço, Tanque, Ventos do Nordeste, da sua controladora direta Nova Renova e da Companhia obteve financiamento no valor total de R\$1.044.100 (contrato direto assinado em 04 de junho de 2014, no valor de R\$734.020 e o contrato de repasse assinado com o Banco do Brasil, no valor de R\$310.080). Em 31 de março de 2015, o montante liberado foi de R\$910.077, utilizado para quitar o empréstimo ponte tomado com o BNDES, no valor de R\$647.894 e a parte restante das notas promissórias, no valor de R\$251.200.

O financiamento direto BNDES será dividido em 16 subcréditos, de “A” a “P”, com as seguintes características: (a) os Subcréditos A, C, D, E, F, G, I, J, M e P terão prazo de utilização e de carência até 15 de dezembro de 2015, e prazo de amortização em 192 meses, sendo as prestações mensais e sucessivas, cada uma delas no valor do principal vincendo da dívida, dividido pelo número de prestações de amortização ainda não vencidas, vencendo-se a primeira prestação em 15 de janeiro de 2016 e a última em 15 de dezembro de 2031; e (b) os Subcréditos B, H, K, L, N e O terão prazo de utilização e de carência até 15 de dezembro de 2014 e prazo de amortização em 192 meses, sendo as prestações mensais e sucessivas, cada uma delas no valor do principal vincendo da dívida, dividido pelo número de prestações de amortização ainda não vencidas, vencendo-se a primeira prestação em 15 de janeiro de 2015 e a última em 15 de dezembro de 2030.

Os Subcréditos A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N e O possuem taxas de juros de 2,45% a.a.+TJLP e sobre o principal da dívida decorrente do Subcrédito P incidirá a TJLP.

O Contrato de repasse com o Banco do Brasil possui taxa de 2,60% a.a. + TJLP.

São garantias de todos os contratos do BNDES o penhor de ações, a cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens, fiança bancária, e contas reserva no valor de 3 meses de serviço da dívida e 3 meses de operação e manutenção. Esta operação estabelece que o índice ICSD (Índice de Cobertura do Serviço da Dívida) = [(geração de caixa da atividade + saldo final de caixa do ano anterior) / serviço da dívida] deve ser maior ou igual a 1,3 a ser calculado ao final de cada exercício social. Em 31 de março de 2015 esse índice foi atingido.

#### (b) Contrato BNB

A controlada Espra, com interveniência da controlada Enerbras, obteve financiamento com o BNB em 30 de junho de 2006, no total de R\$120.096. Os financiamentos possuem taxas de juros de 9,5% a.a. (podendo ser reduzido a 8,08% devido a 15% de bônus de adimplência) exigíveis mensalmente no dia 30 de cada mês. O contrato tem vencimento em 30 de junho de 2026. O montante contratado foi totalmente liberado.



São garantias deste financiamento a hipoteca de imóveis do Complexo Serra da Prata, o penhor de ações, o penhor dos direitos emergentes das Resoluções Autorizativas, o direito de receber todos e quaisquer valores que, efetiva ou potencialmente, estejam ou venham a se tornar exigíveis e pendentes de pagamento pelo poder concedente à Espra, todos os demais direitos, corpóreos ou incorpóreos das respectivas resoluções autorizativas e fundo de liquidez em conta reserva (nota 11). O contrato de financiamento com o BNB não exige índices financeiros para vencimentos antecipados da dívida.

(c) Debêntures simples não conversíveis em ações

Em 15 de dezembro de 2014, foi emitida uma nova debênture corporativa (3ª emissão) no valor de R\$500.000. Os recursos dessa debênture foram utilizados para pagar antecipadamente a debênture já existente (2ª emissão) no valor de R\$370.754, gerando um caixa adicional na Companhia no valor de R\$129.246. A 3ª emissão da debênture possui a mesma remuneração da 2ª emissão (123,45% do CDI), com carência de 4 anos a contar da data de assinatura do contrato. A amortização terá início em 15 de dezembro de 2018 com parcelas anuais e consecutivas até 15 de dezembro de 2024. O pagamento dos juros ocorrerá em parcelas semestrais, sem carência, nos meses de junho e dezembro de cada ano, sendo o primeiro pagamento em 15 de junho de 2015.

A 3ª emissão das debêntures foi realizada nos termos da Instrução CVM 476, com base na deliberação da Reunião de Conselho de Administração da Companhia realizada em 17 de dezembro de 2014 ("RCA"). Não há cláusula de repactuação das debêntures.

São garantias das debêntures a alienação fiduciária de 100% (cem por cento) das ações da Enerbras de titularidade da Companhia e a cessão fiduciária de bens e direitos e quaisquer recursos depositados em conta vinculada mantida no Banco do Brasil proveniente do fluxo de dividendos distribuídos pelas controladas Enerbras e Nova Renova.

Esta operação estabelece que o ICSD (Índice de Cobertura do Serviço da Dívida = dividendos recebidos/serviço da dívida) deve ser maior ou igual a 1,0. O serviço da dívida é representado pela amortização de principal e pagamento de juros da série vincenda em cada ano de verificação. Em 31 de março de 2015 esse índice foi atingido.

(d) BNDES (Curto Prazo)

Em 19 de dezembro de 2014, foi assinado o contrato de financiamento de curto prazo entre o BNDES e a Diamantina, no valor total de R\$700.000, dividido em dois subcréditos: subcrédito "A" no valor de R\$140.000 e subcrédito "B" no valor de R\$560.000, para os parques de LEN 2012 (A-5), LER 2013 e mercado livre. Em 29 de dezembro de 2014 foram liberados R\$215.000. Os empréstimos pontes serão quitados em 15 de junho de 2016 ou na data de desembolso do financiamento de longo prazo do BNDES.

Sobre o principal da dívida decorrente do subcrédito "A" incidirão juros de 3,55% a.a. acima da TJLP. Sobre o principal da dívida decorrente do subcrédito "B" incidirão juros de 2,50% a.a. acima da TJLP. São garantias do financiamento a totalidade das ações da Diamantina e das SPEs que a Diamantina detém ações.

Esse contrato não exige índices financeiros para vencimento antecipado da dívida.



(e) Notas promissórias

Em 05 de novembro de 2013, as controladas indiretas que compõem os parques do LER 2010 e do LEN 2011 (A-3) emitiram notas promissórias comerciais, para distribuição pública com esforços restritos de colocação, no montante de até R\$400.000 e nos termos da instrução CVM nº 476, sendo a distribuição liquidada financeiramente por meio da CETIP e as notas comerciais depositadas em nome do respectivo titular no Sistema de Custódia Eletrônica da CETIP.

Sobre as notas promissórias incidirão juros remuneratórios estabelecidos com base na variação acumulada de 100% das taxas médias diárias da DI – Depósitos interfinanceiros de um dia, “over extra grupo”, acrescida exponencialmente de spread de 0,98% a.a.

Em 30 de abril de 2014 estas controladas indiretas quitaram as notas promissórias comerciais, no valor de R\$400.000 (principal) acrescido de juros do período e renegociaram a emissão de novas notas promissórias por um período complementar de 6 meses a partir de 30 de abril de 2014 no valor de principal de R\$400.000, mantendo as mesmas condições financeiras da primeira emissão.

Em 29 de agosto de 2014, com a liberação da segunda parcela do financiamento de longo prazo, parte das notas promissórias foram quitadas, restando um saldo de principal de R\$251.200.

No dia 2 de fevereiro de 2015, foram quitadas as notas promissórias emitidas contra oito empresas do LEN 2011 (A-3), no valor total de R\$259.316, sendo R\$251.200 de principal e R\$8.116 de juros., que foi quitado em janeiro de 2015.

(f) FINEP

Em 19 de dezembro de 2013, a controlada Centrais Elétricas Itaparica S.A. assinou contrato de financiamento com a Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP, no montante de R\$107.960. Os recursos deste financiamento são destinados à implantação de uma usina de geração e distribuição de energia híbrida solar e eólica. O financiamento possui taxa de juros de 3,5% a.a., carência de 36 meses que abrange o período compreendido entre a data da assinatura do contrato e a de vencimento da parcela de amortização e deve ser pago em 85 prestações, vencendo-se a primeira parcela em 15 de janeiro de 2017 e a última em 15 de janeiro de 2024. Até 31 de março de 2015, o montante liberado foi de R\$6.346.

São garantias deste financiamento a cartas de fiança bancária no valor de 50% de cada liberação, mais os encargos incidentes, emitidas por instituições financeiras e alienação fiduciária dos bens móveis (equipamentos) adquiridos no curso do financiamento.

(g) Debênture de infraestrutura

Em 15 de novembro de 2014, ocorreu a 1ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, com garantia real e com garantia adicional fidejussória, em duas séries (“Debêntures”), para distribuição pública, com esforços restritos de colocação, da controlada indireta da Companhia, Renova Eólica, no valor total de R\$146.000.

Sobre as debêntures da primeira série incidirão IPCA + juros remuneratórios prefixados de 7,6054% a.a. e da segunda série incidirão IPCA + juros remuneratórios prefixados de 7,8707% a.a.

As Debêntures foram emitidas como debêntures de infraestrutura, tendo em vista o enquadramento dos empreendimentos como projetos prioritários, por meio das portarias expedidas pelo Ministério de Minas e Energia (MME). Os recursos das Debêntures serão destinados ao LER 2010 e LEN 2011 (A-3) com o objetivo de complementar o financiamento do BNDES, para aquisição de ativos.

A primeira série no valor de R\$73.000 foi liquidada em dezembro de 2014 e a segunda série, também no valor de R\$73.000, foi liquidada em janeiro de 2015. A amortização terá início em 15 de junho de 2016 com parcelas semestrais e consecutivas até 15 de dezembro de 2025. O pagamento dos juros ocorrerá em parcelas semestrais, sem carência, nos meses de junho e dezembro de cada ano.

Esta operação estabelece que o índice ICSD (Índice de Cobertura do Serviço da Dívida) = [(geração de caixa da atividade + saldo final de caixa do ano anterior) / serviço da dívida] deve ser maior ou igual a 1,3 a ser calculado ao final de cada exercício social. Em 31 de março de 2015 esse índice foi atingido.

No dia 21 de janeiro de 2015, foi liquidada a segunda série das debêntures da controlada indireta, Renova Eólica, no valor de R\$73.000, sendo o valor corrigido pelo IPCA + juros remuneratórios prefixados de 7,8707% a.a., desde a data de emissão, 15 de novembro de 2014, até a data da liquidação, de R\$75.106.

## 17. Impostos a recolher

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
IRPJ a pagar	4.242	4.214	-	-
COFINS a recolher	3.732	3.636	6	6
CSLL a pagar	2.243	2.426	-	-
INSS retido de terceiros	171	1.641	17	45
INSS a recolher	1.285	1.315	1.282	1.315
IRRF sobre folha	4.416	1.267	2.600	883
FGTS a recolher	333	430	333	430
ISS a recolher	465	874	32	48
PIS a recolher	809	789	1	1
PIS, COFINS e CSLL	341	557	219	145
IRRF a recolher	281	300	149	57
Outros impostos a recolher	162	112	95	72
<b>TOTAL</b>	<b>18.480</b>	<b>17.561</b>	<b>4.734</b>	<b>3.002</b>

## 18. Contas a pagar / contas a receber - CCEE/Eletrobras

	Consolidado			
	Ativo		Passivo	
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
Circulantes				
Eletrobras	-	-	21.568	21.174
CCEE	3.454	199	1.768	1.165
	<u>3.454</u>	<u>199</u>	<u>23.336</u>	<u>22.339</u>
Não circulante				
CCEE	8.655	6.100	18.849	15.627
Total	<u>12.109</u>	<u>6.299</u>	<u>42.185</u>	<u>37.966</u>

### Eletrobras

O Contrato de Compra e Venda de Energia, celebrado entre a controlada indireta Espra e a Eletrobras, estabelece que seja apurada em cada ano (período de janeiro a dezembro) o resultado da comercialização no âmbito da CCEE. A parcela de ajuste financeiro resultante dessa apuração será compensada nas faturas mensais do ano subsequente.

No período findo em 31 de março de 2015, o montante de energia gerada (20.536 MWh\*) foi inferior à faturada (41.040 MWh) resultando após a contabilização do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE) no âmbito da CCEE – mecanismo de compartilhamento dos riscos hidrológicos que envolvem os geradores – em um ajuste financeiro negativo no valor de R\$3.160 (31 de dezembro de 2014, R\$21.174).

### CCEE

Os Contratos de Energia de Reserva celebrados entre as controladas indiretas do LER 2009, LER 2010 e a CCEE estabelecem que sejam apuradas em cada ano contratual as diferenças entre a energia gerada das usinas e a energia contratada.

O ressarcimento por desvios negativos (abaixo da faixa de tolerância – 10%) de geração será pago em 12 parcelas mensais uniformes ao longo do ano contratual seguinte, valorado a 115% do preço de venda vigente, conforme expresso na subcláusula 11.3 do referido contrato. Os ressarcimentos que estiverem na faixa de tolerância – 10% de geração serão ressarcidos em 12 parcelas após possíveis compensações com desvios positivos iniciando ao final do primeiro quadriênio contado a partir do início da operação comercial.

O ressarcimento por desvios positivos (acima da faixa de tolerância – 30%) de geração será pago em 12 parcelas mensais uniformes ao longo do ano contratual seguinte, valorado a 70% do preço de venda vigente, conforme expresso na subcláusula 8.11 do referido contrato. Os ressarcimentos que estiverem na faixa de tolerância – 30% de geração serão ressarcidos em 12 parcelas após possíveis compensações com desvios negativos iniciando ao final do primeiro quadriênio contado a partir do início da operação comercial.

Em 31 de março de 2014, a Companhia reverteu a provisão da multa referente ao ressarcimento do LER 2010 (vide nota 1.3).

(\*) Informação não revisada pelos auditores independentes.

## 18.1 Movimentação

A movimentação do período está apresentada a seguir:

	Movimentação do ativo						
	31/12/2013	Adição	Recebimento	31/12/2014	Adição	Recebimento	
CCEE	-	6.299	-	6.299	5.810	-	12.109
<b>Total do ativo</b>	-	6.299	-	6.299	5.810	-	12.109

	Movimentação do passivo						
	31/12/2013	Provisão	Amortização	31/12/2014	Provisão	Amortização	
Eletrobras	2.060	21.174	(2.060)	21.174	3.160	(2.766)	21.568
CCEE	18.546	337	(2.091)	16.792	3.825	-	20.617
<b>Total do passivo</b>	20.606	21.511	(4.151)	37.966	6.985	(2.766)	42.185
<b>Total líquido</b>	20.606	15.212	(4.151)	31.667	1.175	(2.766)	30.076

## 19. Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas

Em 31 de março de 2015, o saldo da provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas era de R\$88 (31 de dezembro de 2014, R\$79). A variação de R\$8 refere-se basicamente ao pagamento de processos administrativos de riscos ambientais.

A Administração da Companhia e de suas controladas, consubstanciada na opinião de seus consultores legais quanto à possibilidade de êxito nas diversas demandas judiciais, entende que as provisões constituídas registradas no balanço são suficientes para cobrir prováveis perdas com tais causas.

A Companhia e suas controladas estão envolvidas em diversos processos contingentes no montante aproximado de R\$7.241 (31 de dezembro de 2014, R\$7.346), sendo R\$3.430 (31 de dezembro de 2014, R\$3.855) cíveis e R\$3.811 (31 de dezembro de 2014, R\$3.491) trabalhistas, os quais a Administração, com base na opinião dos seus assessores jurídicos, classificou como possíveis de perda e não constituiu nenhuma provisão para o período findo em 31 de março de 2015. As principais causas são relativas a danos morais e rescisões de contratos de arrendamento e aluguéis.

## **Encargos de Serviços do Sistema - Resolução do Conselho Nacional de Política Energética**

A Resolução CNPE nº 3, de 6 de março de 2013, estabeleceu novos critérios para o rateio do custo do despacho adicional de usinas termelétricas. Pelos novos critérios, o custo dos Encargos do Serviço do Sistema - ESS por motivo de segurança energética, que era rateado integralmente entre os consumidores livres e distribuidoras, passaria a ser rateado por todos os agentes do Sistema Interligado Nacional – SIN, inclusive geradores e comercializadores.

A APINE – Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Energia Elétrica, da qual a Companhia é associada, obteve liminar suspendendo os efeitos dos artigos 2º e 3º da Resolução CNPE nº 3, isentando os geradores do pagamento do ESS em conformidade à Resolução mencionada.

O valor do risco é de aproximadamente R\$1.420. Baseado no entendimento da administração e dos seus assessores jurídicos esse risco foi classificado como possível de perda e não constituiu provisão para o período findo em 31 de março de 2015.

## **20. Provisão para custos socioambientais**

Considerando que: (a) até a entrada em operação comercial das PCHs e das eólicas, a Companhia obtém todas as licenças ambientais e, conseqüentemente, tem uma obrigação de cumprir as obrigações nelas constantes para poder operar; (b) que essa obrigação decorre de eventos já ocorridos (construção da usina); e (c) que se espera que exista saída de recursos capazes de gerar benefícios econômicos futuros, a Companhia provisiona os custos socioambientais no passivo circulante e não circulante e incorpora tal custo no ativo imobilizado durante o período de construção dos empreendimentos. Após a entrada em operação, tais custos são registrados diretamente no resultado.

A provisão é inicialmente mensurada ao seu valor justo e, posteriormente, é ajustada a valor presente e por mudança no valor ou na tempestividade dos fluxos de caixa estimados, os quais são considerados suficientes para os desembolsos futuros das controladas durante a fase de construção e operação dos parques em operação.

Em 31 de março de 2015, o saldo total da provisão para custos socioambientais era de R\$8.687 (31 de dezembro de 2014, R\$6.686) no passivo circulante consolidado e R\$8.485 (31 de dezembro de 2014, R\$9.940) no passivo não circulante consolidado.

## **21. Patrimônio líquido e remuneração aos acionistas**

### **a) Capital autorizado**

Conforme previsto no artigo 8º do seu estatuto social, a Companhia está autorizada a aumentar o capital social mediante deliberação do Conselho de Administração, independentemente da reforma estatutária, por meio da emissão de ações ordinárias ou ações preferenciais, até o limite de R\$5.002.000.

### **b) Capital social**

No primeiro trimestre de 2014, foram integralizados R\$17 não restando saldo de capital a integralizar.

Em 29 setembro de 2014, a CEMIG GT subscreveu e integralizou 87.186.035 ações ordinárias da Renova, no valor total de R\$1.550.072, mediante a capitalização de AFAC, no valor de R\$810.129, realizado em 31 de março de



2014 e através da cessão à Renova do crédito relativo ao AFAC realizado na Chipley em 14 de fevereiro de 2014, no valor de R\$739.943. A homologação do aumento de capital ocorreu no dia 27 de outubro de 2014, em reunião do Conselho de Administração da Companhia.

Além da CEMIG GT, houve o exercício dos direitos de preferência de 10.866 ações ordinárias pelos demais acionistas da Companhia, totalizando 87.196.901 ações ordinárias subscritas e integralizadas, totalizando R\$1.550.265.

Em 30 de outubro de 2014, ocorreu um aumento de capital por meio do plano de opções de compra de ações, onde os colaboradores elegíveis subscreveram e integralizaram 50.165 ações ordinárias no valor total de R\$18.

O resumo dos aumentos de capital ocorridos em 2014, somados aos R\$17 integralizados no primeiro trimestre, está apresentado no quadro a seguir:

Data	Quantidade			Valor
	Ações ON	Ações PN	Total de Ações	
29/09/2014	87.186.035	-	87.186.035	1.550.072
29/09/2014	10.866	-	10.866	193
30/10/2014	50.165	100.330	150.495	18
<b>Total</b>	<b>87.247.066</b>	<b>100.330</b>	<b>87.347.396</b>	<b>1.550.283</b>

Em 31 de março de 2015 e 31 de dezembro de 2014, o capital social da Companhia subscrito e integralizado era de R\$2.567.997, distribuído conforme o quadro de acionistas a seguir:

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	% do Capital Social Total
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
<b>Bloco de Controle</b>	<b>188.309.629</b>	<b>79,6%</b>	<b>-</b>	<b>0,0%</b>	<b>188.309.629</b>	<b>59,1%</b>
RR Participações	50.561.797	21,4%	-	0,0%	50.561.797	15,9%
Light Energia	50.561.797	21,4%	-	0,0%	50.561.797	15,9%
Cemig GT	87.186.035	36,8%	-	0,0%	87.186.035	27,3%
<b>Outros Acionistas</b>	<b>48.534.657</b>	<b>20,4%</b>	<b>81.811.136</b>	<b>100,0%</b>	<b>130.345.793</b>	<b>40,9%</b>
RR Participações*	8.260.093	3,5%	1.300.000	1,6%	9.560.093	3,0%
BNDESPAR	9.311.425	3,9%	18.622.850	22,8%	27.934.275	8,8%
InfraBrasil	11.651.467	4,9%	23.302.933	28,5%	34.954.400	11,0%
FIP Caixa Ambiental	5.470.293	2,3%	10.940.586	13,4%	16.410.879	5,1%
Outros	13.841.379	5,8%	27.644.767	33,7%	41.486.146	13,0%
<b>Total</b>	<b>236.844.286</b>	<b>100,0%</b>	<b>81.811.136</b>	<b>100,0%</b>	<b>318.655.422</b>	<b>100,0%</b>

\* Ações fora do bloco de controle

Nota: Bloco de controle considera ações sujeitas ao acordo de acionistas

Durante o período 1.106 ONs foram convertidas em PNs.

### c) Custos na emissão de ações

Controladora	
31/03/2015	31/12/2014

Custos na emissão de ações	(41.757)	(41.757)
----------------------------	----------	----------

A Companhia registra todos os custos das operações com emissão de ações em rubrica específica. Esses valores referem-se a gastos com consultoria e assessores financeiros, das operações de aumento de capital, conforme apresentado a seguir:

Evento	Data	Custo na emissão de ações
Abertura de capital (IPO - Oferta Pública Inicial )	julho/2010	13.686
Novo investidor: Light Energia	setembro/2011	20.555
Nova investidora: BNDESPAR	setembro/2012	1.871
Novo investidor: CEMIG GT	setembro/2014	5.645
<b>Total</b>		<b>41.757</b>

### d) Reservas

#### Reserva de capital

Na conta de reserva de capital, a Companhia reconheceu o efeito dos custos do Plano de Pagamento Baseado em Ações relativo aos seus parques do LER 2009, LER 2010 e LEN 2011 (A-3) e demais projetos, bem como os prêmios pagos referentes ao sucesso no IPO e também em acordos firmados com seus executivos. Esses registros refletem tanto provisões de ações já outorgadas quanto o registro de provisão de ações que serão outorgadas no médio e curto prazo. O detalhamento dos registros contábeis está na nota 26.4.

### e) Dividendos

Do resultado do período serão deduzidos, antes de qualquer participação, os prejuízos acumulados, se houver, e a provisão para o imposto sobre a renda e contribuição social sobre o lucro líquido.

Os lucros líquidos apurados serão destinados sucessivamente e nesta ordem, observado o disposto no Capítulo XVI da Lei das S.A.:

(i) 5% (cinco por cento) serão aplicados, antes de qualquer outra destinação, na constituição da Reserva Legal, que não excederá 20% (vinte por cento) do capital social;

(ii) uma parcela, por proposta dos órgãos da Administração e mediante deliberação da Assembleia Geral, poderá ser destinada à formação de Reservas para Contingências, na forma prevista no art. 195 da Lei das S.A.;

(iii) uma parcela será destinada ao pagamento do dividendo obrigatório aos acionistas.

Os acionistas terão o direito de receber como dividendo obrigatório, em cada exercício, 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido do exercício, diminuído ou acrescido dos seguintes valores: (i) importância destinada à constituição da Reserva Legal e (ii) importância destinada à formação da Reserva para Contingências e reversão dessa reserva formada em exercícios anteriores.



## 22. Receita líquida

	Consolidado				Controladora
	31/03/2015	31/03/2014	31/03/2015	31/03/2014	31/03/2015
	MWh*	MWh*			
Geração/disponibilização energia					
Suprimento de energia elétrica - PCHs - Eletrobras	41.040	53.436	8.899	10.774	-
Suprimento de energia elétrica - Eólicas - CCEE	510.155	278.320	96.647	49.936	-
Diferença de geração contrato Eletrobras/CCEE	(37.772)	(22.765)	(1.174)	(5.092)	-
Total da receita			104.372	55.618	-
(-) Deduções da Receita					
COFINS			(3.062)	(1.658)	-
PIS			(725)	(359)	-
Total das deduções			(3.787)	(2.017)	-
Outras receitas					
Operações - solar e comercialização de energia elétrica			2.878	-	144
(-) Deduções da receita					
COFINS			(345)	-	-
PIS			(75)	-	-
			2.458	-	144
<b>Total</b>	<b>513.423</b>	<b>308.991</b>	<b>103.043</b>	<b>53.601</b>	<b>144</b>

(\*) informações não revisadas pelos auditores independentes.

## 23. Custos e despesas

	Consolidado					
	31/03/2015			31/03/2014		
	Custo dos serviços	Despesas operacionais	Total	Custo dos serviços	Despesas operacionais	Total
Tusd/Tust <sup>(1)</sup>	5.793	-	5.793	2.328	-	2.328
Taxa de fiscalização	226	-	226	20	-	20
	<u>6.019</u>	<u>-</u>	<u>6.019</u>	<u>2.348</u>	<u>-</u>	<u>2.348</u>
Pessoal e administradores	-	7.221	7.221	-	3.757	3.757
Serviços de terceiros	3.462	11.512	14.974	1.987	6.311	8.298
Aluguéis e arrendamentos	1.957	491	2.448	1.406	187	1.593
Viagens	176	1.897	2.073	-	416	416
Depreciação	31.646	723	32.369	17.513	310	17.823
Seguros	154	628	782	789	85	874
Telefonia e TI	131	1.297	1.428	-	609	609
Material de uso e consumo	1.390	302	1.692	85	212	297
Multa sobre ressarcimento <sup>(2)</sup>	-	-	-	(4.714)	-	(4.714)
Energia para revenda	2.566	-	2.566	-	-	-
Outras	736	2.100	2.836	-	931	931
	<u>42.218</u>	<u>26.171</u>	<u>68.389</u>	<u>17.066</u>	<u>12.818</u>	<u>29.884</u>
Total	<u>48.237</u>	<u>26.171</u>	<u>74.408</u>	<u>19.414</u>	<u>12.818</u>	<u>32.232</u>

(1) Tusd - tarifa de uso do sistema de distribuição e Tust - tarifa de uso do sistema de transmissão

(2) Conforme mencionado na nota 1.2 a Companhia reverteu o saldo da multa, sobre a não entrada em operação dos parques eólicos do LER 2010 e registrou essa reversão na mesma linha que deu origem ao custo da operação.

	Controladora					
	31/03/2015			31/03/2014		
	Custo dos serviços	Despesas operacionais	Total	Custo dos serviços	Despesas operacionais	Total
Pessoal e administradores	-	7.221	7.221	-	3.757	3.757
Serviços de terceiros	-	9.201	9.201	-	4.746	4.746
Aluguéis e arrendamentos	-	491	491	-	187	187
Viagens	-	1.849	1.849	-	390	390
Depreciação	1.058	634	1.692	382	307	689
Seguros	-	88	88	-	85	85
Telefonia e TI	-	1.269	1.269	-	591	591
Material de uso e consumo	-	301	301	-	164	164
Outras	115	1.073	1.188	-	404	404
Total	<u>1.173</u>	<u>22.127</u>	<u>23.300</u>	<u>382</u>	<u>10.631</u>	<u>11.013</u>

## 24. Resultado financeiro

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2015	31/03/2014	31/03/2015	31/03/2014
Receitas financeiras				
Rendimentos de aplicações financeiras	10.213	7.008	2.973	2.645
Juros recebidos - mútuo	-	-	33	309
Descontos obtidos	4	3	-	3
Total das receitas financeiras	10.217	7.011	3.006	2.957
Despesas financeiras				
Encargos da dívida	(51.337)	(23.141)	(15.144)	(5.606)
Juros	(123)	(54)	(47)	(13)
Juros - mútuo	-	-	-	(147)
IOF	(908)	(214)	(150)	(53)
Despesas bancárias	(125)	(33)	(69)	(15)
Outras despesas financeiras	(2.876)	(1.257)	(182)	(135)
Total das despesas financeiras	(55.369)	(24.699)	(15.592)	(5.969)
Total do resultado financeiro	(45.152)	(17.688)	(12.586)	(3.012)

## 25. Imposto de renda e contribuição social

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2015	31/03/2014	31/03/2015	31/03/2014
(Prejuízo) lucro antes do imposto de renda e contribuição social	(23.883)	703	(29.121)	(2.744)
Alíquota combinada do imposto de renda e contribuição social	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	8.120	(239)	9.901	933
<u>Exclusões (adições) permanentes</u>				
Despesas não dedutíveis	(80)	(282)	(80)	(282)
Resultado da equivalência patrimonial	(2.504)	(1.013)	2.251	3.836
Efeito das controladas optantes pelo lucro presumido	1.827	2.574	-	-
Efeito dos impostos diferidos ativos não reconhecidos sobre:				
Provisões temporárias	1.051	2.259	1.051	2.259
Prejuízo fiscal e base negativa	(13.652)	(6.746)	(13.123)	(6.746)
Imposto de renda e contribuição social registrado no resultado	<u>(5.238)</u>	<u>(3.447)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

A Controladora não apurou lucro tributável no período. Em 31 de março de 2015 a Controladora possuía prejuízos fiscais e bases negativas da contribuição social a compensar, nos montantes do quadro a seguir para os quais não foram registrados impostos diferidos:

	Controladora	
	31/03/2015	31/03/2014
Prejuízo fiscal do período	(40.153)	(19.841)
Prejuízos fiscais e bases negativas acumulados de períodos anteriores	<u>(188.828)</u>	<u>(125.723)</u>
Total de prejuízos fiscais e bases negativas acumulados	<u>(228.981)</u>	<u>(145.564)</u>

O imposto apresentado na posição consolidada refere-se às controladas Espira (regime de lucro presumido), aos 14 parques eólicos em operação (regime de lucro presumido), às subholdings Bahia Eólica e Salvador Eólica (regime de lucro real) e aos 15 parques em construção (regime de lucro real).

O imposto de renda e a contribuição social com base no lucro real são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

O imposto de renda e a contribuição social com base no lucro presumido são recolhidos trimestralmente sobre a receita bruta, considerando o percentual de presunção, nas formas e alíquotas previstas na legislação vigente (base de estimativa de 8% e 12% sobre as vendas, imposto de renda e contribuição social, respectivamente, adicionado a este valor de apuração as outras receitas financeiras).

Os impostos diferidos sobre prejuízo fiscal e base negativa não foram reconhecidos por não terem uma perspectiva de lucros tributáveis futuros.

## 26. Transações com partes relacionadas

	Vigência		Controladora			
			Ativo		Resultado financeiro	
	Início	Fim	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/03/2014
<u>Mútuo</u>						
Espra	10/07/2009	31/12/2014	-	-	-	(147)
Salvador Eólica	27/05/2011	31/12/2015	1.385	1.106	22	201
Bahia Eólica	17/10/2011	31/12/2015	701	578	11	106
Itaparica	01/01/2014	30/06/2014	-	-	-	2
Total			2.086	1.684	33	162
<u>Ações resgatáveis</u>						
Nova Renova <sup>(*)</sup>			38.452	38.452	-	-
<u>Adiantamento para futuro aumento de capital</u>						
Chipley <sup>(**)</sup>			14.927	14.927	-	-
Total			55.465	55.063	33	162

(\*) Ações resgatáveis emitidas pela controlada Nova Renova S.A. de acordo com o seu Estatuto Social.

(\*\*) O contrato de Adiantamento para futuro aumento de capital não reúne as condições necessárias para caracterizá-lo como investimento.

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de março de 2015, assim como as transações que alteram o resultado do período, relativos às operações com partes relacionadas decorrem de transações da Companhia com suas controladas.

Mesmo com os vencimentos no curto prazo, a expectativa da Companhia é que esses valores sejam realizados no longo prazo.

### 26.1 Contas a receber

Contas a receber – correspondem a mútuos realizados com as controladas conforme descrito no quadro. Esses mútuos foram realizados para suprir a necessidade de caixa dessas empresas.

Os saldos (a receber e a pagar), o valor devido está sujeito a correção pela TJLP, acrescido de juros que podem variar de 0,25% a 0,5% a.a..



## 26.2 Comercialização

Em agosto de 2011 a Companhia assinou um compromisso de compra e venda de energia com a Light Energia, no qual a Renova irá entregar 200,4 MW(\*) médios de energia eólica, correspondentes a 403,5 MW(\*) de capacidade instalada, sendo que os parques terão início de geração entre 2015 e 2016. Do montante total de 200,4 MW(\*), 1/3 da energia foi comercializada com a LIGHTCOM Comercializadora de Energia S.A. e 2/3 com CEMIG GT.

Em março de 2014, a Renova Comercializadora comercializou 308,0 MW médios com a CEMIG GT, correspondentes a 676,2 MW de capacidade instalada. Em 17 de junho de 2014 foi celebrado um Contrato de Investimento de Compromisso de Compra e Venda de Ações entre a Companhia e a Companhia Energética de Minas Gerais ("CEMIG"), que irá participar de 50% do projeto. Os parques que irão atender esse contrato terão início de geração em 2018.

Conforme o Acordo de Investimento, a operação ocorrerá mediante a aquisição, pela CEMIG, de 50% do capital votante e total de uma sociedade anônima (SPE) a ser criada pela Companhia, na qual serão integralizados todos os contratos relacionados ao Projeto Eólico. O valor da aquisição será de até R\$113.450 referente a 50% dos valores dos adiantamentos dos contratos já firmados pela Companhia, corrigido pela variação do Certificado de Depósito Interbancário ("CDI") desde o seu efetivo desembolso pela Companhia até a data do pagamento pela CEMIG. A partir da aquisição, CEMIG e Renova compartilharão o investimento futuro do Projeto Eólico na proporção de sua participação no capital social da SPE.

(\*) Informações não revisada por nossos auditores independentes.

## 26.3 Remuneração do pessoal chave da Administração

A remuneração do pessoal chave da Administração para os períodos findos em 31 de março de 2015 e de 2014, conforme requerido pela Deliberação CVM nº 560, de 11 de dezembro de 2008, alcançou o montante de R\$1.946 e R\$754, respectivamente, valores compostos somente por benefícios de curto prazo.

*Remuneração da Diretoria paga pela Companhia no período.*

	31/03/2015			31/03/2014
	Diretoria Estatutária	Diretoria não estatutária	Total	Diretoria estatutária
Número de membros	4	4	8	5,00
<b>Remuneração fixa acumulada</b>	<b>490</b>	<b>487</b>	<b>977</b>	<b>455</b>
Salário ou pró-labore	437	439	876	394
Benefícios diretos e indiretos	53	48	101	61
Remuneração por participação em comitê	n/a	n/a	n/a	n/a
<b>Remuneração variável</b>	<b>428</b>	<b>366</b>	<b>794</b>	<b>160</b>
Bônus	102	291	393	160
Pagamento baseado em ações	326	75	401	n/a
<b>Encargos</b>	<b>70</b>	<b>105</b>	<b>175</b>	<b>139</b>
<b>Benefícios pós emprego</b>	<b>n/a</b>	<b>n/a</b>	<b>n/a</b>	<b>n/a</b>
Valor total da remuneração por órgão	<b>988</b>	<b>958</b>	<b>1.946</b>	<b>754</b>

*Remuneração média do trimestre da Diretoria.*

	31/03/2015		31/03/2014
	Diretoria Estatutária	Diretoria não estatutária	Diretoria Estatutária
Número de membros	4,00	4,00	5,00
Valor da maior remuneração individual	300	275	120
Valor da menor remuneração individual	147	165	75
Valor médio de remuneração individual	224	220	98

## 26.4 Plano de Opção de Compra de Ações

O Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia, instituído nos termos do artigo 168, § 3º, da Lei 6.404/76 e aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária de 18 de janeiro de 2010, estabelece as condições gerais de outorga de opções de compra de ações de emissão da Companhia. O Plano tem como principal objetivo atrair profissionais qualificados e estimular a expansão e a consecução dos objetivos sociais da Companhia, alinhando interesses de seus acionistas e administradores. O Plano de Opção de Compra de Ações ("Plano") estabelece que sejam elegíveis como beneficiários de outorgas de opção de compra de ações, os administradores, executivos e empregados da Companhia, bem como as pessoas naturais que prestem serviços à Companhia ou às sociedades sob seu controle.

A outorga de opções deve respeitar sempre o limite máximo de 5% (cinco por cento) do total de ações representativas do capital social da Companhia, em bases totalmente diluídas, computando-se nesse cálculo todas as opções já outorgadas nos termos do plano. Uma vez exercida a opção, as ações objeto da respectiva opção serão emitidas por meio de aumento de capital da Companhia, a ser deliberado nos termos da legislação aplicável e do Estatuto Social da Companhia.

### Programa 2011

O Programa 2011 foi elaborado visando o alto desempenho de seus projetos Eólicos, as outorgas e *vestings* são simultâneos e totalmente ligados ao sucesso dos marcos de cada projeto, sendo calculado ao percentual de 3% do Valor Presente Líquido do projeto calculado em cada data dos seguintes marcos:

- 10% na assinatura do contrato de venda de energia;
- 20% na assinatura do financiamento para construção do projeto;
- 20% na data de entrada em operação do projeto; e
- 50% após um ano da entrada em operação do projeto.

As opções outorgadas dão direito aos beneficiários de adquirir ações ao preço de R\$0,34 por *unit* (correspondente a uma ação ordinária e duas preferenciais).

Segue o detalhamento dos registros dos serviços prestados por projeto pagos através de ações/*units*:

		LER 2009			Data outorga e vesting
		Qtde units	Valor units - R\$	Valor Total R\$/mil	
10%	na assinatura do contrato de venda de energia	53.385	26,86	1.434	2011
20%	na assinatura do financiamento para construção do projeto	106.771	26,86	2.868	2011
20%	na data de entrada em operação do projeto	127.319	29,16	3.713	2012
50%	após um ano da entrada em operação do projeto	344.006	30,97	10.654	2013
		<u>631.481</u>		<u>18.669</u>	

		LER 2010			Data outorga e vesting
		Qtde units	Valor units - R\$	Valor Total R\$/mil	
10%	na assinatura do contrato de venda de energia	27.272	26,86	733	2011
20%	na assinatura do financiamento para construção do projeto	72.772	29,40	2.139	2014
20%	na data de entrada em operação do projeto	78.693	29,40	2.314	previsto 2015
50%	após um ano da entrada em operação do projeto	215.340	29,40	6.331	previsto 2016
		<u>394.077</u>		<u>11.517</u>	

		LEN 2011			Data outorga e vesting
		Qtde units	Valor units - R\$	Valor Total R\$/mil	
10%	na assinatura do contrato de venda de energia	10.498	31,76	333	2012
20%	na assinatura do financiamento para construção do projeto	34.106	29,40	1.003	2014
20%	na data de entrada em operação do projeto	37.841	29,40	1.113	previsto 2015
50%	após um ano da entrada em operação do projeto	101.468	29,40	2.983	previsto 2016
		<u>183.913</u>		<u>5.432</u>	

A Companhia ainda distribuiu as seguintes ações a título de sucesso na Oferta Pública Inicial (IPO) e acordos com executivos-chave:



	Controladora			Data outorga e vesting
	Qtde units	Valor units - R\$	Valor Total R\$/mil	
Sucesso Oferta Pública Inicial (IPO)	360.051	24,78	8.922	2011
Sucesso Oferta Pública Inicial (IPO)	125.000	32,96	4.120	2011
Acordo executivo-chave	48.000	33,15	1.591	2011
Acordo executivo-chave	22.890	25,35	580	2012
Acordo executivo-chave	54.000	26,76	1.445	2012
	<u>609.941</u>		<u>16.658</u>	

Para os beneficiários desligados durante o exercício de 2013 houve outorgas de opções relativas aos novos projetos (mercado livre) como parte de condições contratuais existentes, conforme quadro abaixo:

Data da outorga	Quantidade de opções/units outorgadas	Valor justo da outorga	Preço de exercício	Valor justo na data da outorga
18/03/13	11.573	32,32	0,34	370
19/09/13	47.288	46,55	0,34	2.185
20/12/13	4.547	47,00	0,34	212
			Outros	25
				<u>2.792</u>

O valor justo das outorgas foi registrado na reserva de benefícios a empregados no exercício de 2013 no montante de R\$2.792.

Em 26 de junho de 2013 o Conselho de Administração da Companhia deliberou pela suspensão do Programa 2011, não sendo permitido o ingresso de novos participantes e limitando-o aos projetos comercializados entre dezembro de 2009 até junho de 2013. Os beneficiários contemplados continuarão participando deste programa até o término de todos os marcos desses projetos.

No exercício de 2014, para os marcos dos projetos comercializados pela Companhia após novembro de 2011, foi provisionado e pago em dinheiro, via folha de pagamento, o montante de R\$3.432 incluindo encargos. Esses valores foram contabilizados no imobilizado em curso do respectivo projeto.

As demais outorgas ocorridas no exercício de 2014 referem-se a plano de pagamento baseado em ações de projetos antigos já registrados.

### Programa 2013

Ainda em 26 de junho de 2013, foi aprovado outro programa ("Programa 2013"). As outorgas são exercíveis em até 6 anos, sendo o *vesting* ao longo de 4 anos (25% ao ano), subsequentes a data da outorga. O preço de exercício das opções é determinado pela média ponderada pelo volume dos 30 pregões anteriores à data de referência.

A primeira outorga foi aprovada pelo Conselho de Administração da Companhia em 19 de dezembro de 2014 no volume total de 444.520 ações, correspondente a 148.173 *units*. O preço de exercício de cada opção é de R\$38,42 (trinta e oito reais e quarenta e dois centavos) por *unit*. Em 31 de março de 2015, a Companhia procedeu o registro contábil no valor de R\$326 diretamente no patrimônio e no resultado do período.



## 27. Instrumentos financeiros e gestão de riscos

A Companhia e suas controladas mantêm operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégia operacional e controles internos visando assegurar liquidez, segurança e rentabilidade. Os resultados obtidos com estas operações estão de acordo com as práticas adotadas pela Administração da Companhia.

A administração dos riscos associados a estas operações é realizada por meio da aplicação de práticas definidas pela Administração e inclui o monitoramento dos níveis de exposição de cada risco de mercado e previsão de fluxo de caixa futuros. Essas práticas determinam também que a atualização das informações em sistemas operacionais, assim como a informação e operacionalização das transações com as contrapartes sejam feitas.

### *a. Valor justo dos instrumentos financeiros*

Valor justo é o montante pelo qual um ativo poderia ser trocado, ou um passivo liquidado, entre partes com conhecimento do negócio e interesse em realizá-lo, em uma transação em que não há favorecidos. O conceito de valor justo trata de inúmeras variações sobre métricas utilizadas com o objetivo de mensurar um montante em valor confiável.

A apuração do valor justo foi determinada utilizando as informações de mercado disponíveis e metodologias apropriadas de avaliação. Entretanto, um julgamento considerável é necessário para interpretar informações de mercado e estimar o valor justo. Algumas rubricas apresentam saldo contábil equivalente ao valor justo. Essa situação acontece em função desses instrumentos financeiros possuírem características similares aos que seriam obtidos se fossem negociados no mercado.

O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados. As operações com instrumentos financeiros estão apresentadas em nosso balanço pelo seu valor contábil, que equivale ao seu valor justo nas rubricas de caixa e equivalentes de caixa, clientes, partes relacionadas, cauções e depósitos vinculados e fornecedores. Para empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas, os saldos contábeis diferem do valor justo.

	Consolidado			
	Valor justo		Valor Contábil	
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
<b>Ativos financeiros</b>				
<b>Circulante</b>				
Aplicações financeiras	136.535	538.697	136.535	538.697
Contas a receber de clientes	70.309	68.627	70.309	68.627
Cauções e depósitos vinculados	40	40	40	40
<b>Não circulante</b>				
Cauções e depósitos vinculados	171.021	160.487	171.021	160.487
<b>Passivos financeiros</b>				
<b>Circulante</b>				
Fornecedores	155.174	100.200	155.174	100.200
Debêntures	22.773	936	22.738	884
Empréstimos e financiamentos	122.070	356.243	121.269	355.442
<b>Não circulante</b>				
Debêntures	651.757	573.676	641.239	572.315
Empréstimos e financiamentos	2.001.440	1.928.177	1.990.509	1.917.051

	Controladora			
	Valor justo		Valor Contábil	
	31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
<b>Ativos financeiros</b>				
<b>Circulante</b>				
Aplicações financeiras	71.297	198.831	71.297	198.831
Contas a receber de clientes	29	-	29	-
Cauções e depósitos vinculados	40	40	40	40
<b>Não circulante</b>				
Partes relacionadas	55.465	55.063	55.465	55.063
<b>Passivos financeiros</b>				
<b>Circulante</b>				
Fornecedores	12.895	10.989	12.895	10.989
Debêntures	17.654	269	17.619	217
<b>Não circulante</b>				
Debêntures	500.000	500.000	490.462	498.639

## b. Categorias de instrumentos financeiros

Abaixo demonstramos a classificação dos instrumentos financeiros e seus saldos contábeis:

	Consolidado							
	31/03/2015				31/12/2014			
	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Outros ao custo amortizado	Total	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Outros ao custo amortizado	Total
<b>Ativos financeiros</b>								
<b>Circulante</b>								
Aplicações financeiras	-	136.535	-	136.535	-	538.697	-	538.697
Contas a receber de clientes	70.309	-	-	70.309	68.627	-	-	68.627
Cauções e depósitos vinculados	40	-	-	40	40	-	-	40
<b>Não circulante</b>								
Cauções e depósitos vinculados	171.021	-	-	171.021	160.487	-	-	160.487
<b>Passivos Financeiros</b>								
<b>Circulante</b>								
Fornecedores	-	-	155.174	155.174	-	-	100.200	100.200
Empréstimos e financiamentos	-	-	121.269	121.269	-	-	355.442	355.442
Debêntures	-	-	22.738	22.738	-	-	884	884
<b>Não circulante</b>								
Empréstimos e financiamentos	-	-	1.990.509	1.990.509	-	-	1.917.051	1.917.051
Debêntures	-	-	641.239	641.239	-	-	572.315	572.315

	Controladora							
	31/03/2015				31/12/2014			
	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Outros ao custo amortizado	Total	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Outros ao custo amortizado	Total
<b>Ativos financeiros</b>								
<b>Circulante</b>								
Aplicações financeiras	-	71.297	-	71.297	-	198.831	-	198.831
Contas a receber de clientes	29	-	-	29	-	-	-	-
Cauções e depósitos vinculados	40	-	-	40	40	-	-	40
<b>Não circulante</b>								
Partes relacionadas	55.465	-	-	55.465	55.063	-	-	55.063
<b>Passivos Financeiros</b>								
<b>Circulante</b>								
Fornecedores	-	-	12.895	12.895	-	-	10.989	10.989
Debêntures	-	-	17.619	17.619	-	-	217	217
<b>Não circulante</b>								
Debêntures	-	-	490.462	490.462	-	-	498.639	498.639

## c. Mensuração pelo valor justo

A Companhia adota a mensuração a valor justo de seus ativos e passivos financeiros. Valor justo é mensurado a valor de mercado com base em premissas em que os participantes do mercado possam mensurar um ativo ou passivo. Para aumentar a coerência e a comparação, a hierarquia do valor justo prioriza os insumos utilizados na medição em três grandes níveis, como segue:

**Nível 1. Mercado Ativo: Preço** - Um instrumento financeiro é considerado como cotado em mercado ativo se os preços cotados forem pronta e regularmente disponibilizados por bolsa ou mercado de balcão organizado, por operadores, por corretores, ou por associação de mercado, por entidades que tenham como objetivo divulgar preços por agências reguladoras, e se esses preços representarem transações de mercado que ocorrem regularmente entre partes independentes, sem favorecimento.

Nível 2. Sem Mercado Ativo: Técnica de Avaliação - Para um instrumento que não tenha mercado ativo o valor justo deve ser apurado utilizando-se metodologia de avaliação/apreçamento. Podem ser utilizados critérios como dados do valor justo corrente de outro instrumento que seja substancialmente o mesmo, de análise de fluxo de caixa descontado e modelos de apreçamento de opções. O objetivo da técnica de avaliação é estabelecer qual seria o preço da transação na data de mensuração em uma troca com isenção de interesses motivada por considerações do negócio.

Nível 3. Sem Mercado Ativo: Inputs para o ativo ou passivo que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (inputs não observáveis), para 31 de março de 2015 a Companhia não possuía nenhum instrumento financeiro classificado nesta categoria.

A seguir está um resumo dos instrumentos que são mensurados pelo seu valor justo:

Descrição	Saldo em 31/03/2015	Valor justo em 31 de março de 2015		
		Mercado ativo - preço cotado (nível 1)	Sem mercado ativo - técnica de avaliação (nível 2)	Sem mercado ativo - inputs não observáveis (nível 3)
Ativos				
Aplicações financeiras	136.535	-	136.535	-

Descrição	Saldo em 31/12/2014	Valor justo em 31 de dezembro de 2014		
		Mercado ativo - preço cotado (nível 1)	Sem mercado ativo - técnica de avaliação (nível 2)	Sem mercado ativo - inputs não observáveis (nível 3)
Ativos				
Aplicações financeiras	538.697	-	538.697	-

Aplicações Financeiras: elaborado levando-se em consideração as cotações de mercado do papel, ou informações de mercado que possibilitem tal cálculo, levando-se em consideração as taxas futuras de juros e câmbio de papéis similares. O valor de mercado do título corresponde ao seu valor de vencimento trazido a valor presente pelo fator de desconto obtido da curva de juros de mercado em reais.

No período findo em 31 de março de 2015 não houve transferências entre avaliações de valor justo nível 1 e nível 2 nem entre o nível 3 e nível 2.

#### d. Risco de Mercado

O risco de mercado é apresentado como a possibilidade de perdas monetárias em função das oscilações de variáveis que tenham impacto em preços e taxas negociadas no mercado. Essas flutuações geram impacto a praticamente todos os setores e, portanto, representam fatores de riscos financeiros.

Os empréstimos e financiamentos captados pela Companhia e suas Controladas apresentados na nota 16, possuem como contrapartes o BNB, BNDES e Debenturistas. As regras contratuais para os passivos financeiros criam riscos atrelados a essas exposições. Em 31 de março de 2015, a Companhia e suas controladas possuíam um risco de mercado associado ao CDI, TJLP e Taxa pré-fixada.

#### *e. Análise de sensibilidade (Consolidado)*

A Companhia e suas controladas apresentam abaixo as informações suplementares sobre seus instrumentos financeiros que são requeridas pela Instrução CVM nº 475/08, especificamente sobre a análise de sensibilidade complementar à requerida pelas IFRSs e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil. Na elaboração dessa análise de sensibilidade suplementar, a Companhia adotou as seguintes premissas, definidas na Instrução CVM nº 475/08:

- definição de um cenário provável do comportamento do risco que, caso ocorra, possa gerar resultados adversos para a Companhia, e que é referenciado por fonte externa independente (Cenário I);
- definição de dois cenários adicionais com deteriorações de, pelo menos, 25% e 50% na variável de risco considerada (Cenário II e Cenário III, respectivamente); e
- apresentação do impacto dos cenários definidos no valor justo dos instrumentos financeiros operados pela Companhia e suas controladas.

Operação 31 de março de 2015	Risco	Cenário I - Cenário Provável	Cenário II - deterioração de 25%	Cenário III - deterioração de 50%
Taxa efetiva em 31 de março de 2015		12,53%	12,53%	12,53%
<b>Aplicações financeiras:</b>				
Baixa do CDI		136.535	136.535	136.535
Taxa anual estimada do CDI para 2016		11,70%	8,78%	5,85%
Efeito anual nas aplicações financeiras:				
Perda		(1.166)	(5.276)	(9.385)

Operação	Risco	Cenário I - Cenário Provável	Cenário II - deterioração de 25%	Cenário III - deterioração de 50%
Taxa efetiva em 31 de março de 2015		12,53%	12,53%	12,53%
<b>Empréstimos:</b>				
DEBÊNTURES - RENOVA				
Alta do CDI		517.654	517.654	517.654
Taxa anual estimada do CDI para 2016		11,70%	14,63%	17,55%
Efeito anual nos empréstimos:				
Ganho		(5.304)	-	-
Perda		-	13.388	32.080

Operação	Risco	Cenário I - Cenário Provável	Cenário II - deterioração de 25%	Cenário III - deterioração de 50%
Taxa efetiva em 31 de março de 2015		5,50%	5,50%	5,50%
<b>Empréstimos:</b>				
BNDES - LP - LER 2009	Alta da TJLP	859.724	859.724	859.724
BNDES - LP - Renova Eólica	Alta da TJLP	942.585	942.585	942.585
BNDES - CP - Diamantina Eólica	Alta da TJLP	219.615	219.615	219.615
Taxa anual estimada da TJLP para 2016		6,00%	7,50%	9,00%
Redução				
Perda		10.110	40.438	70.767

Para as aplicações financeiras o cenário provável considera as taxas futuras da SELIC, que é base para determinação da taxa CDI, conforme expectativas obtidas junto ao Banco Central do Brasil, com horizonte de um ano, 11,70%. Os cenários II e III consideram uma redução dessa taxa em 25% (8,78% a.a.) e 50% (5,85% a.a.), respectivamente. Estas projeções também são realizadas para as debêntures e notas promissórias que são vinculadas à taxa CDI as quais foram projetadas nos cenários II e III considerando um aumento de 25% (14,63%) e 50% (17,55%), respectivamente.

Para os empréstimos e financiamentos vinculados à TJLP, a Companhia e suas controladas consideraram um cenário provável com base na taxa para o terceiro trimestre de 2014 obtida do BNDES o qual espera-se a manutenção desta taxa para o horizonte de um ano, 5,50%. Os cenários II e III consideram uma alta dessas taxas em 25% (7,50%) e 50% (9,00%), respectivamente. Observa-se que o spread médio ponderado nas aplicações financeiras e nos empréstimos são: (i) 102,90% do CDI nas aplicações financeiras; (ii) 2,36% + TJLP para os empréstimos com BNDES e (iii) 123,45% do CDI para a debêntures.

Os efeitos (aumento/redução) demonstrados nessa análise de sensibilidade referem-se às variações das taxas de juros consideradas para os cenários I, II e III em relação à taxa de juros efetiva em 31 de março de 2015 de 2015.

Essas análises de sensibilidade foram preparadas de acordo com a Instrução CVM nº 475/2008, tendo como objetivo mensurar o impacto às mudanças nas variáveis de mercado sobre cada instrumento financeiro da Companhia e de suas controladas. No entanto, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade que está contida no processo utilizado na preparação dessas análises.

#### ***f. Risco de Liquidez***

O risco de liquidez evidencia a capacidade da controlada e controladora em liquidar as obrigações assumidas. Para determinar a capacidade financeira da controlada em cumprir adequadamente os compromissos assumidos, os fluxos de vencimentos dos recursos captados e de outras obrigações fazem parte das divulgações. Informações com maior detalhamento sobre os empréstimos captados pela Companhia são apresentadas na nota 16.

A Administração da Companhia somente utiliza linhas de crédito que possibilitem sua alavancagem operacional. Essa premissa é afirmada quando observamos as características das captações efetivadas.



### f.1. Tabela do risco de liquidez e juros

As tabelas a seguir mostram em detalhes o prazo de vencimento contratual restante dos passivos financeiros não derivativos da Companhia e suas controladas e os prazos de amortização contratuais. As tabelas foram elaboradas de acordo com os fluxos de caixa não descontados dos passivos financeiros com base na data mais próxima em que a Companhia e suas controladas devem quitar as respectivas obrigações. As tabelas incluem os fluxos de caixa dos juros e do principal. Na medida em que os fluxos de juros são pós-fixados, o valor não descontado foi obtido com base nas curvas de juros no encerramento do período. O vencimento contratual baseia-se na data mais recente em que o Grupo Renova deve quitar as respectivas obrigações.

	Consolidado				
	De 1 a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 ano a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Instrumentos a taxa de juros					
Empréstimos e financiamentos - principal e encargos	24.837	82.217	890.013	1.644.156	2.641.223
Debêntures - principal e encargos	-	3.735	209.112	461.569	674.416
Total	<u>24.837</u>	<u>85.952</u>	<u>1.099.125</u>	<u>2.105.725</u>	<u>3.315.639</u>

	Controladora				
	De 1 a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 ano a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Instrumentos a taxa de juros					
Debêntures - principal e encargos	-	-	147.901	369.753	517.654
Total	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>147.901</u>	<u>369.753</u>	<u>517.654</u>

### g. Risco de crédito

O risco de crédito compreende a possibilidade da Companhia não realizar seus direitos. Essa descrição está diretamente relacionada à rubrica de clientes.

Ativos financeiros	Nota	Valor contábil			
		Consolidado		Controladora	
		31/03/2015	31/12/2014	31/03/2015	31/12/2014
<b>Circulante</b>					
Contas a receber de clientes	8	70.309	68.627	29	-

No setor de energia elétrica as operações realizadas estão direcionadas ao regulador que mantém informações ativas sobre as posições de energia produzida e consumida. A partir dessa estrutura planejamentos são criados buscando o funcionamento do sistema sem interferências ou interrupções. As comercializações são geradas a partir de leilões, contratos, entre outras. Esse mecanismo agrega a confiabilidade e controla a inadimplência entre participantes setoriais.



A Companhia não efetua aplicações em caráter especulativo. A Companhia gerencia seus riscos de forma contínua, avaliando se as práticas adotadas na condução das suas atividades estão em linha com as políticas preconizadas pela Administração. A Companhia não faz uso de instrumentos financeiros de proteção patrimonial, pois acredita que os riscos aos quais estão ordinariamente expostos seus ativos e passivos compensam-se entre si no curso natural das suas atividades. A administração dos instrumentos financeiros é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado. Em 31 de março de 2015 a Companhia não efetuou aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

#### *h. Operações com instrumentos financeiros derivativos*

Não houve operações de instrumentos financeiros derivativos nos períodos apresentados.

#### *i. Gestão de capital*

	<b>Consolidado</b>	
	<b>31/03/2015</b>	<b>31/12/2014</b>
Dívida de financiamentos e empréstimos	2.775.755	2.845.692
(-) Caixa e equivalentes de caixa e aplicações	175.863	595.617
Dívida líquida	2.599.892	2.250.075
Patrimônio líquido	2.480.846	2.509.641
<b>Índice de alavancagem financeira - %</b>	<b>105%</b>	<b>90%</b>

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar sua capacidade de continuidade para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

#### *j. Risco da escassez de vento*

Esse risco decorre da possibilidade da falta de vento ocasionada por fatores naturais, o qual é minimizado em função das “jazidas de vento” do Brasil estarem entre as melhores do mundo, pois, além de contar com alta velocidade, os ventos são considerados bem estáveis, diferentes de certas regiões da Ásia e dos Estados Unidos, sujeitas a ciclones, tufões e outras turbulências.

#### *k. Risco da escassez hidrológica*

A controlada indireta Energética Serra da Prata S.A. e a controlada em conjunto Brasil PCH geram energia por meio de pequenas centrais hidrelétricas (PCHs). Um período prolongado de escassez de chuva, durante a estação úmida, reduzirá o volume de água nos reservatórios dessas usinas. Numa situação extrema isso implicaria em redução de receita.

A ocorrência de condições hidrológicas desfavoráveis, em conjunto com a obrigação de entrega de energia contratada, poderá resultar em uma exposição da Companhia ao mercado de energia de longo prazo, o que afetaria seus resultados financeiros futuros. Entretanto, com exceção de uma PCH, a totalidade da capacidade de geração hidrelétrica das demais está inserida no Mecanismo de Relocação de Energia (“MRE”), que mitiga parte do risco hidrológico, alocando-o entre todas as usinas vinculadas ao MRE.

## 28. Lucro por ação

O (prejuízo) lucro por ação básico é calculado por meio da divisão do lucro líquido (prejuízo) do período atribuído aos detentores de ações ordinárias e preferenciais da controladora pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o período.

O (prejuízo) lucro por ação diluído é calculado por meio da divisão do lucro líquido (prejuízo) atribuído aos detentores de ações ordinárias e preferenciais da controladora pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o período, mais a quantidade média ponderada de ações ordinárias que seriam emitidas no pressuposto do exercício das opções de compra de ações com valor de exercício inferior ao valor de mercado.

De acordo com o estatuto social da Companhia as ações preferenciais possuem participação nos lucros distribuídos em igualdade com as ações ordinárias.

O quadro a seguir apresenta os dados de resultado e quantidade de ações utilizadas no cálculo dos lucros (prejuízos) básico e diluído por ação para cada um dos períodos apresentados na demonstração de resultados:

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2015	31/03/2014	31/03/2015	31/03/2014
Prejuízo do período	(29.121)	(2.744)	(29.121)	(2.744)
<u>Prejuízo por ação básico:</u>				
Média ponderada das ações ordinárias disponíveis (em milhares)	318.655	231.308	318.655	231.308
<b>Prejuízo por ação básico (em R\$)</b>	<b>(0,091)</b>	<b>(0,012)</b>	<b>(0,091)</b>	<b>(0,012)</b>
<u>Prejuízo por ação diluído:</u>				
Média ponderada das ações ordinárias disponíveis (em milhares)	318.655	231.308	318.655	231.308
Efeito dilutível das opções de compra de ações (em milhares)	494	-	445	-
Total de ações aplicáveis à diluição (em milhares)	319.149	231.308	319.100	231.308
<b>Prejuízo por ação diluído (em R\$)</b>	<b>(0,091)</b>	<b>(0,012)</b>	<b>(0,091)</b>	<b>(0,012)</b>

## 29. Cobertura de Seguros

A Companhia e suas controladas mantêm seguros para determinados bens do ativo imobilizado bem como para responsabilidade civil e outras garantias contratuais. O resumo das apólices vigentes em 31 de março de 2015 é como segue:

Riscos de geração, construção e transmissão:

Operação				
Objeto da Garantia	Importância Segurada	Vigência		Segurado
		Início	Fim	
Garantia - Obrigações Contratuais	R\$ 183	08/09/2014	08/09/2015	COELBA
Riscos Operacionais	R\$ 156.109	25/09/2014	25/09/2015	ESPRA
Responsabilidade Civil	R\$ 20.000	25/09/2014	25/09/2015	ESPRA
Riscos Operacionais (LER 2009)	R\$ 1.287.348	11/07/2014	11/07/2015	Renova Energia
Responsabilidade Civil (LER 2009)	R\$ 10.000	28/06/2013	28/06/2015	Renova Energia
Riscos Operacionais (LER 2010)	R\$ 872.116	10/10/2014	10/10/2015	Renova Energia
Responsabilidade Civil (LER 2010)	R\$ 671.452	10/10/2014	10/10/2015	Renova Energia

Construção				
Objeto da Garantia	Importância Segurada	Vigência		Segurado
		Início	Fim	
Garantia de execução do fiel cumprimento de implantação LEN 2011	R\$ 41.193	05/12/2011	21/08/2015	ANEEL
Risco de Engenharia / ALOP (LEN 2011)	R\$ 785.586	29/11/2012	01/04/2015	Renova Energia
Responsabilidade Civil - LEN 2011	R\$ 20.000	29/11/2012	01/04/2015	Renova Energia
Transporte / Delay Start Up (Projeto LER 2010 / LEN 2011)	R\$ 801.500	30/11/2012	01/08/2015	Renova Energia
Garantia Executante Construtor (LEN 2012)	R\$ 3.144	02/04/2013	01/04/2017	ANEEL
Garantia Executante Construtor (LER 2013)	R\$ 31.750	05/12/2013	01/12/2015	ANEEL
Garantia de Construção (A-5 2013)	R\$ 64.715	28/04/2014	01/08/2018	ANEEL
Garantia Executante Construtor (ACL)	R\$ 40.140	19/09/2014	01/10/2015	ANEEL
Garantia Executante Construtor (ACL)	R\$ 40.560	19/09/2014	01/10/2016	ANEEL
Garantia Executante Construtor (ACL)	R\$ 19.520	19/09/2014	31/01/2017	ANEEL
Garantia Executante Construtor (ACL)	R\$ 4.320	19/09/2014	31/01/2016	ANEEL
Garantia Executante Construtor (ACL)	R\$ 6.480	19/09/2014	01/10/2015	ANEEL

Administração e Portfólio				
Objeto da Garantia	Importância Segurada	Vigência		Segurado
		Início	Fim	
Seguros de Responsabilidade Civil geral de administradores – D&O	R\$ 30.000	18/12/2014	18/12/2015	Renova Energia
Seguro de Responsabilidade Civil para Oferta Pública de Ações – POSI	R\$ 25.000	07/07/2014	07/07/2015	Renova Energia
Rd Equipamento (Medidor De Ventos - Lidar)	R\$ 593	12/09/2014	12/09/2015	LIDAR

### 30. Compromissos

A Companhia e suas controladas possuem obrigações contratuais e compromissos assumidos relativos a construção e manutenção dos seus parques eólicos, incluindo aquisições de máquinas e equipamentos, no valor de R\$4.303.569, construção civil, no valor de R\$438.507 e relativos a aquisição de projetos, no valor de R\$93.212.

### 31. Transações não envolvendo caixa

Em 31 de março de 2015, a Companhia realizou as seguintes operações não envolvendo caixa; portanto, essas não estão refletidas na demonstração dos fluxos de caixa:

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		31/03/2015	31/03/2014	31/03/2015	31/03/2014
Encargos financeiros capitalizados	14.2, 14.4	15.385	27.272	2.241	4.432
Rendimentos financeiros capitalizados	14.2	(2.975)	(3.672)	-	-
Aquisição de ativo imobilizado - fornecedores	14.2	122.025	169.735	-	-

\* \* \*

Carlos Mathias Aloysius Becker Neto  
Diretor Presidente

Pedro V.B. Pileggi  
Diretor Vice-Presidente de Finanças,  
Desenvolvimento de Negócios e Relações com  
Investidores

Ricardo de Lima Assaf  
Diretor Vice-Presidente Jurídico, Regulação e de  
Relações Institucionais

Ney Maron de Freitas  
Diretor Vice-Presidente de Meio Ambiente e  
Sustentabilidade

Reinaldo Cardoso da Silveira  
Contador CRC 014311-0/0-S- SP

## Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

### RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da

Renova Energia S.A.

São Paulo - SP

#### Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Renova Energia S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2015, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas de acordo com o CPC 21 (R1) e de acordo com a norma internacional IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

#### Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity", respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros, e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

#### Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e a IAS 34, aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

#### Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa nº 14, os bens do imobilizado da atividade de geração de energia no regime de produção independente são depreciados pelo seu prazo estimado de vida-útil, considerando-se os fatos e circunstâncias que estão mencionados na referida nota. À medida que novas informações ou decisões do órgão regulador ou do poder concedente sejam conhecidas, o atual prazo de depreciação desses ativos poderá ou não ser alterado. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

#### Outros assuntos

#### Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2015, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações contábeis intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais ITR, e como informação suplementar pelas IFRSs que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas, tomadas em conjunto.

São Paulo, 6 de maio de 2015

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU José Luiz Santos Vaz Sampaio

Auditores Independentes Contador

CRC- nº 2 SP 011609/O-8-"F" BA CRC – BA nº 015.640/O-3

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**

### **DECLARAÇÃO**

Em atendimento ao artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução CVM 480 de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concorda com as Demonstrações Financeiras contidas neste Relatório e com as opiniões expressas no Parecer dos Auditores Independentes - Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes.

São Paulo, 06 de maio de 2015.

---

Carlos Mathias A. Becker Neto

Diretor Presidente

---

Pedro Villas Boas Pileggi

Diretor Vice-Presidente de Finanças, Desenvolvimento de Negócios e Relações com Investidores

---

Ricardo de Lima Assaf

Diretor Vice-Presidente Jurídico, Regulação e de Relações Institucionais

---

Ney Maron de Freitas

Diretor Vice-Presidente de Meio Ambiente e Sustentabilidade

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes**

### **DECLARAÇÃO**

Em atendimento ao artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução CVM 480 de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concorda com as Demonstrações Financeiras contidas neste Relatório e com as opiniões expressas no Parecer dos Auditores Independentes - Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes.

São Paulo, 06 de maio de 2015.

---

Carlos Mathias A. Becker Neto

Diretor Presidente

---

Pedro Villas Boas Pileggi

Diretor Vice-Presidente de Finanças, Desenvolvimento de Negócios e Relações com Investidores

---

Ricardo de Lima Assaf

Diretor Vice-Presidente Jurídico, Regulação e de Relações Institucionais

---

Ney Maron de Freitas

Diretor Vice-Presidente de Meio Ambiente e Sustentabilidade